UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

PROGRAMA DE MESTRADO EM GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS - PROGEPE

LUCIANO NOBRE RESENDE

BLOGOSFERA: NOVA TERRITORIALIDADE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

São Paulo

2016

LUCIANO NOBRE RESENDE

BLOGOSFERA: NOVA TERRITORIALIDADE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Rosemary Roggero

São Paulo

2016

Resende, Luciano Nobre.

Blogosfera: nova territorialidade na formação universitária de professores da educação básica./ Luciano Nobre Resende. 2016.
134 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2016.

Orientador (a): Prof.ª Dr.ª Rosemary Roggero.
1. Formação. 2. Blogosfera. 3. Blog. 4. Professor Blogueiro. 5. Teoria Crítica.
I. Roggero, Rosemary. II. Titulo

CDU 372

BLOGOSFERA: NOVA TERRITORIALIDADE NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luciano Nobre Resende

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais (PROGEPE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em:

Banca Examinadora

_____

Orientadora: Profa. Dra. Rosemary Roggero – (UNINOVE)

_____

Prof. Dr. Mauro Maia Laruccia – (UNISO)

_____

Profa. Dra. Profa. Dra. Roberta Stangherlim – (UNINOVE)

_____

Suplente: Profa. Dra. Célia Maria Hass – (UNICID)

_____

Suplente: Profa. Dra. Lígia de Carvalho Abóes Vercelli – (UNINOVE)

Para

Rosinete e Joaquim

Por todo carinho e compreensão

Agradecimentos

Às contribuições do professor José Carlos Antônio, Professora Mestre Natania Aparecida da Silva Nogueira, Professor Doutor José Manuel Moran Costa e Professor Doutor Luiz Carlos Freitas, por manterem seus *blogs* valiosas contribuições que permitiram a realização desta pesquisa.

Aos companheiros e companheiras de jornada acadêmica que muito contribuíram para minha pesquisa.

À equipe de doutores, mestres e funcionários da Uninove por toda orientação, colaboração e dedicação.

À Uninove pela bolsa de estudos que permitiu o desenvolvimento desta pesquisa.

À minha família por todo amor, carinho, compreensão e apoio na realização de mais esta conquista.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objeto o uso pedagógico do *blog*. O problema da investigação consiste em verificar, a partir da disseminação massiva do *blog,* na sociedade contemporânea, qual a relevância de seu uso pedagógico. Os *blogs* evoluíram a partir da facilidade de publicação de conteúdos no ciberespaço, o que permitiu a exploração desse novo recurso de comunicação por vários tipos de públicos, como os professores. Tal situação favoreceu o crescimento da utilização de *blogs* no espaço virtual o que deu origem a blogosfera, que posteriormente foi invadida por nova modalidade de especulação mercantilista, a monetização de conteúdos, que passou a influenciar as produções dos *blogs.* Observamos tratar-se de fator apontado por autores da teoria crítica da sociedade, como situação propícia à propagação da semiformação em detrimento da formação cultural capaz de contribuir para o desenvolvimento da cidadania. Diante tal situação, elaboramos as seguintes hipóteses sobre a utilização pedagógica do *blog:* sofre influência direta da monetização e compromete objetivos pedagógicos; sua origem voltada ao trabalho coletivo contribui para a construção de conhecimento; pode ser instrumento de construção de conhecimento de forma coletiva, interdisciplinar e com valor social. Assim nossos objetivos se constituíram em analisar a relevância do uso pedagógico do *blog* e sua relação com a formação de professores de ensino básico; contextualizar, o *blog*, a blogosfera e a influência que receberam da monetização de conteúdos; investigar de que maneira o *blog* contribui para a construção coletiva de conhecimento; investigar o uso do *blog* como instrumento de avaliação de conteúdos coletivamente com caráter interdisciplinar e valor social. A pesquisa empírica envolveu análise documental de quatro *blogs* de professores, com temática voltada à educação básica. Observamos que os professores, autores dos *blogs* analisados, mantiveram sua práxis pedagógica, mesmo que em um ambiente propício à semiformação. Por isso os denominamos de professores blogueiros, como categoria de análise que nos levou à confirmação das hipóteses sobre a contribuição para construção de conhecimento de forma coletiva interdisciplinar e com valor social, porém a hipótese sobre a influência da monetização não se confirmou, pois nos *blogs* analisados não observamos sua influência direta que comprometesse objetivos pedagógicos.

Palavras-Chave: Formação; Blogosfera; Blog; Professor Blogueiro; Teoria Crítica.

ABSTRACT

This research has as their object the pedagogical use of the blog. The problem of the investigation consists in verifying, from the massive spread of the blog, in contemporary society, the relevance of its educational use. Blogs have evolved from the content publishing easiness in cyberspace, which allowed the exploration of this new means of communication for various types of audiences, such as teachers. This situation favored the growth of the use of blogs in the virtual space which gave rise the blogosphere, which was later overrun by new type of mercantilist speculation, the monetization of contents, which began to influence the production of blogs. We note that this is the situation pointed out by the authors of the critical theory of society, as a situation conducive to the spread of semiformation to the detriment of cultural formation able to contribute to citizenship development. Through such a situation, we make the following hypotheses about the pedagogical use of the blog: is suffering direct influence of monetization and undertakes pedagogical objectives; its origin oriented to the collective work contributes to the construction of knowledge; It can be a tool to build collective knowledge, in an interdisciplinary way and social value. Therefore our objectives were constituted in analyzing the relevance of the pedagogical use of the blog and its relation with the formation of basic education teachers; contextualize, the blog, the blogosphere and the influence they received from contents monetization; investigate how the blog contributes to the collective construction of knowledge; investigate the use of the blog as a content evaluation instrument, built collectively with interdisciplinary character and social value. Empirical research involves documentary analysis of four teacher's blogs, themed focused on basic education. We observed that teachers, authors of the analyzed blogs, maintained their pedagogical praxis, even in a favorable environment for semiformation. Therefore we call them bloggers teachers, as analysis category that led us to confirm the hypotheses about the contribution to knowledge building interdisciplinary collectively and social value, but the hypothesis of the influence of monetization was not confirmed because the analyzed blogs did not observe its direct influence that compromise pedagogical objectives.

Keywords: Formation; Blogosphere; Blog; Blogger Teacher; Critical Theory.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objeto el uso pedagógico del blog. El problema de la investigación es verificar, a partir de la difusión masiva del blog, en la sociedad contemporánea, la relevancia de su uso pedagógico. Los blogs han evolucionado a partir de la facilidad de la publicación de contenido en el ciberespacio, lo que permitió la exploración de este nuevo medio de comunicación para varios tipos de público, como los maestros. Esta situación ha fomentado el crecimiento del uso de los blogs en el espacio virtual que conducía al blogosfera, que más tarde fue invadida por nuevo tipo de especulación mercantilista, la monetización de contenido, que comenzó a influir en la producción de los blogs. Observamos que se trata de una situación señalado por los autores de la teoría crítica de la sociedad, como una situación propicia para la propagación de la semiformación en detrimento de la formación cultural que podría contribuir al desarrollo de la ciudadanía. En esta situación, hacemos las siguientes hipótesis acerca del uso pedagógico del blog: sufre la influencia directa de la monetización y se compromete los objetivos pedagógicos; su origen orientado al trabajo colectivo contribuye a la construcción del conocimiento; Puede ser una herramienta para construir conocimiento en colectivo, interdisciplinario y valor social. Así que nuestros objetivos se constituyeron para examinar la pertinencia del uso pedagógico del blog y su relación con la formación de maestros de nivel inicial; contextualizar, los blogs, la blogosfera y la influencia que recibieron de la monetización de contenidos; investigar cómo el blog contribuye a la construcción colectiva del conocimiento; investigar el uso del blog como una herramienta de evaluación de contenidos de forma colectiva con carácter interdisciplinario y el valor social. La investigación empírica comprende el análisis documental de cuatro blogs hechos por maestros, con temas centrados en la educación inicial. Se observó que los maestros, autores de los blogs analizados, mantienen su praxis pedagógica, incluso en un entorno propicio para la semiformación. Por lo tanto los llamamos de maestros blogueros, como una categoría de análisis que nos llevó a confirmar las hipótesis acerca de la contribución a la construcción del conocimiento interdisciplinario colectiva y valor social, pero la hipótesis de la influencia de la monetización no fue confirmada debido a que los blogs analizados no observa su influencia directa que comprometen los objetivos pedagógicos.

Palabras clave: Formación; Blogosfera; Blog; Maestro Bloguero; Teoría Crítica.

LISTA DE SIGLA E ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas

ALLA – Academia Leopoldinense de Letras e Artes

ASPAS – Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial

CBC – Currículo Básico Comum

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

CD – Compct Disc (Disco Compacto)

CMS – Content Management System (Sistema de Gerenciamento de Conteúdo)

EAD – Educação a Distância

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

GNU – GNU's Not Unix (GNU Não é Unix)

HTML – Hyper Text Markup Language (Linguagem de Marcação de Hipertexto)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

ONGs – Organizações Não Governamentais

ProInfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura)

USP – Universidade de São Paulo

UNICAMP – Universidade de Campinas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico palavras chave 27
Figura 2 - Página de gerenciamento do Blogger 42
Figura 3 - Página de gerenciamento do Wordpress 43
Figura 4 - Postagem de Willian Quick que deu origem ao termo Blogosfera 50
Figura 5 - Estatística do canal paulaloma29.....54
Figura 6 - Sumário estatístico do usuário paulaloma29 54
Figura 7 - Estatística do canal juliasilvatv.....55
Figura 8 - Sumário estatístico do usuário juliasilvatv.....56
Figura 9 - Estatística do canal jubilut.....58
Figura 10 - Sumário estatístico do usuário jubilut.....59
Figura 11 - Página de planos de assinatura.....61
Figura 12 - Critérios de monetização 62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: dissertações e teses por área 28
Tabela 2: Intens para análise preliminar 82
Tabela 3: *blogs* selecionados para análise 84
Tabela 4: Relação de postagens e comentários 87
Tabela 5: Relação de postagens e comentários 93
Tabela 6: Relação de postagens e comentários 101
Tabela 7: Relação de postagens e comentários 108

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14
Lado A 14
Lado B 16
INTRODUÇÃO 19
1 BLOG, EDUCAÇÃO E CIDADANIA, UMA COMBINAÇÃO POSSÍVEL 25
1.1 Pesquisas sobre blog na educação 26
1.2 Uso do *blog* como possibilidade do exercício da cidadania 29
1.3 Políticas públicas para a cidadania como pressuposto da educação 32
1.4 O espaço da escrita e o exercício da cidadania 34
2 CIBERESPAÇO, O GRANDE TERRITÓRIO VIRTUAL 38
2.1 O ciberespaço 39
2.2 O que é Blogosfera? 40
2.2.1 História do *blog* e a constituição da blogosfera 40
2.3 Blogosfera o universo dos *blogs* 49
2.4 O toque de Midas e a monetização no ciberespaço 51
3 TECNOLOGIA E PRÁXIS DOCENTE 65
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 80
4.1 Seleção de *blogs* para compor a amostra 81
4.2 Considerações sobre a amostra 113
4.3 Análise 114
4.4 Proposta de intervenção 121
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 121
6 REFERÊNCIAS 125
7 ANEXOS 131
7.1 Anexo A – CD-ROM com as páginas dos *blogs* 131

APRESENTAÇÃO

Lado A

Sou psicólogo, psicopedagogo, especialista em didática e metodologia do ensino superior, pós-graduado em gestão de pessoas e psicologia organizacional, presto serviço no poder público na oferta de atividades socioeducativas para população em situação de vulnerabilidade social, na área de inclusão digital, e atuo em consultório particular oferecendo atendimento psicológico e psicopedagógico para crianças, adultos e idosos.

O meu interesse pela educação universitária me levou a fazer um curso de pós-graduação em didática e metodologia do ensino superior, em que foi proposta a criação de um *blog* no lugar do trabalho escrito, requisito para aprovação na disciplina: tecnologias aplicadas ao ensino superior. Uma proposta nova ao comparar com as atividades acadêmicas até então, pois teríamos de construir um trabalho acadêmico dentro de um espaço virtual, contando com outros recursos que não só a escrita.

O trabalho teve início em sala de aula (convencional) com a explanação de todo o processo e seguiu para o laboratório de informática. Contamos com a dedicação da professora em nos conduzir ludicamente nas aulas, em um contexto completamente fora do que havíamos vivenciado com os outros professores, o que foi fundamental para a realização das atividades, pois partimos de uma prática que se concretizava no papel com a impressão de um texto acadêmico para uma produção onde se pode trabalhar com textos, imagens e gravações de entrevistas em áudio, em ambiente virtual.

A experiência com esta atividade me mobilizou de tal modo que acabei por mudar o tema do meu trabalho de conclusão do curso para abordar o uso de *blogs* na educação universitária. Nesse trabalho, utilizei os *blogs* criados pelos próprios colegas de classe e os analisei com a bibliografia correlata. Ao final do trabalho, percebi o grande valor dos *blogs* como recurso didático, pois permitiu a publicação de textos, imagens e uma entrevista em áudio, para qual foi elaborado um roteiro de acordo com a temática abordada com os textos. Com o *blog,* um trabalho que se resumiria em um texto apenas, se desdobrou em atividades que possibilitaram explorar o tema de maneira mais ampla.

Ter vivenciado esta experiência me levou a refletir muito sobre o porquê apenas uma professora, que desenvolvia seu doutorado na área de tecnologia educacional, proporcionou aquela experiência aos alunos, enquanto os demais se ativeram apenas ao uso dos projetores e apresentações multimídia e ou filmes de curta duração, além de aulas expositivas.

Segundo a professora, a atividade virtual seria considerada para nota, tendo em vista a produção de um bom material, que merecia crédito, mas ao tentar defender sua posição teve de sucumbir a burocracia da instituição com a alegação de que apenas o conteúdo digital não serviria de documento oficial de avaliação. Assim, todos os alunos tiveram que transpor o conteúdo dos *blogs* para o papel seguindo os padrões ditados pela instituição para garantir as notas.

É possível que os trabalhos produzidos, digitados e impressos, devam estar em algum arquivo morto, nos porões da instituição, enquanto os *blogs*, mesmo desatualizados, estão à disposição na internet até hoje, considerando o tempo que se passou.

Estas questões administrativas, que privilegiam provas físicas (trabalhos impressos) cerceiam iniciativas dos professores que se veem obrigados a curvar-se a uma prática educacional burocratizada.

Contribuir com trabalhos de pesquisa que demonstrem empiricamente o valor de recursos, como o desenvolvimento de *blogs*, para construir conhecimento, torna-se necessário para “oficializar” tais práticas, de modo que não sejam desconsideradas pela administração burocrática institucional e tenham seu real valor pedagógico reduzido ou negado. Para tanto, compreendi ser necessária a reflexão sobre como se pode fazer uso didático desse recurso em uma proposta pedagogicamente estruturada, com condições de atestar sua eficiência no processo de ensino aprendizagem.

Foi com essa inspiração que elaborei o pré-projeto de pesquisa e me empenhei em levar esta proposta de pesquisa para o mestrado com intuito de contribuir com reflexões sobre a utilização didática de instrumentos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que mesmo não sendo criados especificamente para o ambiente educacional podem ser explorados em suas possibilidades didático-pedagógicas como recursos mediadores para construção do conhecimento no ensino universitário.

Lado B

Antes de iniciar, gostaria de esclarecer que a apresentação deste trabalho foi dividida intencionalmente, com os títulos de “Lado A”, no qual esboço todo meu entusiasmo sobre a adoção do *blog* como recurso didático e indignação quanto a impossibilidade de ser considerado como instrumento de avaliação oficial, e “Lado B” para apresentar a necessidade de um ajuste de rota na pesquisa que o próprio ato de pesquisar oferece, ou exige em determinados casos.

Recorro à alusão aos antigos discos de vinil, tecnologia obsoleta atualmente, mas que em seu tempo apresentava uma seleção de músicas dividida em dois lados no mesmo disco, o que permitia uma composição de músicas mais divertidas de um lado e mais românticas do outro, por exemplo.

A tecnologia analógica do disco de vinil, logo foi substituída pelo *Compact Disc* (CD), capaz de armazenar mais músicas em apenas um lado. A composição bipartida em lados não fazia mais sentido, pois as músicas eram encadeadas em sequência.

E assim como o disco de vinil, os CDs foram substituídos pelo MP3. Segundo Sawaya (1999) trata-se de um arquivo de dados de áudio compactado e sem perda significativa de qualidade, porém sem a necessidade de lados ou mesmo sequência já que arquivos necessitam apenas de um meio de armazenamento, como um *pendrive*, por exemplo, e podem ser organizados livremente.

Como se pode ver, não há mais “Lado A” ou “Lado B” ou sequer há lado algum. Porém, para compreender melhor alguma coisa, é necessário considerar os vários pontos de vista, as várias faces, os múltiplos lados a serem observados, analisados e interpretados, algo que compreendi no processo da pesquisa durante o mestrado em educação e me permitiu novos questionamentos. E é com este espírito de reflexão sobre o uso pedagógico do *blog* que reoriento a rota traçada para a pesquisa de dissertação do mestrado, em busca de compreender a partir da disseminação massiva do *blog* qual a relevância de seu uso pedagógico e sua relação com a formação de professores do ensino básico.

Retomando, é evidente meu entusiasmo por ter utilizado o *blog* em uma disciplina de pós-graduação *lato senso*, e fazer uso de linguagens além da escrita acadêmica, tendo em vista que por meio das TICs temos acesso a um recurso de comunicação capaz de suportar ao mesmo tempo imagens animadas, som, vídeo em um espaço dinâmico que, segundo Levy (1998, p. 17):

> Pela primeira vez na história, a informática contemporânea autoriza a concepção de uma escrita dinâmica, cujos símbolos serão portadores de memória e capacidade de reação autônoma. Os caracteres dessa escrita não significarão apenas por sua forma ou disposição, mas também por seus movimentos e metamorfoses. Trata-se de algo bem diferente do hipertexto ou da multimídia interativa, que se satisfazem em mobilizar e dispor em rede os antigos modos de representação que são o alfabeto e a imagem gravada.

A partir da afirmação do autor podemos perceber a dimensão dinâmica da comunicação presente na informática contemporânea, o que permite a utilização de uma gama maior de recursos de expressão, além da escrita, forma mais utilizada na linguagem acadêmica.

Assim, pude observar imediatamente o potencial de tal recurso em termos pedagógicos. Porém, este foi meu olhar como aluno, participando de uma atividade dentro de um curso, com disciplinas oferecidas em módulos, e cada professor com propostas distintas de atividades que foram oferecidas aos alunos. Foi o ponto de vista de aluno, no decorrer do curso de pós-graduação *lato senso*, que me permitiu observar como recursos tecnológicos são aclamados no meio acadêmico, devido a seu grande potencial de auxílio, dinamização e inovação, mas que sucumbe à burocracia institucional e ficam relegados a atividades complementares ou extracurriculares.

Como foi dito anteriormente, diante o pedido da transcrição do conteúdo publicado no *blog* para o papel, sob o risco de não ter o trabalho considerado para avaliação, indignação é a palavra que descreve o sentimento diante o retrabalho. Este sentimento se tornou a motivação básica de escrever o pré-projeto desta pesquisa. Assim, enveredei pela construção de uma proposta inicial que reunisse metodologia, didática e teoria pedagógica, capazes de estruturar uma abordagem do uso do *blog* como recurso didático.

A proposta seria de unir conceitos da andragogia tendo em vista que esta oferece uma concepção de ensino voltada ao adulto, público esperado no ensino universitário, a estratégia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (GIL, 2009), com o intuito de promover problematização temática de conteúdos, preparando o aluno para tomar consciência da realidade em que vive e atuar intencionalmente para transformá-la.

A partir destas premissas, a ideia seria de desenvolver um seminário sobre o uso do *blog* como recurso didático pedagógico junto a professores voluntários e acompanhar sua utilização após seminário.

A proposta de intervenção consistia em levar aos professores algo previamente elaborado e estruturado, com todas as premissas para a boa aplicação do *blog* como recurso pedagógico na educação.

Como no início deste texto ressaltei a necessidade de observar uma situação por mais de um ponto de vista, após o ingresso no mestrado pude refletir sobre situação em que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) são utilizadas de maneira impositiva em detrimento da prática pedagógica, como se guardassem em si próprias as condições e orientações para sua utilização como recursos pedagógicos heterônomos.

Deste modo, observamos que oferecer momentos que privilegiem o contato com os recursos tecnológicos com a finalidade de demonstrar seu funcionamento e posteriormente averiguar sua eficácia como recurso pedagógico, sem observar a relação que se estabelece entre os professores e tais recursos na construção de propostas pedagógicas, nos coloca diante uma situação que privilegia os meios em detrimento dos fins e não contribui para reflexões favoráveis à abordagem pedagógica de recursos tecnológicos como mediadores na construção de conhecimento. Situação que apresentaria a inocente despreocupação com o poder da realidade extrapedagógica (Adorno, 2010), como por exemplo, considerar recursos tecnológicos apenas a partir de seu aspecto lúdico, sem considerar sua dimensão reticular e a repercussão de conteúdos publicados na Internet.

Mais do que promover o contato com recursos tecnológicos, compreender sua utilização e treinar seu uso, maiores reflexões são necessárias para desenvolver pesquisa sobre a utilização pedagógica de recursos tecnológicos, como o *blog.*

Assim, refletir sobre a proposta inicial do projeto de pesquisa apresentado para o ingresso no mestrado me permitiu vislumbrar outros horizontes e tornou-se prudente observar que há mais a se pesquisar que meras constatações da funcionalidade e adaptações de recursos das TICs para a área da educação.

Para alcançar um nível de reflexão satisfatório sobre a utilização pedagógica do *blog*, há necessidade de compreender o contexto no qual tal recurso se desenvolveu e como as pessoas convivem com esses, observar qual a influência que exercem em suas vidas, seja de forma direta ou indireta, para que se possa conquistar real apropriação dos recursos tecnológicos como valiosos meios promotores de

emancipação, que pode começar na escola com a educação formal e se expandir por toda a vida das pessoas.

Diante das transformações sociais e culturais a partir da influência das novas tecnologias e o surgimento do espaço virtual que se compôs a partir do advento e popularização da Internet e da *world wide web* e, atualmente, apresenta desdobramentos nunca vistos na história da humanidade, com relação à utilização de meios de comunicação, é indispensável ampliar nossa visão sobre o modo como a tecnologia e a educação se encontram.

INTRODUÇÃO

Partindo da experiência com a utilização do *blog* em um curso de pós-graduação em didática e metodologia do ensino superior, uma prazerosa experiência lúdica de utilizar imagem e som além da escrita para a composição de trabalho acadêmico, que não foi considerado para avaliação, pois somente trabalhos escritos em papel atenderiam os critérios de avaliação da instituição, a princípio foram os elementos motivadores desta proposta de pesquisa.

A utilização de recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação vem sendo discutida, do ponto de vista de sua importância para a formação adequada diante o cenário atual com sua influência, cada vez maior, das novas tecnologias nos mais variados setores da sociedade. Assim como observa o informe sobre tendências sociais e educativas na América Latina de 2014, promovido pela UNESCO sede regional Argentina:

> Una persona alfabetizada en el siglo XXI debería, por ejemplo, **poder producir y publicar contenidos en Internet, saber cómo se accede a crear y mantener un *blog* para compartir sus propias ideas**, subir o bajar textos, libros, música o videos, participar en foros de interés o en redes sociales, acceder a información sustantiva, poder distinguir las fuentes de información confiables de las otras, es decir, **ser un ciudadano digital**. (UNESCO, 2014, p. 138, grifo nosso).

Para ser um cidadão digital, ou seja, uma pessoa que tenha se apropriado de recursos das TICs de modo a contribuir para sua autonomia e emancipação, somente é possível se além de acessar, recolher e fazer uso de informação, a pessoa consiga publicar na Internet conteúdos próprios que possuam relevância social e se disponham a compartilhar e interagir com seus leitores.

A formação de pessoas para utilizarem recursos das TICs é um desafio amplo, pois não envolve apenas as pessoas a quem se quer tornar cidadãos digitais, mas também os professores e seu processo de formação por meio do qual se preparam (ou deveriam se preparar) para utilizar pedagogicamente recursos das TICs.

Tal formação tem por objetivo permitir reflexão crítica sobre a utilização de recursos tecnológicos como mediadores de construção de conhecimento. Procurando, assim, novas formas de fazer docente capaz de promover emancipação e autonomia em processos de formação que, segundo Adorno (2010), permita a pessoa ser livre e radicada em sua própria consciência.

Assim, compreendemos ser necessário contribuir com trabalhos de pesquisa que abordem empiricamente o valor de recursos, como o *blog,* pode contribuir para

construção de conhecimento a partir de uma prática pedagógica oriunda de reflexão crítica sobre o uso deste recurso.

A importância dada aos recursos das TICs na área de educação seja com relação a potencialização da comunicação docente (GIL, 2009) ou na possibilidade de contribuir para a formação de cidadãos digitais (UNESCO, 2014), por meio de produção e publicação de conteúdo na *Internet*, apontam para a importância de se refletir sobre como professores utilizam recursos das TICs, como os *blogs*. Pois somente por meio de reflexão crítica sobre a utilização de tais recursos na educação poderemos evitar investir em processos de formação que contribuam para a alienação frente ao uso de recursos das TICs, processo contrário a proposta de formação que contribua para o desenvolvimento da autonomia.

Tendo em vista que, para Adorno (2010), ao criticar a formação que favorece a alienação, o que denomina de semiformação[1], afirma que esse processo é o mesmo que aliena e se retroalimenta, e somente por meio de reflexão crítica sobre ela (semiformação) é que se pode conquistar autonomia ao invés da submissão a processos de formação heterônomos.

Para que possa haver reflexão é necessário observar por mais de um ângulo uma dada questão, no caso desta pesquisa voltamos o olhar para o *blog* e a possibilidade de seu uso pedagógico, o que constitui nosso problema de pesquisa expresso na seguinte questão: com o crescimento massivo no uso de *blogs* na sociedade contemporânea, qual a relevância do seu uso pedagógico?

A partir desse questionamento temos o objetivo geral de analisar a relevância do uso pedagógico do *blog* e sua relação com a formação de professores do ensino básico. Para tanto desdobramos o objetivo geral nos seguintes objetivos específicos: a) contextualizar, o *blog* e a blogosfera com relação à influência que recebem da monetização de conteúdos; b) investigar de que maneira o *blog* contribui para a construção coletiva de conhecimento; c) investigar o uso do *blog* como instrumento de avaliação de conteúdos construídos coletivamente com caráter interdisciplinar e valor social.

[1] Bildung, termo alemão, significa ao mesmo tempo formação cultural e cultura. Já o termo Halbbildung é interpretado como semicultura/semiformação. Tem sido prática comum a autores e tradutores brasileiros optarem por semicultura e semiformação. Nesta pesquisa adotamos semiformação, pois o caráter parcial da formação em práticas tecnicistas heterônomas que prezam pelo domínio do recurso em detrimento da práxis pedagógica, a nosso ver expressa melhor o pensamento de Adorno.

Diante esta proposta elaboramos as seguintes hipóteses sobre o uso pedagógico do *blog*: a) sofre influência direta da monetização e compromete objetivos pedagógicos; b) a origem voltada ao trabalho coletivo, em razão da "presença virtual" do autor e dos leitores contribui para a construção de conhecimento; c) pode ser instrumento de construção de conhecimento de forma coletiva, interdisciplinar e com valor social.

Com relação ao referencial teórico utilizado, dialogamos com autores que nos auxiliaram nas discussões, dentre eles destacamos Levy e Lemos para abordar aspectos relacionados ao ciberespaço; com relação a territorialidade e cidadania, Santos e Mazine-Couvre; para abordar aspectos sobre a *web*, o *blog* e a blogosfera, recorremos aos autores O'Reilly, Orduña, Blood e Recuero; com relação a metodologia de pesquisa documental utilizamos Cellard, Lüdke e André, para análise utilizamos autores da teoria crítica como Habermas, Marcuse, Burke e Briggs, e Adorno.

Assim, iniciamos com a busca pelas últimas pesquisas sobre a temática com intuito de observar a situação das produções acadêmicas até o presente momento. Pesquisamos, na base de dados do portal de periódicos da CAPES[2], por teses e dissertações dos últimos 10 anos na área de educação que abordassem a temática do *blog* no ensino. A partir da pesquisa obteve-se a quantidade de 15 teses e 28 dissertações, quantidade pequena ao compará-la com a produção acadêmica registrada pelo relatório de resultados trienal 2013 (CAPES, 2013), que apresenta 2226 teses e 7868 dissertações entre os anos de 2010 a 2012, mesmo considerando que o referido relatório compreende apenas um período de 3 anos.

A pequena quantidade de pesquisas sobre *blog* na educação nos permitiu observar que os professores acabam por ter pouca expressão com relação as suas experiências com este tipo de recursos, mesmo que optem pelo campo da pesquisa para expô-las, chegaram a uma repercussão menor que 1% no cenário das pesquisas nos últimos 10 anos.

A partir dos resultados obtidos procuramos entre as 13 teses e 23 dissertações, as que apresentassem correlação com esta pesquisa, porém não encontramos estudos correlacionados, tendo em vista que as pesquisas não abordam a blogosfera e a monetização como parte de seus estudos.

[2] Pesquisa realizada no site: http://www.periodicos.capes.gov.br/ em 10/11/2015.

Esta situação justifica novas pesquisas, como a que desenvolvemos, para contribuir com maiores reflexões sobre o uso pedagógico do *blog*, pois assim poderemos compreender a partir da disseminação massiva deste recurso qual sua relevância pedagógica.

Neste sentido a contextualização do espaço virtual onde o *blog* se encontra, bem como compreender sua história são pressupostos para que possamos analisá-lo do ponto de vista pedagógico.

Assim enveredamos pela história da *web* nos primórdios da Internet, momento no qual surgem os *blogs* como agregadores de *links* e posteriormente na web 2.0 (O'REILLY, 2005) se desenvolvem para um formato que simplifica a publicação de conteúdo na Internet, não exigindo mais conhecimentos de programação. Porém sua maior difusão se deu com o surgimento das plataformas de publicação Blooger e Wordpress (BLOOD, 2000).

A difusão massiva do *blog* acabou por criar a blogosfera, o universo dos *blogs* (ORDUÑA, 2007), espaço que contém toda a produção de conteúdos e a interação das pessoas que criam seus *blogs* (os blogueiros) como das pessoas que se tornam seus leitores.

Para compreender esse espaço virtual recorremos à definição do ciberespaço que segundo Levy (1999) que o conceitua como rede de intercomunicação de computadores na qual as pessoas interagem por meio da comunicação digital. E este é o princípio básico que define os *blogs*, a possibilidade de comunicação e interação.

Nesse contexto, e com essas características o *blog* oferece a qualquer pessoa que possua um computador e acesso à Internet a possibilidade de publicar conteúdo na *Web* que fica disponível *online* e pode ser acessado a qualquer momento e em qualquer lugar.

Com a evolução dos *blogs* e seu crescimento exponencial também surgiram outras maneiras de uso, com finalidade mercantilista, como afirmam Amaral, Recuero e Montardo (2009), apresentando conteúdo voltado a converter visualizações em dinheiro com a veiculação de publicidade, fator ao qual a educação está sujeita, no momento que temos professores que se associam a serviços de veiculação de publicidade, ou que procuram direcionar seu conteúdo para a obtenção do maior número de visitas possível, pois assim podem garantir ganhos com a veiculação de publicidade.

Esta é uma situação desfavorável à utilização pedagógica do *blog*, pois contribui para um clima contrário à formação cultural que, segundo Adorno (2010), tem como pressuposto a liberdade e a autonomia, que é ameaçada por um processo de alienação que o autor denomina de semiformação.

A alienação se apresenta na proposta que visa à produção de consumidores e não cidadãos conscientes, de pessoas hábeis no manuseio das tecnologias para atender a demandas de mercado, inclusive na conversão de si próprio em mercadoria (Adorno, 2010), pois assim segundo Marcuse (1973) se investiria na instrumentalização do homem. Desse modo, procuramos contribuir para maiores reflexões sobre a relevância do uso pedagógico do *blog* para compreender se com o uso deste recurso se contribui para a emancipação e a autonomia do ponto de vista da formação.

Uma das peculiaridades dos *blogs* é que, a partir do momento em que são criados e publicados, ficam disponíveis na blogosfera e acessíveis para todos que queiram acessá-los, compondo um acervo de postagens e comentários que podem ser analisados.

Nesse sentido, procuramos localizar *blogs* de professores que abordem temáticas ligadas ao ensino básico e apresentem comentários em quantidade que permita observar a interação entre autor/leitores e leitores/leitores.

Assim a escolha de metodologia de pesquisa que aproveite o material disponível já criado e mantido por professores em seus *blogs*, nos permitirá observar e analisar sua relevância pedagógica.

O fato de *blogs* estarem disponíveis na Internet e registrarem, por meio das postagens e comentários, histórico das produções e interações compondo documentação disponível para análise, pois segundo Cellard (2012) os documentos nos permitem a reconstituição de memórias por estarem registradas de alguma maneira e para Lüdke e André (2014) são fontes de informações que falam sobre o contexto onde foram produzidos.

Fontes de informações que identifiquem as intenções e objetivos dos professores na criação de seus blogs e a interação com e entre os leitores nos permitem analisar aspectos que identificam a dinâmica dos *blogs* do ponto de vista da práxis pedagógica empregada pelos professores (autores do *blog*).

Assim lançamos nossa nau pelo ciberespaço nos limiares da blogosfera em busca de pontos de vista que nos permitam a reflexão sobre a relação entre *blogs* e a educação, quando usados como recursos pedagógicos por professores.

1 BLOG, EDUCAÇÃO E CIDADANIA, UMA COMBINAÇÃO POSSÍVEL

Neste capítulo apresentamos o levantamento das pesquisas sobre *blogs* na educação para verificar estudos correlatos a nossa pesquisa em seguida apresentamos o *blog* e possibilidades de seu uso favoráveis ao exercício da cidadania no espaço virtual. Assim procuramos compreender quais as possibilidades de exercício de cidadania com o uso de tecnologias das TICs, como o *blog*, aplicadas a educação.

1.1 Pesquisas sobre blog na educação

Com intuito de observar a situação das produções acadêmicas pesquisamos, na base de dados do portal de periódicos da CAPES, teses e dissertações dos últimos 10 anos na área de educação que abordassem a temática do *blog* no ensino.

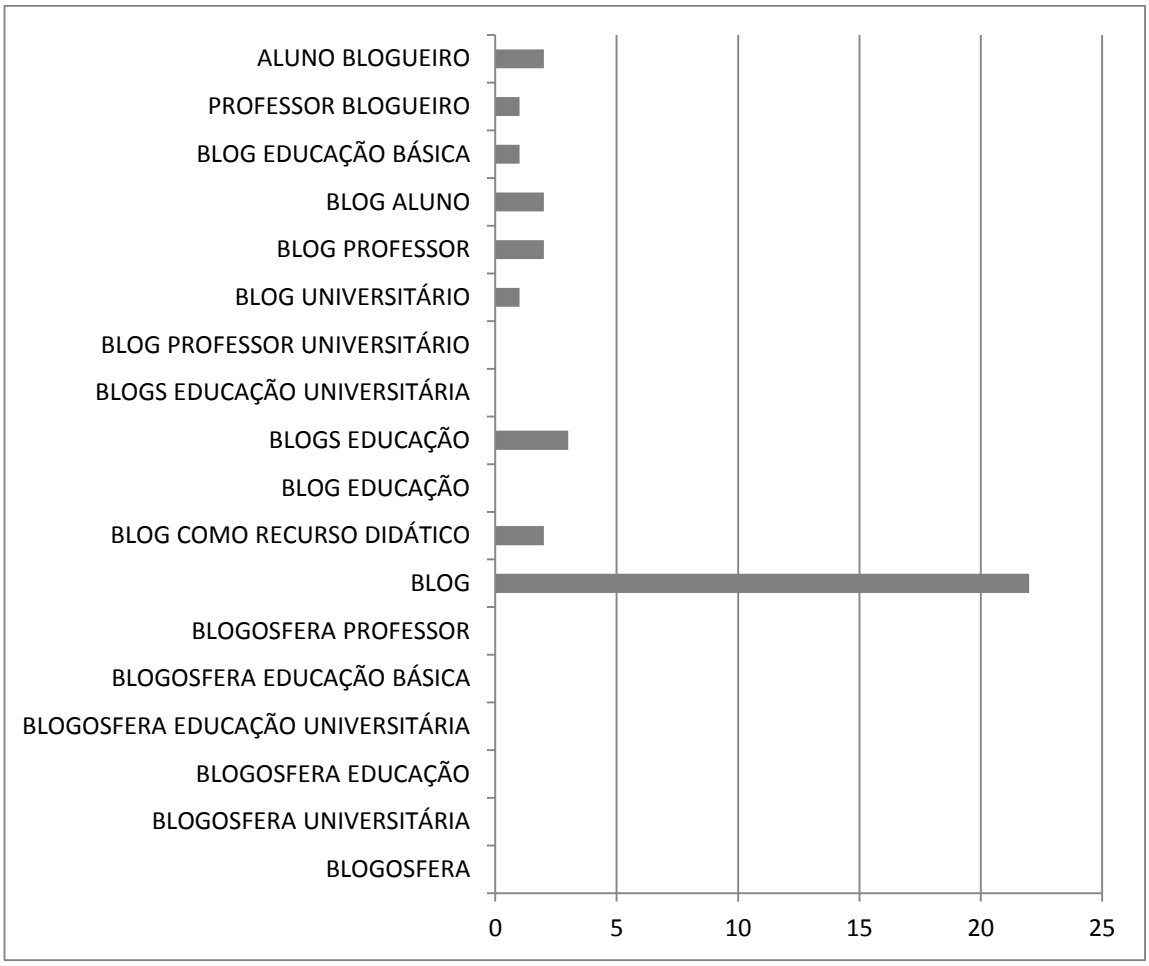
Para tanto, utilizamos o filtro de idioma definido para português e tipo de documentos definido como *Dissertation*[3], com estes ajustes foram consultadas as palavras chave: blogosfera; blogosfera universitária; blogosfera educação; blogosfera educação universitária; blogosfera educação básica; blogosfera professor; *blog*; *blog* como recurso didático; *blog* educação; *blogs* educação; *blogs* educação universitária; *blog* professor universitário; *blog* universitário; *blog* professor; *blog* aluno; *blog* educação básica; professor blogueiro; aluno blogueiro.

As palavras chave foram selecionadas com a intenção de alcançar melhores resultados de busca, relacionando as palavras *blog* e blogosfera a palavras relacionadas a educação.

O gráfico abaixo apresenta os resultados obtidos, com cada palavra chave utilizada durante a busca:

[3] A plataforma Lattes apresenta algumas funções para refinar a busca que estão no idioma Inglês, como é o caso da função *"Dissertation"*, porém a busca retornou resultados de teses e dissertações.

Figura 1 - Gráfico palavras chave



Os resultados mais expressivos foram obtidos com a palavra *"blog"* e todas as combinações apresentaram resultados, com exceção de três (*blog* professor universitário, *blogs* educação universitária, *blog* educação). O mesmo não aconteceu com a palavra "blogosfera" que não apresentou resultados em nenhuma das combinações.

Assim, a partir da obtenção da quantidade de 13 teses e 23 dissertações com variadas abordagens sobre o *blog* na educação, foram agrupadas por semelhanças que apresentam segundo a área de interesse, sendo as precedidas do prefixo "Ensino de" voltadas ao estudo do *blog* em disciplinas específicas; "Formação de professores" trata da utilização do *blog* na formação de professores, seja para sua utilização pedagógica ou como recurso no processo de formação; "Tecnologias na educação" por tratar de temáticas sobre tecnologias voltadas a educação sem estar relacionada a uma disciplina em particular; Educação ambiental por tratar dessa temática no ensino. Deste modo, foi elaborada a tabela abaixo:

Tabela 1: dissertações e teses por área

Tipo	Área	Quantidade
Tese	Ensino de língua estrangeira	1
	Ensino de ciências	2
	Formação de professores	2
	Tecnologia na educação	8
Dissertação	Ensino de educação física	1
	Ensino de Língua estrangeira	4
	Educação ambiental	1
	Ensino de ciências	1
	Ensino de língua portuguesa	3
	Ensino de Matemática	1
	Ensino de química	1
	Ensino de física	1
	Ensino de sociologia	1
	Ensino de biologia	1
	Formação de professores	2
	Tecnologia na educação	6

Na tabela 1 as áreas com o prefixo “Ensino de” compõem o total de 18 pesquisas; “Educação ambiental” apresenta 1 pesquisa. As pesquisas dessas áreas estão voltadas, de modo geral, ao estudo do uso do *blog* como complemento as aulas presenciais. A área “formação de professores” compõe o total de 4 pesquisas, que estão voltadas ao uso do *blog* como recurso didático dentro de processos de formação ou estudam a utilização pedagógica do *blog* por parte de professores e alunos. Já a área de “Tecnologias na educação” compõe o total de 14 pesquisas, que abordam o *blog* no ensino sem ligar-se a uma disciplina específica.

A partir desse levantamento observamos que o aspecto mais evidente é a utilização do *blog* como suporte ao ensino, ora utilizado pelos professores para disponibilizar conteúdos para os alunos, ora com a publicação de conteúdos produzidos pelos alunos, algumas pesquisas se voltaram para a formação de professores e outras pesquisam sobre o *blog* na educação e seus efeitos na aprendizagem, geralmente, de forma multidisciplinar. Porém não encontramos pesquisa que abordassem a blogosfera e a monetização de conteúdos como fator que influencia a utilização pedagógica dos *blogs.*

Embora a preocupação com o cenário de mudanças provocadas pelas TIC’s esteja presente nas pesquisas, a grande maioria ateve-se aos aspectos de utilização do *blog* para a publicação de conteúdos, privilegiando o domínio de suas funcionalidades.

Não haver resultados para a palavra blogosfera e suas combinações apresenta a ausência de um fator muito importante para a compreensão da utilização de *blogs* no ensino, tento em vista as particularidades apresentadas nesta subdivisão do ciberespaço.

Sem compreender o *blog* como parte de um espaço definido dentro do ciberespaço podemos incorrer na valorização de seus recursos em detrimento da possibilidade de exercício da cidadania no ciberespaço. Situação que discutimos adiante.

1.2 Uso do *blog* como possibilidade do exercício da cidadania

Ao partirmos da proposta de formar cidadãos digitais (UNESCO 2014) detentores de habilidades e competências para utilização emancipada e autônoma de recursos das TICs, é importante atentar para a forma como tais recursos estão sendo utilizados, pois ao observa a possível omissão da abordagem do universo que se desenvolveu em função do *blog,* privilegiando suas funcionalidades, reduz sua real influência no ciberespaço e, consequentemente, não nos permite uma compreensão da real dimensão do *blog*.

Tal situação, por desconsiderar a blogosfera como expressão coletiva dos *blogs,* sujeita as influências de práticas mercantilistas presentes no ciberespaço, favorece a uma visão reducionista da real dimensão do *blog* que não se limita apenas a publicação de conteúdos na *web*.

Deste modo, ao observarmos o *blog* como mero suporte de escrita digital e ou expressão por meio de outros formatos de mídia, como imagens, vídeos e sons, podemos deixar passar despercebidos aspectos ligados diretamente à cidadania ligada ao espaço virtual, como o *blog* Generación Y (CORDERO, 2015) da cubana Yoani María Sánchez Cordero, que critica a situação social em Cuba e, mesmo com a proibição do governo para acessar o próprio *blog* em seu país, contou com o auxílio de outras pessoas pelo mundo que o atualizam; ou a repercussão e serviços prestados anonimamente por vários blogueiros no episódio do atentado ao World Trade Center em 11 de setembro, quando os *sites* dos principais jornais estavam congestionados e impossibilitados de veicular notícias para a população em geral, conforme destaca Orduña (2007).

Citamos acima eventos nos quais os *blogs* foram utilizados de maneira cidadã, por pessoas empenhadas em publicar informações de utilidade pública, bem como pessoas que auxiliaram na propagação das informações, além das que se beneficiaram de tais iniciativas.

A mera utilização do *blog*, por si só não promove construção de conhecimento tampouco permite que as pessoas tenham condições de utilizá-lo como recurso de comunicação para a publicação de conteúdos que apresentem contribuições relevantes. Entretanto, não se pode negar as possibilidades de publicação de conteúdos na *web* favorecidas pelo *blog*, e que estão disponíveis a qualquer pessoa que tenha um computador com acesso a Internet como afirma Blood (2000).

Como exemplo, podemos citar o caso do aluno Hugo Nicolau Barbosa Gusmão, que se propôs a fazer o mapeamento da segregação racial nas grandes capitais do Brasil e publicou os resultados em seu *blog* www.desigualdadesespaciais.wordpress.com. Segundo o aluno, em declaração a imprensa (COSTA, 2015), a sua ideia não despertou interesse nos professores de sua escola, porém ele acreditou ser importante veicular tais informações para a população em geral e o fez criando um *blog*.

Um caso não tão recente é o da adolescente Isadora Faber estudante da escola Municipal Maria Tomázia Coelho, de Florianópolis – Santa Catarina, que iniciou uma página no Facebook com o nome “Diário de classe” (FABER, 2015a) para

denunciar condições físicas precárias da escola onde estudava. Além de conseguir melhorias para sua escola, e também publicar os resultados de suas reinvidicações em sua página no Facebook, conquistou reconhecimento pela sua luta e atualmente mantém a Organização Não Governamental (ONG) Isadora Faber (FABER, 2015b) que continua seu trabalho iniciado com o “Diário de Classe”.

Os exemplos acima são de pessoas que utilizaram a Internet e seu potencial comunicacional para publicar informações de utilidade pública, com interesse de dar visibilidade as questões que levantaram e discuti-las para encontrar soluções. Estamos diante de algo que pode ser encarado como exercício de cidadania, que ao utilizar recursos das TICs, exemplificam resultados que se pretende alcançar, quando se cobra a educação para fomentar a utilização consciente, autônoma e emancipada das tecnologias.

Neste sentido compreendemos o uso pedagógico do *blog* em práticas docentes que permitam aproveitar o que Lemos e Levy (2010, p. 87) denominaram de “liberação da palavra”.

Os autores ao discorrerem sobre o termo apontam a questão da liberdade como elemento *sine qua non* para se alcançar o que chamam de ciberdemocracia:

> Se pensarmos bem, a cultura digital é aquela que me permite o luxo da escolha, o luxo da garimpagem, o luxo do excesso e da profusão de coisas para além do gosto médio. Isso é que faz a riqueza da Internet e que permitiria uma expansão do conhecimento e a liberação da palavra na cibercultura. (LEMOS e LEVY, 2010, p. 93).

A possibilidade de escolha e acesso aos recursos presentes nas TICs pode criar ambiente favorável a participação das pessoas no ambiente digital e criar condições propicias ao exercício da cidadania que, segundo Teixeira (2010), compreende o direito a conexão à rede, a possibilidade de acesso a informação e a construção do conhecimento no espaço virtual, bem como a participação por meio da comunicação e o reconhecimento de pertencer a uma sociedade que também se apresenta no espaço virtual.

Desse modo, a cidadania exercida no espaço virtual pode ser compreendida como participação, presença, colaboração e compartilhamento das pessoas no espaço virtual, observamos que mais do que apenas o acesso e escolhas entre as informações disponíveis na rede, também há espaço para a profusão de reinvindicações, ideias, opiniões e produções como pudemos ver nos exemplos anteriores, nos casos de Isadora Faber, Yoani Maria Sánches Cordero e Hugo Nicolau Barbosa. Situação que permite refletir sobre a importância de processos de formação comprometidos com a liberdade própria e necessária à dimensão reticular da Internet que possam fomentar o exercício da cidadania no espaço virtual.

Assim para que o exercício da cidadania esteja presente ao se fazer uso pedagógico dos *blogs*, é necessário considerar suas particularidades de pertencer a um universo no qual sua prática seja possível, pois como afirma Becker (2009, p. 167): “Existe a cidadania no ciberespaço e o uso do ciberespaço em benefício do exercício da cidadania”.

A autora apresenta uma condição de mutualidade entre a cidadania e o ciberespaço de maneira que resulte em seu exercício, situação que pode contribuir

para ações no uso pedagógicas do *blog* contextualizado no ciberespaço de modo que seja possível o exercício da cidadania.

Assim, a partir do ponto de vista de que o exercício da cidadania pode permear o ciberespaço, ações na área da educação voltadas as novas tecnologias, como apresentado no relatório da UNESCO (2014) que faz referência à cidadania a ser exercida a partir da apropriação de recursos das TICs, procuramos na legislação da educação brasileira apontamentos neste sentido.

1.3 Políticas públicas para a cidadania como pressuposto da educação

Para que possamos abordar a temática proposta nessa seção, torna-se necessário compreender o que vem a ser "política pública". Segundo Croce e Roggero (2015, p. 273):

> As políticas são denominadas *públicas* por se caracterizarem como decisões inerentes à autoridade soberana do poder público. Elas envolvem atividade política proveniente do meio ambiente social e de demandas surgidas no próprio sistema político, que são processadas por esse sistema e produzem um resultado.

Neste sentido, podemos observar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que teve sua primeira versão criada em 1961 e revisada em 1971. No ano de 1996, após a promulgação da constituição de 1988, uma nova LDB foi elaborada e passou a vigorar, fruto de longo debate sobre a educação nacional. Todo esse processo, até a promulgação da lei, envolve atividade política para atender a demanda de conceituar e disciplinar a educação escolar no país. Desse modo, é o principal marco de política pública em educação no Brasil.

Ao compreendermos a LDB de 1996 como política pública, adequada aos princípios preconizados na constituição de 1988, onde consta que a educação é direito de todo cidadão brasileiro e dever da família e do Estado, como consta no artigo 2º da referida lei:

> **Art. 2º.** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o **exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, grifo nosso).

– podemos pensar que o preparo para cidadania como premissa básica para o pleno desenvolvimento do educando precisa considerar, entre outros fatores, o quadro de

mudanças provocadas pelas TICs na sociedade. Dessa maneira, cabe à educação, segundo os pesquisadores da educação Morin, Ciruama e Motta (2003, p.98):

> [...] fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária.

Esse cidadão protagonista, consciente e criticamente comprometido corresponde, para Santos (2011), a uma promessa ou uma possibilidade distante que, para ser alcançada, depende da concretização da mutação tecnológica que, ao ser democratizada, estará a serviço do homem, e à mutação filosófica capaz de atribuir novo sentido à existência das pessoas e do planeta.

Enfatizamos a questão da cidadania, pois se trata de compromisso a ser assumido pela educação no uso pedagógico das TICs. A LDB prevê o trabalho com a tecnologia na educação em todos os níveis de ensino e também na formação de professores. Porém, não encontramos menção à pesquisa sobre a utilização pedagógica das TICs na educação, nem mesmo no decreto nº 6300 de 12 de dezembro de 2007, denominado de Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) destinado a promoção do uso pedagógico das TICs na rede pública de educação básica.

Como a legislação prevê processos de formação para os agentes de educação é imprescindível haver pesquisas sobre a utilização pedagógica de recursos das TICs na educação, pois é a partir dessas que se poderá desenvolver processos de formação coerentes com a proposta de desenvolvimento de cidadania na educação com o uso pedagógico das TICs.

Nesse sentido, essa pesquisa sobre a possibilidade de utilização do *blog* como recurso pedagógico para a construção de conhecimento atenta para o fato de que o conhecimento a ser construído necessita colaborar para o desenvolvimento de cidadania.

Porém não podemos abordar a cidadania na educação sem observar, como afirma Adorno (2010, p. 21), que “A formação tem como condições a autonomia e a liberdade”. Condições que se espera serem oferecidas pela educação para não incorrer em processos de formação heterônomos e justificados com discursos retóricos de emancipação do sujeito. Desse modo, a importância de pesquisas voltadas a reflexão sobre o uso pedagógico das TICs pode contribuir para avanços que correspondam a utilização consciente de recursos tecnológicos.

Para tanto, necessitamos abordar o espaço virtual e sua influência na comunicação humana do ponto de vista de sua contribuição para o exercício da cidadania. Assim, na próxima seção procuramos abordar a relação entre a escrita e sua presença no ciberespaço como fatores que podem favorecer o exercício da cidadania.

1.4 O espaço da escrita e o exercício da cidadania

A comunicação humana está intimamente ligada ao processamento da informação, por meio da linguagem falada. A partir dessa, tem havido a evolução de tecnologias de suporte à comunicação que promovem verdadeiras revoluções, como a escrita, a imprensa, o rádio, o telefone, a televisão, a telefonia móvel e a Internet.

Porém, dentre esses, a escrita, segundo Kerckhove (2009) a primeira tecnologia de processamento da linguagem, que a permitiu evoluir para além do uso comum, independente do código linguístico utilizado.

Desde a invenção da imprensa, por Gutemberg, contamos com avanços tecnológicos que deram suporte à escrita permitindo a muitas pessoas terem contato com o mundo da escrita. Porém, estes ficavam restritos, em primeiro lugar, na expressão ativa do uso da escrita aos que a dominavam e tinham acesso a meios de reprodução impressa de suas produções e, em segundo, em uma posição passiva, os que consumiam as produções da escrita por meio da aquisição de impressos para leitura. Essas posições, passiva e ativa diante a escrita, se reproduziram por outros meios de difusão em massa, como por exemplo, a televisão.

Com o avanço das TICs, houve uma radical mudança nas posições ativa e passiva, diante da escrita. Como na blogosfera, repleta de *blogs*, através dos quais os autores (a quem pertence o *blog*) encontram seus leitores, que não apenas leem, mas também opinam por meio da escrita no próprio *blog* do autor, algo novo com relação à forma como a informação era veiculada, pois essa nova forma modifica os laços sociais entre quem escreve e quem lê.

Recuero (2009), pesquisadora dedicada ao estudo do fenômeno do crescimento exponencial dos *blogs* e seus desdobramentos afirma que o início das relações proporcionadas pela expansão da Internet, decorrentes do advento de outros modos de comunicação não presencial como as cartas, o telefone e outros meios de comunicação mediada, proporcionaram uma nova forma de comunicação que

prescinde do local geográfico, porém permitem que as pessoas se relacionem de maneira não presencial.

Embora a comunicação à distância e mediada por tecnologias, como as cartas ou os telefones, não seja algo novo demonstra de que forma as pessoas se apropriam destes novos meios de comunicação proporcionados pelas TICs, ocupando novos espaços de comunicação mediada. Estamos diante do ciberespaço e da blogosfera como nova terrirorialidade para a comunicação mediada por tecnologias.

Neste contexto, o texto ou palavra escrita despoja-se do papel e ganha nova dimensão que transcende a difusão unilateral da imprensa, e como afirma o filósofo pesquisador das implicações culturais e cognitivas das tecnologias digitais Levy (2011b, p. 50):

> A cultura do texto, com o que ela implica de diferido na expressão, de distância crítica na interpretação e de remissões cerradas no interior de um universo semântico de intertextualidade é, ao contrário, levada a um imenso desenvolvimento no novo espaço de comunicação das redes digitais. Longe de aniquilar o texto, a virtualização parece fazê-lo coincidir com sua essência subitamente desvelada. Como se a virtualização contemporânea realizasse o devir do texto. Enfim, como se saíssemos de uma certa pré-história e a aventura do texto começasse realmente. Como se acabássemos de inventar a escrita.

A invenção ou reinvenção da escrita nos coloca diante de um universo com novas possibilidades capazes de promover mudanças profundas. A princípio todo texto é digitalizado para que possa fazer parte do ciberespaço e virtualiza-se no momento que passa a existir em um espaço semântico global e expandindo-se, desde sua tradução em código binário (Levy, 1999), essência da linguagem de digitalização.

Este movimento do texto escrito que é digitalizado e que passa a existir no virtual somente é possível se considerarmos a dimensão territorial do ciberespaço.

Segundo Santos (2011, p. 97):

> O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.

Embora o autor defina território do ponto de vista da geografia, e nos referimos ao espaço virtual, são as pessoas e sua interação que caracterizam o território e não apenas a superposição de sistemas. Assim por meio da técnica, como a escrita, as pessoas se fazem presentes no espaço virtual.

Nesse sentido, a escrita como técnica difundida a um crescente número de pessoas no percurso histórico da humanidade, que se desenvolveu a partir dos escribas com os antigos manuscritos, para o advento da imprensa com a produção em larga escala, e chegou a *world wide web* com seu grande potencial comunicacional que promove avanços decisivos na área da comunicação influenciando a sociedade e os territórios, como afirmam os pesquisadores do ciberespaço Lemos e Levy (2010).

Os avanços tecnológicos da comunicação promoveram a ampliação da participação social, pois permitem acesso crescente ao conhecimento produzido pela humanidade, embora estes se concentrassem nas mãos dos que detinham sua produção e difusão. Atualmente, esta situação tem outro contorno, diante esse novo ambiente midiático protagonizado pelas TICs. Pois, como afirmam Levy e Lemos (2010, p. 77) esse novo ambiente midiático:

> [...] evolui de um sistema centrado em um polo emissor, sem possibilidade de conexão e configurando massas de usuários, para um sistema onde qualquer um pode, com poucos recursos, produzir informação, cooperar, adicionar e criar processos coletivos e inteligentes. Pode-se assim transformar a "massa" em "produtores" de conhecimento.

A transformação da "massa", que anteriormente estava destinada ao consumo de conhecimento de forma passiva para público dotado de possibilidade de participar na produção do conhecimento modifica a maneira com que se produz conhecimento. Situação favorável à democratização tanto do acesso quanto da produção de conhecimento e do exercício de cidadania.

> [...] É impossível imaginar uma cidadania concreta que prescinda do componente territorial. Vimos, já, que o valor do indivíduo depende do lugar em que está e que, desse modo, **a igualdade dos cidadãos supõe, para todos, uma acessibilidade semelhante aos bens e serviços**, sem os quais a vida não será vivida com aquele mínimo de dignidade que se impõe (SANTOS, 2000, p. 116 grifo nosso).

Pode-se pensar que a democratização pressupõe o exercício de cidadania a partir do momento que haja acesso a bens e serviços que permitam as pessoas utilizar os recursos oferecidos pelas TICs para veicular as próprias opiniões no território virtual. Porém, apenas o acesso e a possibilidade de interação que se promova com o uso de recursos das TICs não é o suficiente para o exercício da cidadania no sentido de garantir a democracia, segundo Levy (1999, p. 186), que argumenta:

> A verdadeira democracia eletrônica consiste em encorajar, tanto quanto possível – graças às possibilidades de comunicação interativa e coletiva oferecidas pelo ciberespaço – a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados

> pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos.

Tal participação, favorecida pelo suporte das TICs no ciberespaço, pode garantir o exercício da cidadania não apenas no território digital, mas também no território físico, tendo em vista que ambos passam a coexistir e influenciam-se mutuamente. Desse modo, a relação entre o território físico e o digital não se encontra na mera distinção do que pertence a esfera digital e o que pertence a esfera física, mas na compreensão de que se encontram, segundo Lemos e Levy (2010), em uma intersecção entre o físico e o virtual.

Podemos compreender a mesma situação a partir da concepção de Briggs e Burke (2004) ao pesquisarem sobre a história da mídia, discorrerem sobre a convergência entre formatos diferentes de mídia, sendo que a emergência de um novo formato não elimina formatos anteriores, mas convergem entre si. Assim como a escrita voltada para a mídia impressa que responde a normas específicas para sua veiculação por meio de impressos ao ser usada no ciberespaço assume uma nova forma que responde a regras para veiculação neste novo formato, assim a escrita converge para o virtual, mas não deixa de existir no plano físico.

Como abordado anteriormente, a escrita como técnica permitiu avanços que foram ganhando maiores proporções, à medida que os suportes do texto evoluíram até a chegada do ciberespaço, com seus recursos que resignificam o texto. Este processo colabora para o acesso massivo, não apenas dos conteúdos, mas de sua elaboração e acabam por promover a liberação da palavra ao entregar às massas o poder da escrita antes monopolizada pela indústria das mídias (LEVY e LEMOS, 2010).

Esta entrega não se configura como uma doação de superiores a seus subordinados e, sim, consequência da evolução social, provocada pelos avanços tecnológicos em uma escala global nunca vista na história da humanidade. São avanços que não se restringem à tecnologia da informação, influenciam a sociedade, as pessoas, o modo de vida e a constituição dos territórios, convergindo do físico para o digital e do digital para o físico. Segundo Santos (2011, p. 174):

> A grande mutação tecnológica é dada com a emergência das técnicas da informação, as quais – ao contrário das técnicas das máquinas – são constitucionalmente divisíveis, flexíveis e dóceis, adaptáveis a todos os meios e culturas, ainda que seu uso perverso atual seja subordinado aos interesses dos grandes capitais. Mas, quando sua utilização for democratizada, essas técnicas doces estarão a serviço do homem.

Ao abordar o ciberespaço como território no qual a cidadania pode ser desenvolvida, observamos a conexão entre a possibilidade de exercício da cidadania, manifesta no território físico e que se vale de recursos das TICs para estender-se a esta instância.

Assim optamos por não utilizar o termo “cidadania digital” para designar o exercício da cidadania no ciberespaço, pois como afirma Neves (2010) ao partir para a definição deste termo, podemos incorrer em uma interpretação simplista e possivelmente tecnocrata ao desconsiderar a ligação entre a esfera física e a digital. Tecnocrata no sentido de privilegiar o ponto de vista que parta do recurso ou de sua utilização apenas, seria como considerar que as ações de Isadora Faber aluna de escola pública que utilizou uma página do Facebook para denunciar e reivindicar melhorias para sua escola fosse um fenômeno circunscrito ao espaço virtual apenas, ou que a luta da blogueira cubana Yoani María Sánchez Cordero para denunciar a situação social de Cuba estivesse restrita ao *blog* que criou sem ligação com a realidade que vive em seu país.

Desse modo, ao nos referirmos a cidadania, no contexto das TICs, compreendemos que ela converge do físico para o digital e, como afirma Mazine-Couvre (1995), liga-se a vida social pelo seu exercício na garantia da participação do cidadão a todos os níveis de existência. O ciberespaço também compõe os níveis de existência da sociedade contemporânea e a cidadania pode ser exercida com a utilização dos recursos digitais.

Nesse cenário, o *blog* é um dos recursos que pode colaborar para o exercício da cidadania, uma das premissas presentes na LDB (BRASIL, 1996). Assim, a blogosfera é o espaço no qual propomos observar a relevância do uso pedagógico do *blog*. No capítulo seguinte abordaremos este espaço, para compreendê-lo a partir de seu surgimento, crescimento e disseminação.

2 CIBERESPAÇO, O GRANDE TERRITÓRIO VIRTUAL

Neste capítulo apresentamos o ciberespaço e a blogosfera a partir de sua conceituação e desenvolvimento histórico desde os primórdios da *world wide web*,

com o intuito de contextualizar o *blog* a partir de seu surgimento, sua disseminação massiva e as derivações baseadas em seu formato que, surgiram posteriormente.

Após contextualizar o *blog* na blogosfera, procuramos compreender a influência que sofre a partir do surgimento da exploração publicitária dos *blogs,* a monetização, o que contribuiu para a especulação dos conteúdos publicados para garantir um grande número de visualização que poderiam ser convertidas em ganhos financeiros. Nesse cenário, procuramos verificar as possíveis consequências que podem influenciar a utilização pedagógica de *blogs*.

2.1 O ciberespaço

A princípio, procuramos esclarecer a que espaço nos referimos, tendo em vista que ao abordarmos a questão do virtual, relacionado as TICs, são evocadas palavras próprias deste espaço, como Internet, *web*, *site*, hipertexto, rede, *blog*, blogosfera, entre outras que, embora nominem partes deste espaço, não o definem de maneira clara. Para Levy (1999, p. 17) a palavra que define o espaço virtual ligado as TICs é ciberespaço que:

> [...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Ciberespaço é um espaço dinâmico que precisa ser alimentado e, ciclicamente, também alimenta. Um “oceano de informações” que verte dos “usuários” (pessoas) a valerem-se de sua imensidão de informações para “navegar”.

Kerckhove (2009) usa a palavra japonesa “Ma” para referir-se a espaço, pois seu significado inclui a complexa rede de relações entre pessoas e objetos, em oposição à ideia de um espaço vazio a ser preenchido, definição que nos leva a pensar na dimensão social do ciberespaço, a cibercultura que segundo Levy (1999, p. 17), é “[...] o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Pois importa saber, não apenas a infraestrutura do ciberespaço, mas também sua dinâmica dada pelas inúmeras interações promovidas pelas pessoas que o alimentam, dinamizam e o fazem crescer:

> [...] o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. [...] estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano (LEVY, 1999, p. 11).

Definido o termo ciberespaço e sua dinâmica revelada na cibercultura, vamos explorar a blogosfera em busca de compreender o *blog* como componente de um universo e seus desdobramentos e associação com outros formatos de apresentação de conteúdos e serviços.

2.2 O que é Blogosfera?

A enorme dimensão do ciberespaço tornaria inviável qualquer incursão para explorá-lo profundamente em todos seus aspectos, o que não é nosso intuito. Assim sendo, propomos explorar a blogosfera que segundo o pesquisador da área de comunicação e relações públicas Orduña, (2007, p. 8) é "[...] o universo e a cultura dos *blogs*".

Para tanto iniciamos abordando o surgimento do *blog*, sua expansão no ciberespaço e seu desdobramento em outros serviços que adotaram o seu modelo de funcionamento.

Conhecer e compreender a blogosfera como nova territorialidade povoada por pessoas, em uma relação de retroalimentação constante de conteúdos nos oferece a oportunidade de lançar olhar crítico sobre os usos que se faz dos recursos desse universo.

Fator imprescindível em uma proposta que reconhece o valor pedagógico dos *blogs*, mas procura compreender de que maneira se apropriar destes recursos para que funcionem como mediadores de aprendizagem voltada a promoção de autonomia e emancipação.

Para aprofundar nossa compreensão sobre a blogosfera, na sessão seguinte, apresentamos a história do *blog* e sua evolução.

2.2.1 História do *blog* e a constituição da blogosfera

Orduña (2007) revela que em 1992 Tim Berner Lee inventor da *World Wide Web,* criou a página *What's new in '92* para divulgar as novidades de seu projeto. Tratava-se de uma coletânea de *links* com breves comentários, com objetivo de

auxiliar as pessoas a encontrarem conteúdos *web*. Criou-se, assim, o que pode ser considerado o primeiro *blog.*

Blood (2000), pesquisadora da influência da Internet sobre a mídia, os negócios e a sociedade, ao discorrer sobre a história dos *blogs* relata que em 1997, o termo *weblog* foi criado por Jhon Barger para definir páginas da Internet onde as pessoas poderiam colocar mensagens ou *links* para outras páginas (*logging de web*). Mais tarde, em 1999, Peter Merholz publicou em seu *blog* a frase *We blog* (nós blogamos), o que acabou por consagrar o termo *blog*, uma contração do termo *weblog* (diários da *web*) que a partir de então passou a identificar este tipo de site.

Enquanto o termo *blog* foi criado para definir esta maneira de introduzir conteúdo na Internet, o número de pessoas que passaram a utilizar *blogs* cresceu exponencialmente, a partir da oferta de plataformas de publicação como as oferecidas pela Pitas.com, site criado por Andrew Smales, em julho de 1999, e em agosto do mesmo ano a Pyra Labs criou o Blogger, ambos serviços gratuitos destinados a publicação de *web sites* de forma rápida e fácil, conforme informa Blood (2000).

A possibilidade de publicações em *web sites* sem a necessidade de conhecimentos da linguagem *HyperText Markup Language*[4] (HTML[5]), contribuiu para a popularização dos *blogs*. Assim, no ano de 1998, contava-se com apenas 20, chegando ao ano de 2007 com a estimativa de 170 milhões de *blogs* na *world wide web* como afirmam Amaral, Recuero e Montardo pesquisadoras da blogosfera (2009).

O crescimento exponencial do uso de *blogs* demonstra a apropriação que as pessoas fizeram deste meio de comunicação/expressão, impulsionando o desenvolvimento de novas plataformas de publicação, com mais recursos e maior facilidade de utilização por pessoas, sem necessidade de conhecimento de programação de páginas em HTML.

A necessidade de conhecimento da linguagem HTML era uma barreira tecnológica que dificultava sua utilização por usuários leigos. Segundo Orduña (2007) essa barreira foi transposta com o surgimento de serviços de edição e publicação de

[4] Linguagem de marcação de texto.

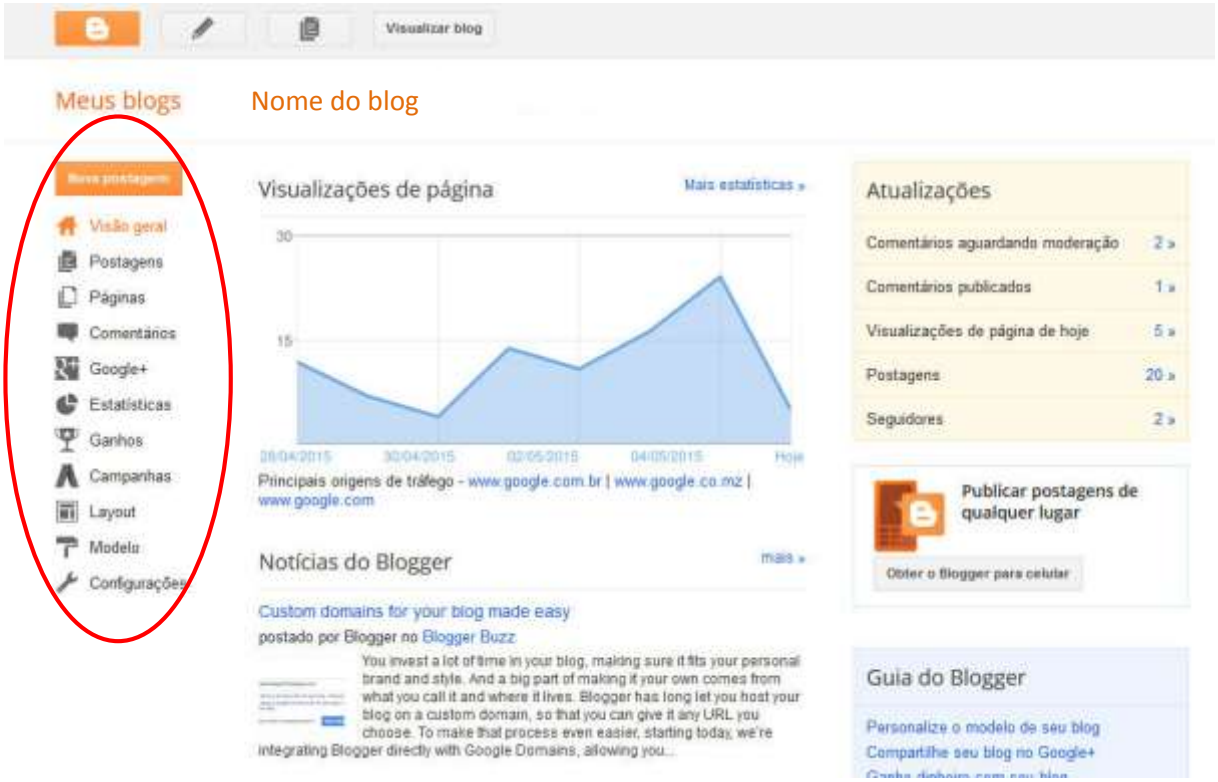
[5] Trata-se de uma série de códigos ordenados em sequência que permite a um programa interpretá-la. Segundo Silva (2011) o documento escrito em HTML pode ser entendido como hipertexto, é pode ser lido por um programa chamado *browser*, ou navegador na tradução para o português originando a expressão "navegar na internet". O autor também cita os programas Internet Explorer, Firefox, Opera, Chrome e Safari como exemplos de navegadores.

blogs. Desse modo, os *blogs* passaram de um tempo marcado pela necessidade de conhecimentos técnicos para a programação de páginas *Web* e sua publicação em servidores, para o tempo do sistema de gerenciamento de conteúdo com utilização de sistemas de gerenciamento de conteúdo, ou seja:

> Um *Content Management System* (Sistema de Gerenciamento de Conteúdo), popularmente conhecido pela sigla CMS, é a ferramenta que permite ao usuário gerar de maneira dinâmica os elementos que fazem parte de um site, desde a criação de páginas, a redação, o design e os arquivos até as licenças (ORDUÑA, 2007, p. 22)

Apresentamos, a seguir duas figuras da interface do *Contente Management System* (CMS) do Blogger e do Wordpress. Ambos prestam serviço de publicação e hospedagem de *blogs*:

Figura 2 - Página de gerenciamento do Blogger



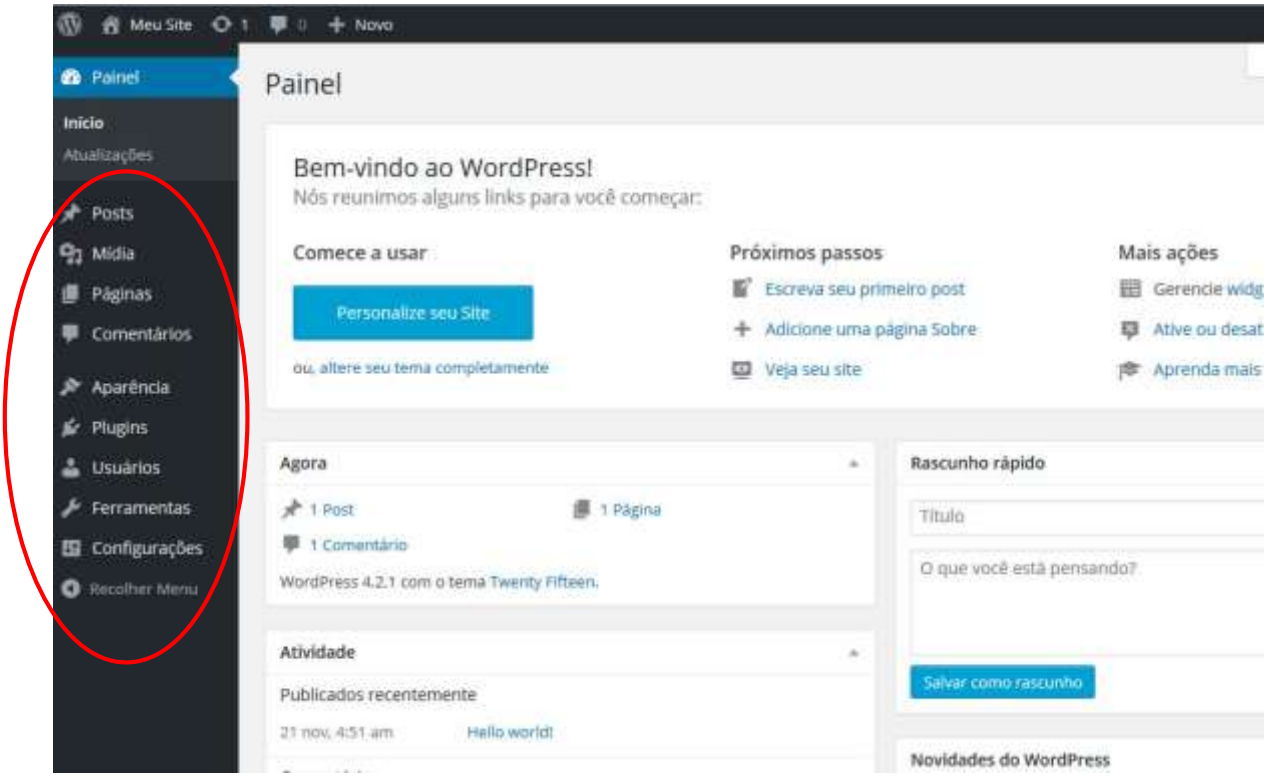
Fonte: http://www.blogspot.com

O destaque na figura 1 apresenta uma lista de *links* para as ferramentas do CMS utilizado pelo Blogger. Através desta lista de *links* é possível acessar as ferramentas de criação e edição do *blog,* representadas por um ícone acompanhado de uma palavra que representa a função da ferramenta:

- Ícone “Postagens” – cria e administra postagens;

- Ícone “Páginas” – cria e administra páginas;
- Ícone “Comentários” – administra e modera comentários;
- Ícone “Google+” – administra a associação do *blog* com um perfil do Google+;
- Ícone “Estatística” – apresenta estatística de visualização do *blog;*
- Ícone “Ganhos” – apresenta estatística de ganhos com a veiculação de publicidade no *blog*;
- Ícone “Campanhas” – cria e administra campanhas de veiculação de anúncios no *blog;*
- Ícone “Layout” – administra a aparência das páginas do *blog*;
- Ícone “Modelo” – Oferece modelos de layout pronto para serem usados;
- Ícone “configurações” – administra as configurações da conta do usuário no Blogger.

Figura 3 - Página de gerenciamento do Wordpress



Fonte: http://www.wordpress.com

A figura 2 apresenta o painel de ferramentas do CMS Wordpress, que também apresenta uma lista de *links* na lateral esquerda da página, com ícones acompanhados de palavras para cada ferramenta:

Ícone “Posts” – cria e administra postagens;
Ícone “Midia” – administra imagens, vídeos e sons;
Ícone “Páginas” – cria administra páginas;
Ícone “Comentários” – administra e modera comentários;
Ícone “Aparência” – administra a aparência das páginas do *blog*;
Ícone “Plugins” – administras plugins próprios do Wordpress;
Ícone “Usuários” – administras todos os usuários do *blog*;
Ícone “Ferramentas” – permite a utilização de ferramentas próprias do Wordpress;
Ícone “Configurações” – Configura a conta do usuário (administrador) no Wordpress.

Cabe ressaltar que as figuras foram colhidas no mês de agosto do ano de 2015 e devido à constante atualização dos CMS Blogger e Wordpress, é esperado que em breve as figuras apresentadas não correspondam a versões posteriores das plataformas. Embora as modificações sejam paulatinas, costumam ocorrer em curtos períodos.

Ambas as figuras apresentam a sessão de gerenciamento de páginas com a semelhança das opções estarem dispostas na lateral esquerda em forma de lista de *links*, por meio da qual se pode administrar integralmente o *blog*.

O dois CMS oferecem o recurso de adição de autores permitindo a utilização do *blog* coletivamente, por um grupo de autores que se disponham a gerar e publicar conteúdo.

Embora sejam gratuitos e apresentem as mesmas funções, inclusive a possibilidade de veiculação de publicidade, há diferenças entre os dois CMS.

O Wordpress é *Open Source*[6] e permite que o usuário tenha a liberdade de utilizá-lo fora dos servidores de hospedagem do *site* www.wordpress.com, oferece o seu código fonte[7] e também permite a sua modificação e distribuição sob a mesma licença. Já o Blogger é de propriedade da empresa Google e oferece a restrição de utilização apenas a partir da hospedagem no site www.blogger.com, não disponibiliza o código fonte e não permite sua modificação pelo usuário.

[6] *Open Source* termo que designa um tipo de *software* que segue os critérios da Open Source Initiative (www.opensource.org). *Software* com essa designação permite que seja usado livremente, modificado e compartilhado.
[7] Instruções de programa escritas em uma linguagem de alto nível (SAWAYA, 1999, p. 438).

Os CMS apresentados como exemplo são interfaces intuitivas e podem ser acessadas a partir de qualquer computador com acesso à Internet e um navegador *Web*, dispensando o uso de programas específicos.

As facilidades de uso oferecidas por tais plataformas de publicação de conteúdo na Internet, com o uso dos CMS e o acesso gratuito a esses serviços, foram os fatores de avanços tanto na criação e oferta de recursos mais versáteis quanto na quantidade de pessoas que passaram a utilizar *blogs* para os mais diversos fins.

E com o amadurecimento da rede, o que O'Reilly (2005) chamou de *Web* 2.0, ao definir a mudança para uma Internet como plataforma onde aplicativos sejam desenvolvidos para aproveitar os efeitos da rede e se tornarem melhores à medida que as pessoas os usem.

Assim houve a evolução do *blog* de um formato de diário pessoal para um espaço de expressão e exposição de ideias como afirmam Amaral, Recuero, Montardo (2009).

Com essa evolução e a partir da interatividade promovida pelo uso do recurso de comentários, também ampliou a possibilidade de interação entre autor e leitores. Segundo Fonseca (2010, p. 12):

> A Interatividade, ou seja, a capacidade do receptor, leitor, cidadão, eleitor, consumidor, participar ativamente de todo o processo – respondendo instantaneamente e, além do mais, criando, interferindo, recriando, deturpando, acrescentando, subtraindo, é a grande novidade disso tudo.

Vale retomar a conceituação de O'Reilly (2005) sobre a Internet como plataforma, local de coautoria e participação coletiva no desenvolvimento da própria *Web*, tendo em vista que no universo da Internet figura o *blog* que, desde sua origem, evoluiu a partir do uso que as pessoas faziam dele, ou seja, o *blog* já apresentava características da *Web* 2.0, mesmo antes deste termo ser criado, configurando-se como seu embrião.

O *blog*, por seu potencial de comunicação, expressão, acesso, conexão e interatividade foi propulsor de avanços dignos de uma revolução na comunicação:

> O motor que permitia que os *blogs* fossem o protagonista de uma revolução, comparada ao furor do surgimento da imprensa no século XV, acelerava seu ritmo. [...] Com isso, temos o início da nova era da Internet. Não se tratava de exibicionismo, mas de comunicação. Sem intermediários, sem censura, gratuita, universal (ORDUÑA, 2007, p. 23).

A partir deste ponto de vista, o *blog* tornou-se, não apenas como um diário virtual ou mesmo um modismo que emergiu com as novas tecnologias, mas sim um

novo meio de comunicação, uma nova forma de interação e compartilhamento própria dos tempos atuais e das novas tecnologias.

Não se trata apenas de entretenimento, há um recurso gerado e desenvolvido dentro da *Web*, influenciando a maneira de veicular conteúdo na rede e para compreendê-lo melhor é necessário ir além da formação do nome *blog* gerado a partir da contração das palavras *web log*, o que nos oferece uma visão superficial. Deste modo, procuramos elencar conceitos que nos auxiliaram a compreender o que vem ser um *blog* e iniciamos com o seguinte:

> *Blogs* – ou *weblogs* (diários da rede) – são um tipo de site no qual as páginas são organizadas em entradas (posts) ordenadas cronologicamente, com o post mais recente no alto. Cada post possui um endereço Web próprio, conhecido como *permalink* e há um arquivo de posts antigos. A atualização do conteúdo costuma ser feita por meio de ferramentas que tornam dispensáveis conhecimentos técnicos (ERCILIA e GRAEFF, 2008, p. 35).

Optamos pelo conceito apresentado por esses autores por descrever o *blog* a partir de seus principais recursos e estrutura. Nessa definição nos são apresentadas algumas palavras próprias do universo dos *blogs*, como *weblog* (palavra da qual se originou o nome *blog*), post (são as entradas de texto dispostas cronologicamente no *blog*) e *permalink* (ligação permanente é o *link* fixo de cada post do *blog*).

Compreender essas palavras nos esclarece que, em um *blog*, o autor pode registrar textos e/ou outros recursos (vídeos, imagens, arquivos, entre outros) que serão organizados em ordem por data de postagem, por meio da automatização oferecida pelo CMS, que dispensa conhecimentos de programação de páginas *web*, como comentamos anteriormente.

Embora esta definição pareça suficiente, há aspectos acrescentados por Orduña (2007, p. 4), que apresentamos a seguir:

> O principal elemento de um *Blog* são as anotações (*posts*), ordenados segundo a cronologia inversa (com as mais recentes primeiro), em que cada uma possui um endereço URL permanente (*permalink* ou *link* permanente), o que facilita sua conexão a partir de sites externos. As histórias podem ser arquivadas cronológica (por meses e anos) e tematicamente (por categorias) e é possível ter um buscador interno para tornar sua localização mais fácil. A maior parte dos *blogs* traz uma seleção de conexões (*blogroll*) que reúne os sites lidos ou pelo menos recomendados pelo autor e alguma referência pessoal (*about*) que, com o título e a descrição do *Blog*, ajudam o leitor a situá-la.

Assim como no conceito anterior, há algumas palavras que fazem parte do universo dos *blogs*. As novas palavras são *blogroll* (uma coleção de *links* selecionada pelo autor do *blog*) e *about* (recurso que permite ao autor apresentar a si e a seu *blog*).

Com relação ao conceito anterior, há outras informações que descrevem as funções dos recursos, como a facilitação de conexão com *sites* externos por meio do *permalink*, o auxílio na identificação do autor e da temática do *blog* através do *about*, o arquivamento do conteúdo por categorias e o recurso de busca interna que facilita a localização de conteúdo no *blog*.

Como podemos ver, o *blog* possui recursos e funcionalidades que auxiliam o autor na organização, disposição e disponibilidade do conteúdo de modo a torná-lo acessível de maneira prática e fácil, além de permitir a conexão do *blog* com outros *blogs* por meio de *links*.

A importância dos *links* para os *blogs* está diretamente ligada a sua evolução, manutenção, existência e difusão na rede:

> *Weblogs* ou "*blogs*", são *websites* atualizados com frequência em que o conteúdo (texto, imagens, arquivos de som, etc.) é postado em uma base regular e exibido cronologicamente em ordem inversa. Os leitores, muitas vezes têm a opção de comentar sobre qualquer postagem, a qual é identificada por um URL única. Através de tais comentários e referências a outras fontes *on-line* nas postagens, bem como através de *links* para *blogs* favoritos na barra lateral (o "*blogroll*"), *blogs* formam uma rede de textos interconectados: a "blogosfera" (SCHIMIDT, 2007, p. 1409, tradução nossa[8]).

O autor também nos traz uma descrição dos recursos e funcionalidades do *blog*, porém apresenta a opção de comentar as postagens feitas em um *blog*, recurso essencial para a interação entre o autor e os leitores. Também discorre sobre a relação dos *links* presentes em um *blog* sejam estes incluídos nos *posts* ou no *blogroll*, que criam uma rede de textos interconectados, o que ele chama de blogosfera fazendo menção a dimensão coletiva dos *blogs* através de suas interligações. Mais adiante aprofundaremos essa abordagem.

Essas definições, baseadas na descrição de recursos e funções, apresentam em comum a forma como o *blog* se estrutura com relação ao arquivamento e organização de seu conteúdo, bem como a facilidade de uso por dispensar conhecimentos técnicos, o que permite ao autor preocupar-se mais com sua produção do que com aspectos técnicos envolvidos nos processos controlados pelo CMS.

[8] Weblogs, or ‘‘blogs,’’ are frequently updated websites where content (text, pictures, sound files, etc.) is posted on a regular basis and displayed in reverse chronological order. Readers often have the option to comment on any individual posting, which is identified by a unique URL. Through such comments and references to other online sources in the postings, as well as through links to favorite blogs in the sidebar (the ‘‘blogroll’’), blogs form a clustered network of interconnected texts: the ‘‘blogosphere.’’

Porém, o *blog* como plataforma, apresenta particularidades que o tornam mais do que a simples oferta de recursos que facilitam a veiculação fácil, prática e rápida de conteúdo, na Internet.

Referimo-nos a questão de se tratar, segundo Orduña (2007) de um meio nativo da *web*. Criado na própria rede, onde evoluiu e se desenvolveu para uma forma coletiva, a partir da interconexão e interatividade entre as pessoas que o utilizam como autor ou leitor. Ainda segundo Orduña (ibid., p. 16), os *blogs*:

> "[...] revolucionaram a maneira de gerar conteúdos na rede, impulsionando um novo tipo de comunidade com base no conhecimento e contribuem para a enorme tarefa de dar sentido e relevância à informação que se encontra disponível na rede".

Neste sentido observamos a distinção entre conhecimento e informação. Segundo Levy (2011b), a informação está ligada a fatos e ocorrências enquanto o conhecimento é um ato criativo fruto de aprendizagem, processo que ocorre ao se utilizar a informação, interpretando-a, ligando-a a outras informações para dar-lhe sentido. Ambos os autores discorrem sobre a importância do ato de trabalhar a informação de modo a dar-lhe sentido e relevância.

A interatividade possibilitada pelo *blog* pode colaborar para o ato criativo do conhecimento, tendo em vista que muito mais que mero recurso recreativo ou avanço tecnológico com a perspectiva de universalizar acesso a "ter voz" para as pessoas na rede, o *blog* se mostra como instrumento impar de mudanças na sociedade. Segundo Fonseca (2010, p. 12):

> Pela primeira vez na história do bípede implume, jornalistas, escritores, artistas, políticos e toda a elite estão perdendo drasticamente seu papel único de emissor e filtro de informação e elaboração artística para um público passivo, consumidor ou fruidor.

A perda de papeis sociais da elite da cultura demonstra a dimensão da revolução causada pelos *blogs*, que entrega nas mãos do povo o poder de comunicar-se sem censura e controle dos meios de comunicação de massa ou indústria cultural como definido por Adorno (2002) pesquisador da escola de Frankfurt e crítico dos meios de comunicação de massa.

Esta perspectiva nos convida a refletir sobre a importância de prover as pessoas de recursos capazes de universalizar acesso à informação, compartilhamento e colaboração dos espaços de saber. O'Reilly (2005) discorre sobre a mudança da rede e a necessidade de adaptar-se a tais mudanças e, nesta

perspectiva, discute a *web* como plataforma onde as pessoas contribuam para o desenvolvimento da própria *web* e seus recursos.

Para Levy (2011a, p. 15):

> As hierarquias burocráticas (fundadas na escrita estática), as monarquias midiáticas (“surfando” na televisão e no sistema de mídias) e as redes internacionais da economia (utilizando o telefone e as tecnologias do tempo real) só mobilizam e coordenam parcialmente a inteligência, a experiência, o *savoir-faire*, a sabedoria e a imaginação dos seres humanos. É por isso que a invenção de novos procedimentos de pensamento e negociação que possam fazer emergir verdadeiras inteligências coletivas se faz urgente. As tecnologias intelectuais não se limitam a ocupar um setor entre outros da mutação antropológica contemporânea; elas são potencialmente sua zona crítica, seu lugar político.

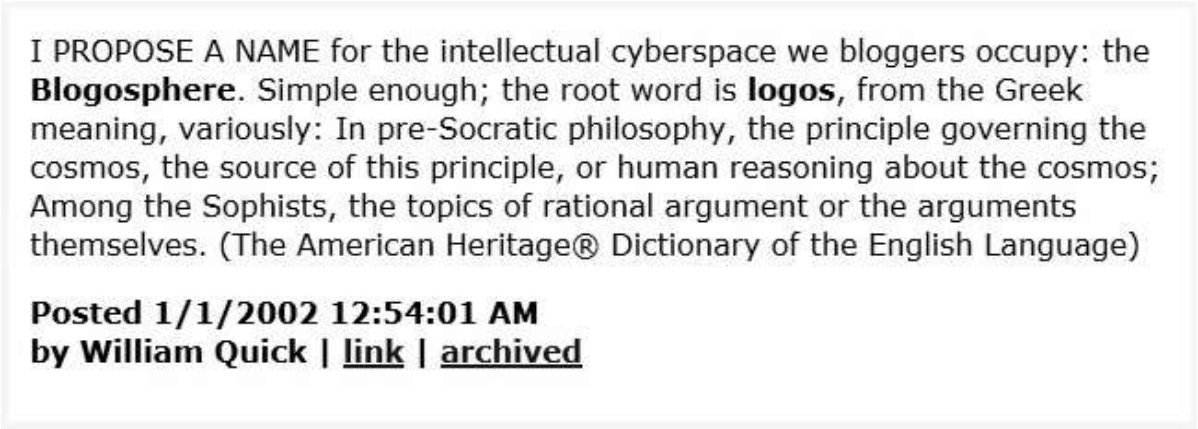
Ao abordarmos a participação coletiva no ciberespaço, incluindo aspectos da *Web* 2.0, tendo o *blog* como ponto de partida de uma nova invenção na área de comunicação, capaz de atender a universalização do acesso a informação. Desse modo, temos a partir do *blog* a oportunidade de investir coletivamente na construção de novos meios que contribuam para avanços sociais promissores.

Neste sentido, há a oportunidade de refletir sobre a influência da indústria cultural sobre esses coletivos que se processam em uma sociedade capitalista e, sobre a égide do capital se deparam com os reveses da indústria cultural, pois como afirma Adorno (2002, p. 10): “O mundo inteiro é forçado a passar pelo crivo da indústria cultural”. Assim, propomos compreender a dimensão coletiva dos *blogs* e os reveses que o assolam como veremos adiante ao abordar a questão da monetização que se instalou na blogosfera.

2.3 Blogosfera o universo dos *blogs*

O rápido crescimento do número de *blogs*, como comentado anteriormente, demonstra como esse fenômeno tomou dimensões globais na Internet, a partir da popularização de seu uso pela facilidade de publicação de conteúdos, promovida pelo CMS com a implementação de recursos que facilitaram a publicação de conteúdo na *Web*, com a interligação entre os *blogs* através de *links*, responsáveis pela criação do universo dos *blogs,* que passou a ser chamado de blogosfera, termo criado por Willian Quick, usado para definir este universo (ORDUÑA, 2007).

Figura 4 - Postagem de Willian Quick que deu origem ao termo Blogosfera


I PROPOSE A NAME for the intellectual cyberspace we bloggers occupy: the **Blogosphere**. Simple enough; the root word is **logos**, from the Greek meaning, variously: In pre-Socratic philosophy, the principle governing the cosmos, the source of this principle, or human reasoning about the cosmos; Among the Sophists, the topics of rational argument or the arguments themselves. (The American Heritage® Dictionary of the English Language)

Posted 1/1/2002 12:54:01 AM
by William Quick | link | archived

Fonte: http://web.archive.org/web/20020611194347/http://www.iw3p.com/DailyPundit/2001_12_30_dailypundit_archive.html#8315120 Acesso em: 04/06/2015

O termo blogosfera descreve a tendência da formação de interconexões entre autores de *blogs* e leitores criando, segundo Stone (2004), uma rede social baseada na atração intelectual que ocorre naturalmente, a partir da interação proporcionada pelo *blog*:

> A blogosfera é a rede de *blogs* que vive dentro da *world wide web* - a *web* dentro da *web* - mas é mais do que documentos e *hiperlinks*. Por trás de tudo há muitas pessoas que se combinam para formar uma entidade agregada com sua própria força; é um novo ecossistema de mídia com uma cultura social complexa baseada no conhecimento, entretenimento e partilha de ideias. De muitas maneiras, a blogosfera está cumprindo a promessa original da Internet: uma vasta democracia digital de mentes interconectadas (STONE, 2004, p. 189, tradução nossa)[9].

A dimensão coletiva dos *blogs* expressa pela rede que se forma a partir da interconexão das pessoas é um fenômeno social complexo, que se for abordado apenas do ponto de vista das tecnologias, que lhe dão suporte, podemos deixar passar a cultura que se forma neste espaço, pois segundo Orduña (2007) a blogosfera é um sistema complexo, autorregulado e extraordinariamente dinâmico.

A partir desta observação podemos compreender a blogosfera a partir das funções definidas por Orduña (ibid., p. 9):

> No novo cenário da comunicação, as funções da blogosfera são múltiplas: um filtro social de opiniões e notícias, um sistema de alerta prévio para as

[9] The blogosphere is the network of blogs that lives within the World Wide Web – a web within the web – but it is more than documents and hyperlinks. Behind it all are many individuals who combine to form an aggregated entity with its own force; it is a new media ecosystem with a complex social culture based on knowledge, entertainment, and the sharing of ideas. In many ways, the blogosphere is fulfilling the original promise of the Internet: a vast, digital democracy of interconnected minds.

> mídias, um sistema de controle e critica dos meios de comunicação, um fator de mobilização social, um novo canal para as fontes convertidas em mídias, um novo formato aplicável às versões eletrônicas dos meios tradicionais para as coberturas extensas, catástrofes e acidentes, um enorme arquivo que opera como memória da web, o alinhamento privilegiado e sua alta densidade de links de entrada e de saída e, finalmente, a grande conversação de múltiplas comunidades cujo objetivo comum é o conhecimento compartilhado.

A razão que objetiva o conhecimento compartilhado, apontado pelo autor, nos remete a concepções que nos auxiliem a compreender a dimensão do que vem a ser a blogosfera, que está além da concepção básica do *blog* como recurso acessível e descomplicado, do ponto de vista técnico, de publicação de conteúdo na internet.

Segundo Levy (2001) o ciberespaço imprime um ritmo acelerado à nossa percepção/compreensão dos fatos que nos cercam e passa a existir no espaço virtual, tendo como decorrência a tomada de consciência de fatos, situações e condições vindas de catástrofes, perigos, injustiças e desequilíbrios ecológicos que poderão ser corrigidos a partir do compartilhamento mútuo do conhecimento. Sendo, tal situação, parte do que se possa alcançar a partir do que coloca o autor.

Assim, compreendemos a blogosfera como um fenômeno de proporções globais, baseado na formação de redes sustentadas na participação ativa de pessoas que compartilham, no espaço virtual, a possibilidade de construírem conhecimento conjuntamente, e não apenas como substantivo coletivo que identifica a reunião dos *blogs*.

Contextualizar os *blogs* e sua expressão coletiva, a blogosfera, no ciberespaço nos permite observar que não se trata de mero recurso estático destinado a publicação de conteúdos isento de influências do meio social. Pois sobre a égide do capitalismo a indústria cultural influencia a sociedade como um todo e o mundo dos *blogs* não é uma exceção.

Na seção seguinte procuramos descrever a monetização e a influência que exerce nos *blogs* e suas derivações.

2.4 O toque de Midas e a monetização no ciberespaço

A história do Rei Midas é bem conhecida, ao menos a parte sobre o toque de ouro concedido pelo deus Baco como prêmio, após o Rei Midas ter cuidado de seu mestre e pai Sileno (BULFINCH, 2006).

O mito conta que logo após ter seu desejo atendido pelo deus Baco, o rei Midas foi testar o novo poder tocando em pedras, objetos, frutos e tudo se transformava em ouro. Não podia se conter de tanta felicidade, pois teria todo ouro que pudesse desejar. Mas depois de algum tempo, pode perceber o inconveniente de não poder se alimentar uma vez que tudo que tocava se transformava em ouro e portanto, impróprio para comer ou beber.

Ao perceber que seu novo dom o condenaria a morrer de fome, percebeu que não fez um bom negócio, e implorou ao deus Baco para ser poupado de sua eminente destruição. Foi atendido e orientado a banhar-se na nascente do rio Pactolo. O dom foi retirado e transferido ao rio que teve a areia de seu leito transformada em ouro, permanecendo assim até os dias de hoje.

A partir desse mito, podemos ver a mesma atitude do rei Midas perambulando pelo mundo, em busca de satisfazer seu desejo de ouro com a concessão de um dom de metamorfosear tudo o que tocar. Tal atitude também se apresenta no ciberespaço, que embora seja digital pode integrar o mundo. Mas neste espaço virtual que conta com peculiaridades próprias, o toque de ouro pode assumir outra forma, conhecida como Monetização.

O termo “Monetização”, no ciberespaço, diz respeito à possibilidade de transformar um *blog* em fonte de renda por meio da veiculação de publicidade em espaços determinados de suas páginas. E, assim como o rei Midas contou com o deus Baco, blogueiros podem contar com serviços especializados em veicular publicidade, como por exemplo o Google Adsense (GOOGLE, 2015), uma ferramenta que permite incluir um código nas páginas do *blog* que passa a exibir anúncios relacionados ao seu conteúdo, e paga um pequeno valor em centavos de dólar a cada vez que um anúncio é exibido ou acessado.

A monetização levou à especulação do *blog* para geração de lucro com publicidade além de outros usos mercantis, o que Amaral; Recuero e Montardo (2009, p.98) definem como vulgarização:

> A vulgarização levou ainda à criação de *blogs* cujo objetivo principal é a “monetização”, isto é, vender anúncios suficientes via serviços automáticos para obter lucro. A monetização, no entanto, tem levado muitos blogueiros a publicar conteúdo que visa meramente obter uma boa colocação no ranking

> das ferramentas de busca, ou ainda extrair cliques do que chamam "pára-quedistas" – os internautas desavisados que caem no *blog* via ferramentas de busca, em geral procurando por informações a respeito de celebridades ou pornografia, e, confundidos pelo design ambíguo da página, acabam clicando em anúncios, para jamais voltar àquele sítio novamente [...].

Essa situação que atingiu os *blogs* tem se disseminado, assim como o formato do *Contend Management System*[10] (CMS) típico de *blogs* foi adaptado para inúmeros formatos presentes na Internet:

> Os pioneiros da blogosfera veem o sequestro do formato pela mídia e a mercantilização por meio de anúncios e até mesmo venda de espaço editorial como sinais do fim de uma "era de ouro" dos *blogs*. Ao mesmo tempo, características antes típicas dos *blogs* estão presentes em todo tipo de sítio e as próprias ferramentas criadas para mantê-los servem aos mais diversos fins. Onipresentes, os *blogs* parecem se dissolver em meio a outras propostas editoriais e empresariais. (AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009, p.97).

Um bom exemplo do sequestro do formato do *blog* é o Youtube, uma plataforma criada para veiculação de vídeos, em 2005, por Chad Hurley e Steve Chen, e vendido para o Google vinte meses após sua criação.

Para utilizar a plataforma do Youtube, um usuário necessita fazer seu cadastro e criar um canal, onde poderá: postar seus vídeos, que serão ordenados cronologicamente, separá-los por assunto e também contará com o recurso de comentários, uma estrutura bem semelhante ao presente nos CMSs de *blog.* Assim como no caso dos *blogs,* há a possibilidade de colocar anúncios nos vídeos com a finalidade de ganhar dinheiro, o que configura a monetização.

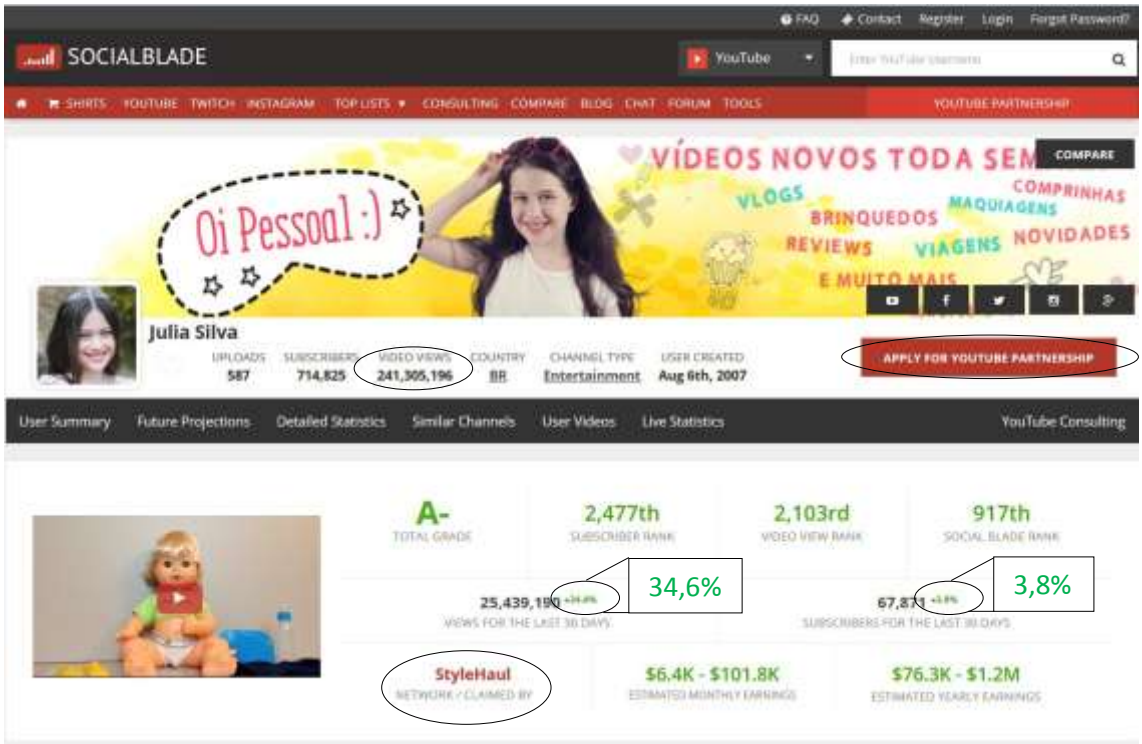
Atualmente, o Youtube permite que qualquer usuário use o Google Adsense para incorporar publicidade aos seus vídeos, abrindo espaço para que pessoas ingressem na plataforma na esperança de ganho, tendo em vista que basta criar um vídeo, postá-lo e aguardar que outras pessoas o acessem a publicidade.

A promessa de ganhos com a filiação ao Google Adsense dá a impressão de ganho fácil, pois basta deixa-lo funcionando para que o dinheiro chegue, sem muito esforço, algo semelhante à experiência do rei Midas e seu dom de transformar em ouro tudo o que tocasse. Porém, não é tão fácil como foi para o Rei Midas. A ascensão de um vídeo para começar a ganhar dinheiro pela veiculação de publicidade necessita de trabalho constante na produção de novos vídeos para alimentar o canal como demonstra o site http://socialblade.com/, que apresenta estatísticas dos usuários do

[10] Sistema de Gerenciamento de Conteúdo, sistema que permite gerenciar o conteúdo de sites de forma dinâmica. Wordpress e Joomla são exemplos deste tipo de sistema.

Youtube classificados de acordo com as inscrições em seus canais e quantidade de visualização de seus vídeos.

Figura 5 - Estatística do canal paulaloma29



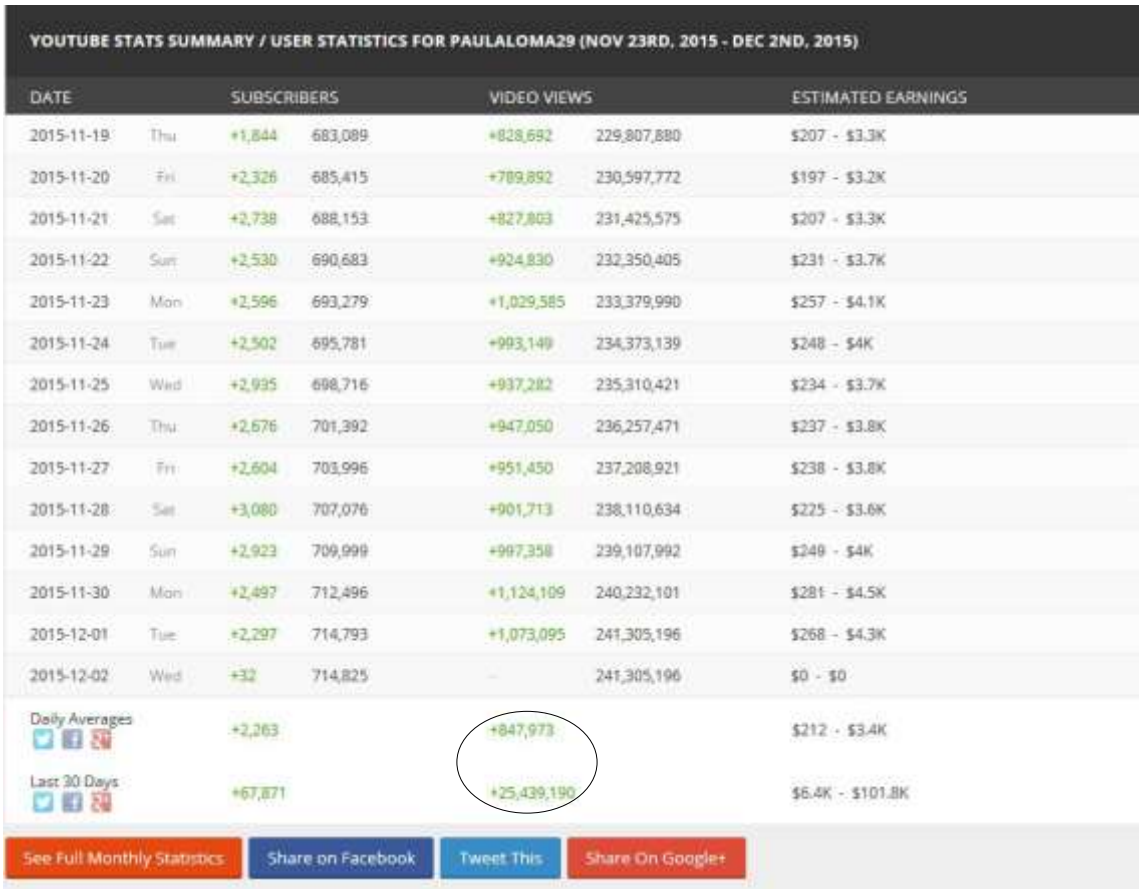
Fonte: http://socialblade.com/youtube/user/paulaloma29, acesso em 02/12/2015

Os destaques na figura 5 dizem respeito ao percentual mensal de visualizações (34,6%) e inscritos (3,8%), bem como a associação do canal a uma agência de publicidade que passou a gerenciar as atividades de monetização. O botão “APPLY FOR PARTNERSHIP” é habilitado somente após obter, no mínimo, 500 visualizações mensais e, em média, 17 visualizações diárias, nos últimos 30 dias, desse modo, o canal poderá se associar a uma *network*[11].

As informações da figura 5 compreendem um período de 8 anos, no qual o canal obteve 241.305.196 visualizações, número que supera em aproximadamente dez vezes a quantidade de habitantes da cidade de São Paulo, 11.253.503 segundo IBGE (2015).

Figura 6 - Sumário estatístico do usuário paulaloma29

[11] Informações relacionadas aos requisitos que habilitam um canal do Youtube para ser agenciado podem ser obtidas em http://socialblade.com/youtube/help. Após atingir os requisitos o canal do Youtube pode associar-se a uma *network*, nome dado as agencias de publicidade cadastradas no *site* Socialblade.



YOUTUBE STATS SUMMARY / USER STATISTICS FOR PAULALOMA29 (NOV 23RD, 2015 - DEC 2ND, 2015)

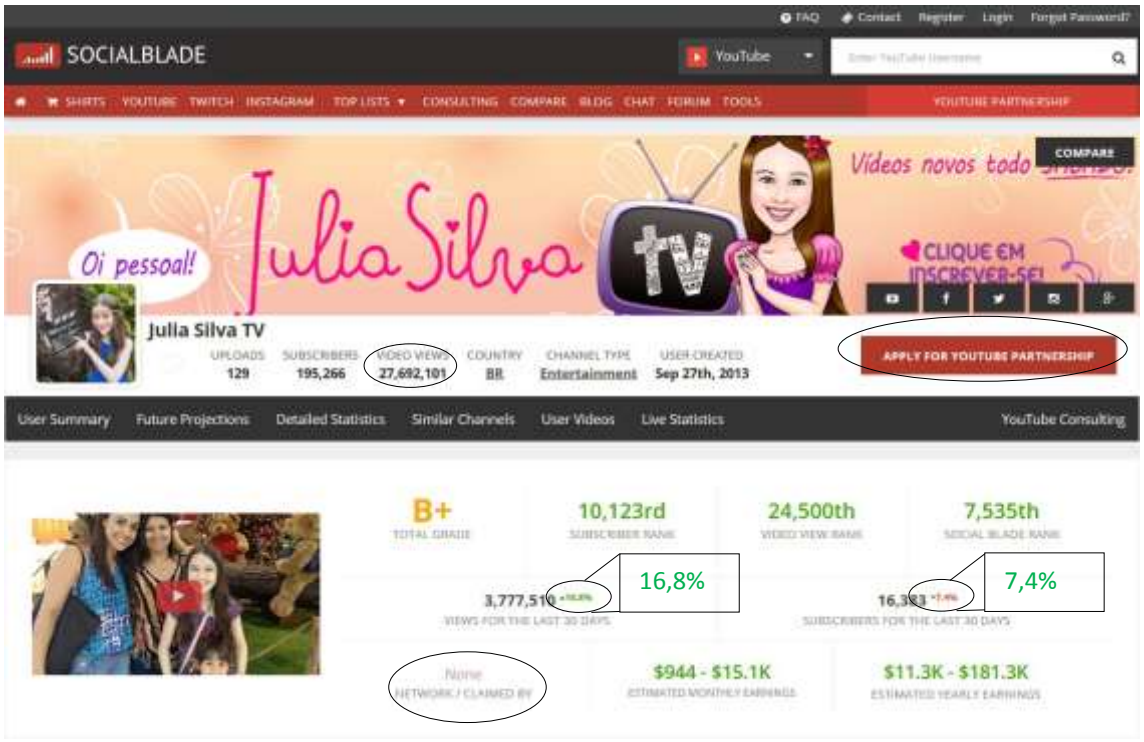
DATE		SUBSCRIBERS		VIDEO VIEWS		ESTIMATED EARNINGS
2015-11-19	Thu	+1,844	683,089	+828,692	229,807,880	$207 - $3.3K
2015-11-20	Fri	+2,326	685,415	+789,892	230,597,772	$197 - $3.2K
2015-11-21	Sat	+2,738	688,153	+827,803	231,425,575	$207 - $3.3K
2015-11-22	Sun	+2,530	690,683	+924,830	232,350,405	$231 - $3.7K
2015-11-23	Mon	+2,596	693,279	+1,029,585	233,379,990	$257 - $4.1K
2015-11-24	Tue	+2,502	695,781	+993,149	234,373,139	$248 - $4K
2015-11-25	Wed	+2,935	698,716	+937,282	235,310,421	$234 - $3.7K
2015-11-26	Thu	+2,676	701,392	+947,050	236,257,471	$237 - $3.8K
2015-11-27	Fri	+2,604	703,996	+951,450	237,208,921	$238 - $3.8K
2015-11-28	Sat	+3,080	707,076	+901,713	238,110,634	$225 - $3.6K
2015-11-29	Sun	+2,923	709,999	+997,358	239,107,992	$249 - $4K
2015-11-30	Mon	+2,497	712,496	+1,124,109	240,232,101	$281 - $4.5K
2015-12-01	Tue	+2,297	714,793	+1,073,095	241,305,196	$268 - $4.3K
2015-12-02	Wed	+32	714,825	-	241,305,196	$0 - $0
Daily Averages		+2,263		+847,973		$212 - $3.4K
Last 30 Days		+67,871		+25,439,190		$6.4K - $101.8K

See Full Monthly Statistics | Share on Facebook | Tweet This | Share On Google+

Fonte: http://socialblade.com/youtube/user/paulaloma29, acesso em 02/12/2015

Os números circulados correspondem ao número diário e mensal de visualizações, que superam as exigências que habilitam o canal a associar-se a uma *network*. Uma vitrine por meio da qual se qualificam os canais para especulação publicitária com a intensificação da monetização.

Figura 7 - Estatística do canal juliasilvatv

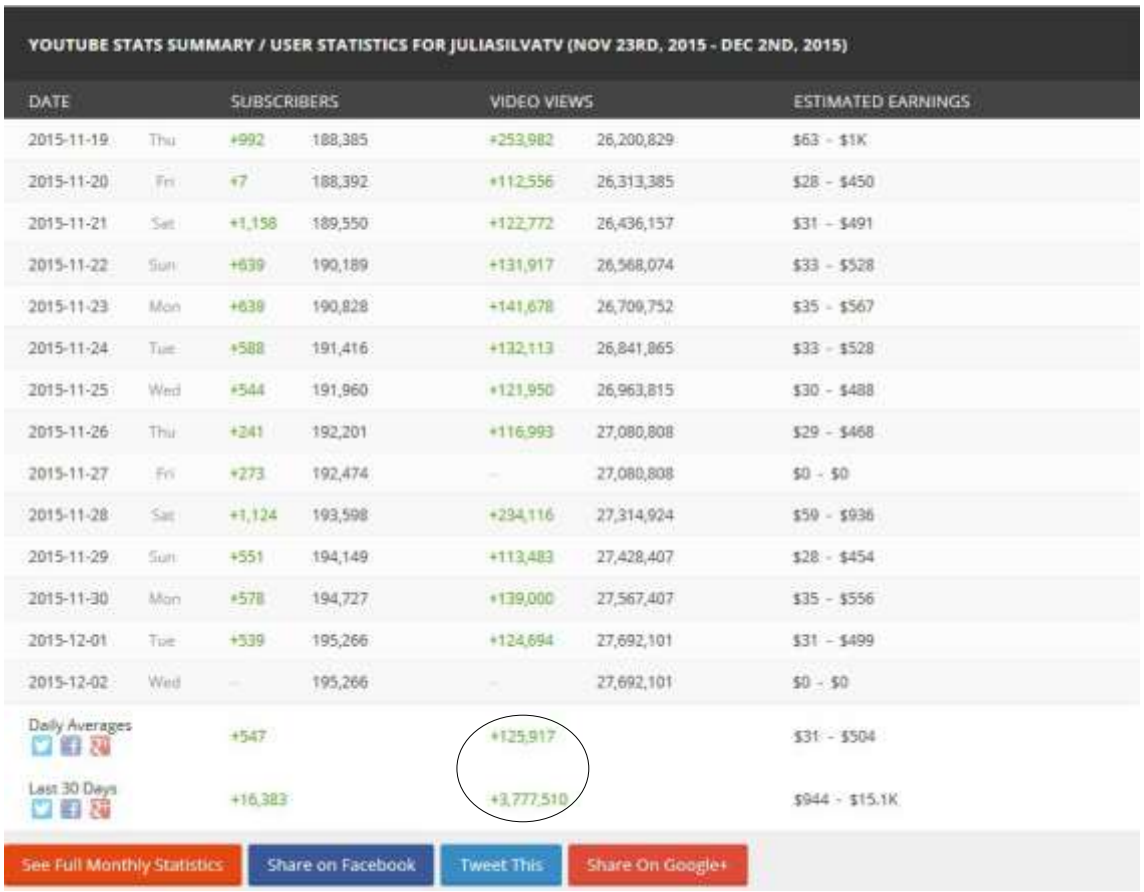


Fonte: http://socialblade.com/youtube/user/juliasilvatv, acesso em 02/12/2015

Em comparação com o canal paulaloma29 (figura 5), o canal juliasilvatv (figura 7) apresenta 27.692.101 visualizações, número ainda superior a quantidade de habitantes da cidade de São Paulo, porém bem menor que o apresentado na figura 5. Chama atenção não haver uma *network* associada, embora possa estar associada a uma agência de publicidade externa. Porém, apresenta potencial de crescimento ainda que tenha apenas 2 anos de existência, tanto que está disponível para *network*.

A seguir na figura 8, os números circulados apresentam a quantidade de visualizações do canal juliasilvatv que em comparação com a figura 6, também superam as exigências que habilitam o canal para *networks*.

Figura 8 - Sumário estatístico do usuário juliasilvatv



YOUTUBE STATS SUMMARY / USER STATISTICS FOR JULIASILVATV (NOV 23RD, 2015 - DEC 2ND, 2015)

DATE		SUBSCRIBERS		VIDEO VIEWS		ESTIMATED EARNINGS
2015-11-19	Thu	+992	188,385	+253,982	26,200,829	$63 - $1K
2015-11-20	Fri	+7	188,392	+112,556	26,313,385	$28 - $450
2015-11-21	Sat	+1,158	189,550	+122,772	26,436,157	$31 - $491
2015-11-22	Sun	+639	190,189	+131,917	26,568,074	$33 - $528
2015-11-23	Mon	+639	190,828	+141,678	26,709,752	$35 - $567
2015-11-24	Tue	+588	191,416	+132,113	26,841,865	$33 - $528
2015-11-25	Wed	+544	191,960	+121,950	26,963,815	$30 - $488
2015-11-26	Thu	+241	192,201	+116,993	27,080,808	$29 - $468
2015-11-27	Fri	+273	192,474	-	27,080,808	$0 - $0
2015-11-28	Sat	+1,124	193,598	+234,116	27,314,924	$59 - $936
2015-11-29	Sun	+551	194,149	+113,483	27,428,407	$28 - $454
2015-11-30	Mon	+578	194,727	+139,000	27,567,407	$35 - $556
2015-12-01	Tue	+539	195,266	+124,694	27,692,101	$31 - $499
2015-12-02	Wed	-	195,266	-	27,692,101	$0 - $0
Daily Averages		+547		+125,917		$31 - $504
Last 30 Days		+16,383		+3,777,510		$944 - $15.1K

See Full Monthly Statistics | Share on Facebook | Tweet This | Share On Google+

Fonte: http://socialblade.com/youtube/user/juliasilvatv, acesso em 02/12/2015

As imagens acima apresentam dados coletados e interpretados pelo *site* http://socialblade.com, referentes aos canais que pertencem à mesma pessoa. O canal mais antigo, criado em 2007 (figura 5), apresenta uma perspectiva de rentabilidade anual entre 76.300 e 1.200.000 dólares, e o canal mais novo criado em 2013 (figura 7), apresenta uma perspectiva de rentabilidade anual entre 11.300 e 181.300 dólares.

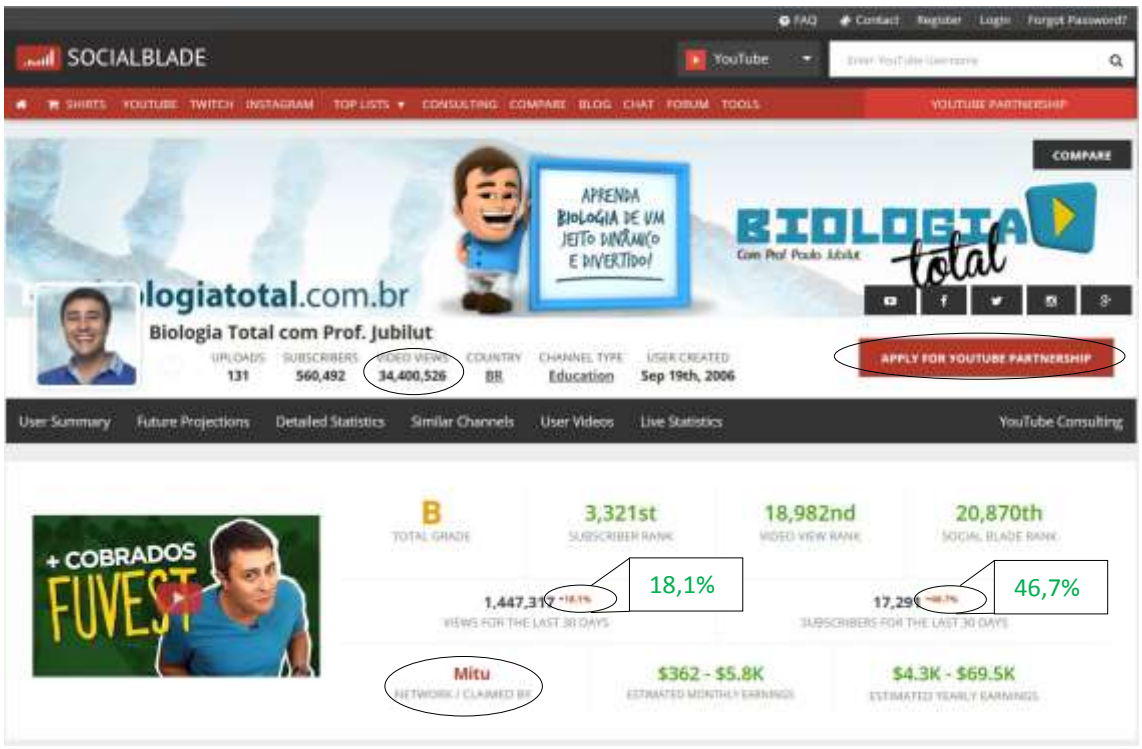
As estatísticas nos quadros das figuras 6 e 8 demonstram o resultado diário com que a rentabilidade é prevista. As estimativas de ganho do canal apresentadas servem de parâmetro para saber seu potencial de monetização, permitindo a agências publicitárias, também conhecidas como *network*, disputarem a representação de canais que tenham alto potencial de monetização.

Essas agências se incumbem da divulgação, organização, manutenção e orientação da produção para o canal em troca de uma porcentagem do lucro obtido com a monetização.

Apresentamos dois canais do Youtube, paulaloma29 e juliasilvatv que tem como protagonista Julia Silva e é destinado ao público infantil, para ilustrar o movimento da monetização com a produção de conteúdos e a progressão de produções amadoras para outras com o auxílio de agencias publicitárias.

A seguir apresentamos o canal do professor de biologia Paulo Jubilut, que iniciou suas atividades no Youtube, ao perder um emprego como professor de cursinho pré-vestibular.

Figura 9 - Estatística do canal jubilut



Fonte: http://socialblade.com/youtube/user/jubilut, acesso em 02/12/2015

Em comparação com o canal de paulalomasilva29 (figura 5) que apresenta 241.305.196 visualizações, 587 vídeos e 741.825 inscritos, o canal do professor Paulo Jubilut apresenta um número bem menor de visualizações (34.400.526), vídeos publicados (131) e inscritos no canal (560.492).

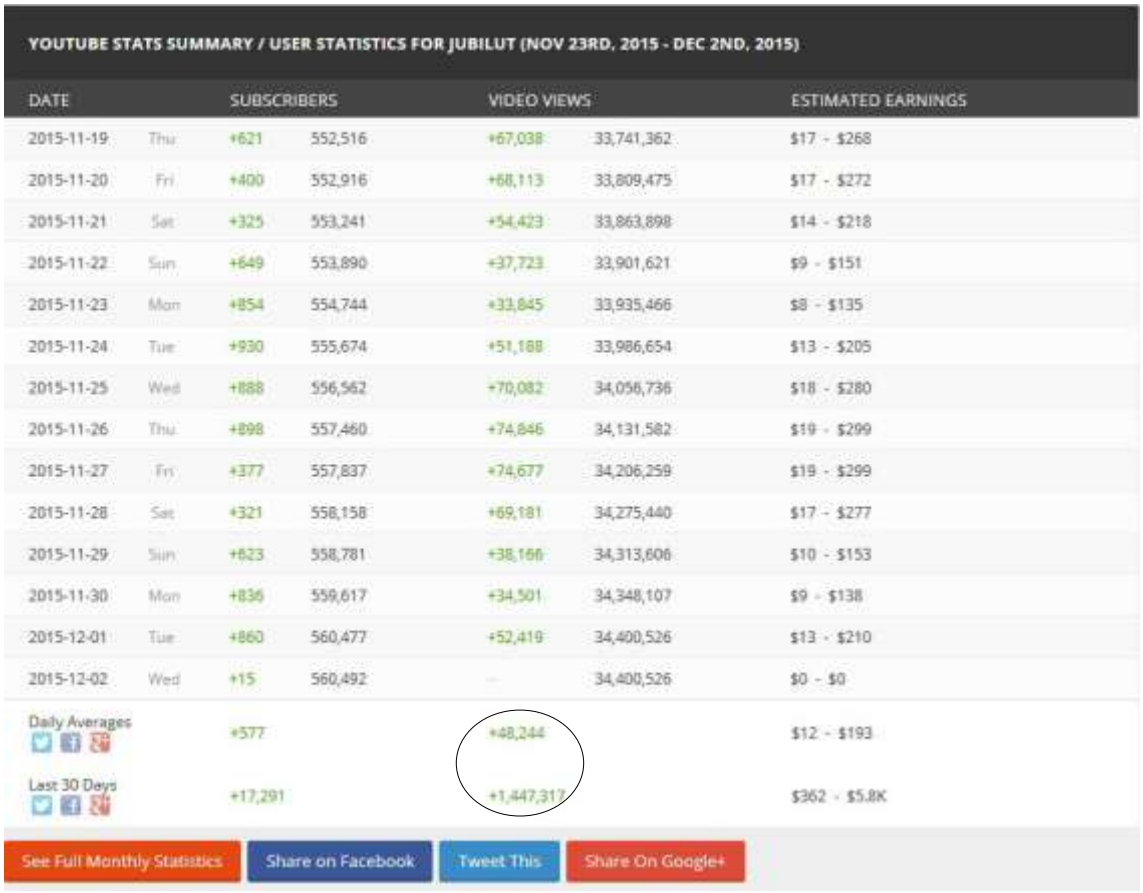
Há grande diferença também na estimativa de rentabilidade anual, sendo entre 76.300 e 1.200.000 dólares para o usuário paulaloma29 (figura 5) e para o usuário jubilut entre 4.3000 e 69.500 dólares.

Tais diferenças demonstram a relação que os usuários estabelecem com os canais. No caso do canal paulaloma29 os inscritos correspondem a 12,57% e as visualizações correspondem a 33,13%, nos últimos 30 dias; já no do canal jubilut os inscritos correspondem a 53,2% e as visualizações correspondem a 31,6%. Há uma

inversão significativa entre inscritos e visualizações que demonstram a movimentação dos usuários.

Na próxima figura poderemos observar as frequências de visualizações e inscrições do canal jubilut para compará-lo ao sumário estatístico do canal paulaloma29 (figura 5).

Figura 10 - Sumário estatístico do usuário jubilut



YOUTUBE STATS SUMMARY / USER STATISTICS FOR JUBILUT (NOV 23RD, 2015 - DEC 2ND, 2015)

DATE		SUBSCRIBERS		VIDEO VIEWS		ESTIMATED EARNINGS
2015-11-19	Thu	+621	552,516	+67,038	33,741,362	$17 - $268
2015-11-20	Fri	+400	552,916	+68,113	33,809,475	$17 - $272
2015-11-21	Sat	+325	553,241	+54,423	33,863,898	$14 - $218
2015-11-22	Sun	+649	553,890	+37,723	33,901,621	$9 - $151
2015-11-23	Mon	+854	554,744	+33,845	33,935,466	$8 - $135
2015-11-24	Tue	+930	555,674	+51,188	33,986,654	$13 - $205
2015-11-25	Wed	+888	556,562	+70,082	34,056,736	$18 - $280
2015-11-26	Thu	+898	557,460	+74,846	34,131,582	$19 - $299
2015-11-27	Fri	+377	557,837	+74,677	34,206,259	$19 - $299
2015-11-28	Sat	+321	558,158	+69,181	34,275,440	$17 - $277
2015-11-29	Sun	+623	558,781	+38,166	34,313,606	$10 - $153
2015-11-30	Mon	+836	559,617	+34,501	34,348,107	$9 - $138
2015-12-01	Tue	+860	560,477	+52,419	34,400,526	$13 - $210
2015-12-02	Wed	+15	560,492	-	34,400,526	$0 - $0
Daily Averages		+577		+48,244		$12 - $193
Last 30 Days		+17,291		+1,447,317		$362 - $5.8K

See Full Monthly Statistics | Share on Facebook | Tweet This | Share On Google+

Fonte: http://socialblade.com/youtube/user/jubilut, acesso em 02/12/2015.

Ao compararmos as figuras 10 e 6 a diferença entre os canais fica evidente, pois o usuário paulaloma29 apresenta números muito mais expressivos, são 2. 263 inscrições por dia e 67.871 por mês; 84.973 visualizações por dia e 25.439.190 por mês, mas há dias sem registro de visualizações. O canal jubilut, embora apresente menores números, tem maior estabilidade de visitas, pois há resultados em todos os dias, o que pode indicar um público mais fiel. Ambos os canais apresentam números que os tornam viáveis para a monetização, mesmo que o maior potencial de ganho se caracterize pelo número de visualizações no canal paulaloma (figura 5) e no número de inscritos no canal jubilut (figura 9).

Comparar dois canais de temática distinta permite ilustrar o potencial de monetização que não distingue a natureza do conteúdo, mas os números de visualizações e inscritos que movimentam o canal. Desse modo, um canal com temática educacional está sujeito às mesmas regras e condições de monetização que quaisquer outros canais.

Nesse sentido, ambos os canais possuem condições favoráveis para a monetização e, por esse motivo, estão associados a *networks*, mesmo apresentando movimentos diferenciados na relação entre visualizações e inscritos no canal.

A trajetória do canal paulaloma29 levou à criação de um novo canal juliasilvatv, representados nas figuras 8 e 9, e houve a associação dos canais com o *blog* www.juliasilvaoficial.com.br/ e redes sociais como estratégia para reforçar sua presença na Internet. Nesse caso, a opção foi de continuar a explorar a audiência no Youtube e reforçá-la com a adição de outros formatos, como o *blog*.

Com relação ao professor Paulo Jubilut, a trajetória iniciada com os vídeos no Youtube, o levou à criação do *site* Biologia Total[12] por meio do qual vende assinaturas de acesso a conteúdo de vídeoaulas, apostilas e outros materiais de estudo como apresentado na figura 11:

[12] http://www.biologiatotal.com.br

Figura 11 - Página de planos de assinatura

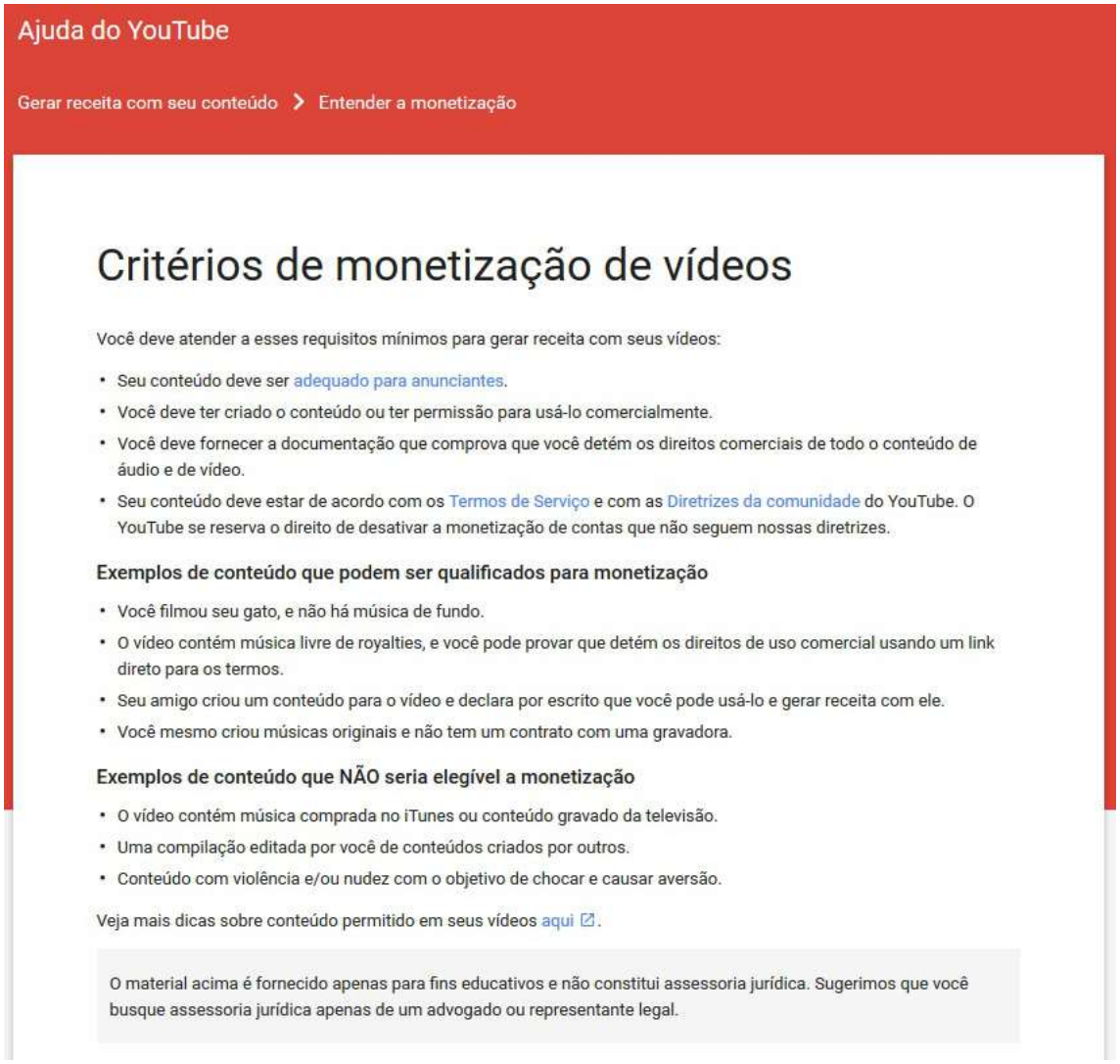
Fonte: https://www.biologiatotal.com.br/assine.html?r=7340, acesso em 02/12/2015

Com a exposição conquistada no youtube, o professor Paulo Jubilut pode explorar um nicho de mercado, aulas de biologia, para pessoas interessadas em prestar vestibular e outros exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O professor explorou um novo espaço mercadológico que permitiu trabalhar com uma única disciplina, a biologia, o que poderia ser insustentável se optasse por abrir um curso pré-vestibular presencial para ministrar apenas sua disciplina.

Uma amostra do sucesso que obteve com a exposição propiciada pelo Youtube pode ser vista no arquivo disponível em seu *site* intitulado “Midia Kit” (JUBILUT, 2015). Trata-se de um portifólio com a trajetória do professor Paulo Jubilut, sua exposição na Internet, na mídia convencional, estatísticas de acesso ao site e oferta de seu livro “Guia Enem”.

Em ambos os casos a monetização impulsionou a exploração da exposição de conteúdos na Internet, ainda que de forma diferente. Neste sentido, a monetização tornou-se especialidade e nicho de mercado aberto a geração de lucro a partir da produção e exposição de vídeos, chamado de conteúdo, pelo *site* do Youtube nas orientações que oferecem aos usuários com relação à monetização de seus vídeos (figura 12):

Figura 12 - Critérios de monetização



Fonte: https://support.google.com/youtube/answer/97527?hl=pt-BR&ref_topic=1115890&vid=0-635756644828747909-1757096889958133843 5. Acesso em: 20/08/2015

A mercantilização está baseada em um movimento exibicionista/voyerista, desde que haja pessoas dispostas a se expor por meio da gravação e da publicação de vídeos para que outras pessoas as vejam. Neste contexto, “vale tudo” para

alcançar um grande número de visualizações, já que estas poderão se reverter em cliques nos anúncios publicitários revertidos em dinheiro.

Tanto produtores de vídeo quanto seus telespectadores são os sujeitos que alimentam o movimento exibicionista/voyerista da monetização. E, nesse contexto, a capitalização das visualizações vai além da monetização, pois o autor dos vídeos se transforma em produto de consumo, ao mesmo tempo em que, os visualizadores do vídeo se transformam em cliques. As pessoas se desvanecem e apenas a imagem prevalece, a exemplo do fenômeno de exibições alcançado pelo vídeo do cantor coreano Psy, que atingiu a marca de mais de dois bilhões de visualizações para a música. O canal do cantor Psy tem perspectiva de rentabilidade anual entre 122.700 e 2.000.000 de dólares, segundo o *site* Social Blade (2015).

A luta por popularidade, representada pelo número de visualizações, força a todos os aspirantes ao sucesso e à fama que a alta exposição midiática pode oferecer, a um processo de adaptação que os transforma na própria produção e os esvazia de si mesmos. Assim, concordamos com o pesquisador expoente da teoria crítica Adorno (2010, p.12) ao afirmar que:

> Desse modo a adaptação reinstala-se e o próprio espírito converte-se em fetiche, em superioridade do meio organizado universal sobre todo fim racional e no brilho da falsa racionalidade vazia. Ergue-se uma redoma de cristal que, por desconhecer-se, se julga liberdade. E essa consciência falsa amalgama-se por si mesma à igualmente falsa e soberba atividade do espírito.

Atividade do espirito que se legitima e justifica na capitalização de cliques e na consequente monetização, que transforma pessoas em “ouro”, alimentando um gigantesco universo que, insaciável, lança migalhas de seu alimento para manter o criadouro em plena produção.

Um processo alienante se desenvolve e se sustenta à custa de centavos à transformação de todo tipo de produção em conteúdo passível de monetização, ou caso contrário, o relega ao limbo de uma existência que fica atrás dos resultados de busca mais rentáveis mostrados nas primeiras posições.

Após abordar a monetização nos exemplos, nos é possível fazer analogia com o mito do rei Midas, relacionando seu toque de ouro com a busca pela transformação de visualizações em dinheiro. E realmente, se o rei Midas contasse com as TICs, sua história poderia ter outro desfecho e o deus Baco, provavelmente, não precisaria se apiedar de sua escolha, uma vez que Midas associado a uma *network*, contaria com auxilio para gerir o dom que lhe foi concedido. Um cenário otimista contando com a

transposição da realidade para o mito. Mas e se for ao contrário, se colocarmos o deus Baco como sendo a educação, e ao invés do toque de ouro concedesse as pessoas o domínio de técnicas como a leitura, escrita e a capacidade de veicular conteúdo na Internet. Correríamos o risco de multiplicar um incontável número de reis Midas, com insaciável e inconsequente desejo por “ouro” representado pela monetização no mundo digital, o que lhes custaria a própria subjetividade.

Ao invés do toque de ouro que condena a morte por fome, perder-se a si próprio seria o resultado do dom que se converteu em maldição. Haveria motivos para a educação lamentar tal escolha como fez o deus Baco com relação à escolha do rei Midas.

Pensar desta forma, nos coloca frente à racionalidade que acoberta a irracionalidade por meio da mistificação, como afirma o filósofo, sociólogo e pesquisador da teoria crítica Marcuse (1973). Pois a educação não está para o homem como uma deidade mitológica capaz de conceder dons, mas sim como construção social por meio da qual se pode promover a apropriação da técnica via processo de formação promotor de autonomia real. Em outras palavras, seria capaz de superar, como afirma Adorno (1996) a “[...] inocente despreocupação frente ao poder que a realidade extrapedagógica exerce sobre eles”, já que o ciberespaço influencia a área da educação, são necessárias reflexões mais profundas sobre a abordagem pedagógica de recursos tecnológicos, oriundos do ciberespaço, como o *blog* e suas derivações, para que a educação promova a apropriação destes recursos com objetivo de investir na autonomia e emancipação dos alunos.

Ao se propor o uso pedagógico do *blog*, sem observar as particularidades do meio no qual está inserido, podemos deixar passar despercebido a influência que a monetização exerce sobre a blogosfera, de modo a interferir nos conteúdos dos *blogs*, que podem passar a primar pela especulação das visualizações a serem convertidas em lucro.

Tal situação pode conduzir a uma prática pedagógica alienada e desvinculada de uma proposta de educação voltada a autonomia e emancipação das pessoas, o que levaria a perpetuar o que Adorno (2010) define como semiformação.

Partindo desse ponto de vista, no capítulo seguinte, iremos aprofundar a reflexão sobre a relação entre o uso pedagógico do *blog* e a influência que sofre na

blogosfera ao se deparar com a monetização, reforçada por tendência de abordagem tecnicista na educação.

3 TECNOLOGIA E PRÁXIS DOCENTE

Nos capítulos anteriores apresentamos os *blogs* desde seu surgimento e a constituição da blogosfera, com sua disseminação massiva, apontando às possibilidades de uso favoráveis a prática de cidadania no ciberespaço.

Contrapomos a estas possibilidades a influência que a monetização exerce sobre a blogosfera com a especulação publicitária de conteúdos publicados em blogs e outras derivações de seu formato.

Para tanto, utilizamos autores pesquisadores das TICs, do ciberespaço e da blogosfera para contextualizar o *blog* na história da *world wide web*. No capítulo seguinte, contextualizamos as TICs a partir do ponto de vista de autores que a adotam como objeto de pesquisa e procuramos estabelecer diálogo com autores da teoria crítica, para analisar do ponto de vista de Adorno (2010) sobre o conceito de semiformação, influências que podem afetar a utilização pedagógica de *blogs*, tornando-o recurso propício a alienação em detrimento da práxis pedagógica.

Iniciamos com uma analogia que demonstra a dificuldade da educação em lidar com as novas tecnologias e a contradição de reconhecer a necessidade e o valor que apresentam como recursos que podem contribuir com a educação.

Há um grande número de autores que pesquisam e defendem a adoção de novos recursos, em especial os tecnológicos nos processos educacionais, mas o que mais nos chamou atenção foi Papert (1994) matemático e pesquisador sobre as tecnologias da informação na educação, ao fazer uma analogia entre as áreas da medicina e da educação.

A proposta do autor foi comparar a experiência de profissionais das duas áreas que viajassem no tempo, vindos de 100 anos atrás. Os profissionais da área da medicina se surpreenderiam com os avanços e a forma como cirurgias são realizadas, atualmente, com procedimentos e práticas muito diferentes daquelas do passado de onde vieram. Certamente, ficariam surpresos com o uso de novas tecnologias nos processos de diagnóstico e cirurgia impossíveis de serem realizados em sua época. Já com os profissionais da área de educação a surpresa estaria em encontrar uma estrutura muito semelhante à que tinham em sua época (salas de aula com alunos em carteiras enfileiradas, quadro negro, o professor diante da classe em frente ao quadro negro), o que suscitaria algumas discussões sobre a eficácia dos métodos educacionais, mas sem muitos contrastes em comparação com os profissionais da

área médica, mesmo diante de lousas interativas ou outros aparatos tecnológicos adotados em sala de aula, neste início de século XXI.

Pappert (1994) tece uma crítica à dificuldade da área educacional em se apropriar de novas tecnologias e explorá-las na busca de inovações no ensino. A crítica do autor nos remete à força exercida pelas inovações tecnológicas sobre a instituição educacional, questionando suas práticas. Embora a obra consultada date do ano de 1994 e o autor se refira a introdução de computadores e *softwares* educacionais nas escolas, muito da resistência da escola em aceitar novas propostas baseadas no uso de tecnologias digitais, ainda existe e procura manter a escola livre de sua influência.

Tal dificuldade da área educacional em se apropriar de novas tecnologias e explorá-las na busca de inovações no ensino nos remete à força exercida pelas inovações tecnológicas sobre a instituição educacional, questionando suas práticas.

Um exemplo que pode nos auxiliar na compreensão dessa situação, embora não seja o enfoque de nossa pesquisa, é o caso da proibição do uso de aparelhos celulares nas escolas em alguns estados brasileiros, como por exemplo, São Paulo com a lei 12.730 (SÃO PAULO, 2007).

A lei parece estar na contra mão de propostas como o Proinfo (BRASIL, 1996):

> Art. 1º O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, promoverá o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.
>
> Parágrafo único. São objetivos do ProInfo:
>
> I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
>
> II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
>
> III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
>
> IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
>
> V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
>
> VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

Há discrepância entre as duas propostas, a lei estadual proíbe a utilização de um recurso ligado as TICs no horário de aula, enquanto o decreto do Proinfo estimula e se compromete com a utilização de recursos das TICs para melhorar o processo de ensino aprendizagem.

De um lado temos uma postura que proíbe o uso do celular durante a aula, em especial os aparelhos que permitem acesso a Internet e programas de comunicação por mensagens, para preservá-las da influência das TICs, e do outro uma proposta voltada ao uso das TICs para melhorar as aulas.

Enquanto isso o uso do celular que permite acesso as TICs, acaba por ser marginalizado e não explorado pedagogicamente, porém com o crescimento vertiginoso da telefonia celular, esses aparelhos continuam adentrando os portões das escolas desafiando o controle proposto na lei que proíbe seu uso nas aulas e como afirma Habermas (2014, p. 76): “Na medida em que a técnica e a ciência penetram nos âmbitos institucionais da sociedade e, dessa forma, transformam as próprias instituições, as antigas formas de legitimação são decompostas”.

Porém, pode-se pensar que a decomposição das antigas formas de legitimação encontra resistência, e o enrijecimento da práxis docente pode ser percebido, nitidamente, na dificuldade de assimilação de novas propostas do fazer pedagógico.

Embora haja resistência na aceitação das mudanças propostas a partir do surgimento de novas tecnologias, sua influência é inegável e não poderia ser diferente com a educação, pois atualmente o giz e a lousa contam com concorrentes de grande potencial na promoção de ensino mais interessante, envolvente e interativo, fortes aliados dos professores, como afirma Gil (2009) ao ressaltar sua importância por oferecer a possibilidade de melhorar a comunicação docente, desde que o professor considere os cuidados necessários para a utilização adequada dos recursos que venha a utilizar.

A comunicação docente na sociedade do conhecimento nos leva a considerar as possibilidades de interatividade presentes nas TICs.

O ato de navegar por páginas *web* ilustra claramente como a interatividade permeia atividades educacionais, como afirma Almeida (2012) pesquisadora das TICs na educação, ao referir-se à navegação que um usuário faça em um hipertexto, ao selecionar as informações que julga significativas e as transformando por meio de novas representações, na construção de conhecimento. Porém há uma fragilidade na interatividade que se dissipa no momento em que a atitude pedagógica adotada tenda a manter controle objetivo sobre os caminhos da aprendizagem dos alunos, ao ditar rumos e a própria navegação.

Pappert (1994), embora não se refira à interatividade como mencionamos, apresenta o risco que a aprendizagem corre de ser submetida a ditames tradicionais cerceadores de construção de conhecimento:

> A aprendizagem de assunto morto requer um ato técnico de esculpir o conhecimento em bocados ensináveis para que um professor possa alimentar seus alunos com um de cada vez e isso leva direto à tradicional parafernália de currículo, hierarquia e controle. (PAPPERT, 1994, p. 62)

Compreendendo esta afirmação observamos que a questão de como utilizar os recursos didaticamente, suscita uma discussão que precisa, inevitavelmente, passar pela autorreflexão do profissional sobre sua prática.

Torna-se necessário refletir criticamente sobre sua atuação ao utilizar recursos tecnológicos como os presentes nas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Pois a sua utilização sem a devida reflexão, sem crítica, favorece um uso perpetuador de velhas práticas travestidas de novas por meio das tecnologias. Deste modo, é possível observar a gradativa substituição da lousa ou quadro negro por projetores multimídia (*data show)*, sendo a maior vantagem alcançada, a dispensa de reescrever todo conteúdo a cada aula dada, e segundo Gil (2009, p. 35):

> Em decorrência do crescente desenvolvimento das tecnologias de ensino, muitos professores passaram a conferir grande ênfase nos **recursos** audiovisuais. De todos os modernos recursos, o preferido atualmente é o projetor multimídia, pois possibilita apresentações muito mais ricas e dinâmicas. Mas muitos professores utilizam exageradamente o recurso e acabam por fazer com que o processo de aprendizagem seja direcionado por ele.

O uso excessivo do recurso projetor multimídia demonstra o quanto a prática sem reflexão e crítica favorece a mera transposição de conteúdos de um suporte para outro, da tecnologia mais antiga para uma mais nova, apenas. Frente à tal situação observamos a necessidade de profunda reflexão sobre como a utilização de recursos tecnológicos não deve sobrepor-se à responsabilidade pedagógica docente.

Segundo Leite (2003), as tecnologias chegaram a escola por imposição sem a devida preocupação na formação dos professores para lidar com o material recebido. A autora cita como exemplo a *kit* tecnológico composto por TV, vídeo e antena parabólica, enviado às escolas em torno do ano de 1995, pelo governo federal. É com esta característica heterônoma que os recursos tecnológicos adentram os espaços escolares, e os professores se veem obrigados a adotá-los.

Outro exemplo são as parcerias entre a escola e produtores/fornecedores de software. Nesta situação a instituição acaba por obrigar o professor a utilizar programas específicos da parceria firmada.

Por vezes, são oferecidos “cursos” padronizados em conjunto com os programas, sem muitas possibilidades de alteração. Novamente, a heteronomia se apresenta à prática pedagógica.

Cabe ao professor, então, incluir o que lhe é oferecido como algo pronto com todos os contornos necessários à prática docente oriunda dos produtos comercializados para a escola. Desta maneira, mero reprodutor de conteúdos, o docente deve abdicar de sua práxis e adotar a que lhe dão.

Esta situação enfrentada na prática docente nos remete a Adorno (2010, p. 20), ao afirmar que:

> [...] o ser singular nada recebe em relação a formas e estruturas de uma sociedade virtualmente desqualificada pela onipotência do princípio da troca – nada com o qual, sob certa proteção, pudesse identificar-se de alguma forma, nada sobre o qual pudesse formar-se em sua razão propriamente dita. Em contrapartida, o poder da totalidade sobre o indivíduo prosperou com tal desproporção que tem de reproduzir em si esse vazio de forma.

O vazio de prática docente que retira dos professores referenciais que o qualificam como profissional da educação, desorientam sua ação, mas preenche o espaço com um fazer novo, travestido de inovação e tecnologia, porém sem alma.

Esta prática esvaziada coloca a práxis docente em situação de precariedade que se apresenta na forma como o professor se apropria didaticamente de recursos tecnológicos. Nesse sentido, Roggero (2010) pesquisadora dedicada ao estudo das relações entre formação e trabalho no âmbito da cultura, argumenta que:

> Pesados os riscos, nota-se a razão de Adorno ao afirmar que a crise da *práxis* é experimentada por meio do **não saber o que se deve fazer**, do **não se ter referenciais** para a ação concreta, o que explica a predominância da estratégia, da astúcia, ou seja, vive-se a independência dos meios que se alienaram dos fins por falta de reflexão, a independência da técnica frente ao homem, a quem deveria servir. (ROGGERO, 2010, p. 160, grifo nosso).

O “não saber o que se deve fazer” e o “não ter referenciais”, torna a apropriação didática de recursos tecnológicos uma prática que apenas reveste o “saber o que fazer” de nova roupagem, como dito anteriormente, o que fatalmente se dá por “falta de referenciais” para lidar com novos recursos a partir de uma apropriação crítica que permita sua utilização, não apenas consciente, mas prezando pelo potencial libertador que possuem.

Levy apresenta a descoberta e apropriação de objetos antropológicos, como fatores predecessores de libertação que levaram à evolução do homem e da sociedade:

> Libertado do medo pelo fogo, o homem pôde inventar a técnica, a linguagem e a religião. Libertado pela arte da monotonia do real, começamos a projectar mundos. Libertados da memória pela escrita, aceleramos a história. Libertados da razão e do cálculo pelo computador, estamos em vias de reunir a nossa inteligência coletiva. (LEVY, 2000, p. 162).

Deste modo, nos foi apresentada uma trajetória que permite ao homem, em seu percurso de evolução no domínio de aparatos tecnológicos, libertar-se da dependência de formas arcaicas de lidar com a matéria, o tempo, o espaço, a memória e a inteligência, para formas mais elaboradas com o auxílio da técnica, o que culmina na inteligência coletiva, que se caracteriza por se encontrar distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, mobiliza efetivamente as competências e tem por objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas (LEVY, 2000). Assim, diante a evolução humana, permeada pela tecnologia que pode ser pensada, ainda, a partir da afirmação de Habermas (2014, p. 148):

> Perante as consequências socioculturais não planejadas do progresso técnico, a espécie humana se vê desafiada não apenas a produzir seu destino social, como também aprender a dominá-lo. Mas este desafio da técnica não pode ser encarado fazendo uso unicamente da técnica. Importa antes pôr em marcha uma discussão politicamente eficaz que consiga estabelecer uma relação, de modo racionalmente vinculante, entre o potencial social do saber e poder técnicos com o nosso saber e querer práticos.

Não cabe apenas a disseminação da técnica com intuito de fazer evoluir práticas nas mais diversas áreas e libertar o homem de encargos a serem delegados aos recursos tecnológicos. Torna-se essencial promover a reflexão crítica sobre a prática e o uso da técnica dentro desta. Caso contrário corre-se o risco de enveredar pelo exercício de uma práxis alienada ou alienante, nesse sentido, Roggero (2010, p. 160) argumenta:

> Pode-se supor que grande parte dos indivíduos – nas mais diversas circunstâncias – viva essa contradição no mundo contemporâneo: a consciência é impedida de emergir, enquanto a alienação se espraia pelas perspectivas de uma vida simulada pela *práxis* predominante na cultura que se desenvolve e se afirma sob a lógica do capital. E, mesmo que os elementos que permitem a autorreflexão estejam presentes nessa mesma totalidade, eles não parecem suficientemente fortes para produzir a superação da *práxis* alienada e alienante.

Compreender os processos de desenvolvimento da sociedade, ao observar os avanços tecnológicos na atualidade não deve prescindir da reflexão crítica sobre como

se posicionar diante das novas exigências advindas de tais avanços, que pressionam áreas de atuação profissional modificando paradigmas, pois poderíamos enveredar por uma prática perpetuadora de dominação onde há “falsa liberdade”, como afirma o filósofo, sociólogo e expoente da teoria crítica Marcuse (1973, p. 154):

> Nesse universo, a tecnologia também garante a grande racionalização da não-liberdade do homem e demonstra a impossibilidade “técnica” de a criatura ser autônoma, de determinar a sua própria vida. Isso porque essa não-liberdade não parece irracional nem política, mas antes uma submissão ao aparato técnico que amplia as comodidades da vida e aumenta a produtividade do trabalho. A racionalidade tecnológica protege, assim, em vez de cancelar, a legitimidade da dominação [...].

O autor argumenta sobre a racionalidade tecnológica no sentido de perpetuar a dominação por meio de uma situação de falta de investimento na autonomia, que vai sendo legitimada pela submissão ao aparato técnico. A exemplo, retomamos o uso supostamente excessivo do *data show* para demonstrar que apenas a utilização de recursos tecnológicos como fins em si mesmos legitima práticas docentes que respondem ao que é denominado pelo autor como a grande racionalização da não-liberdade.

Pappert (1994) descreve a tecnicização da aprendizagem e a reprodução curricular (o velho currículo) com apoio de computadores distribuídos individualmente e com programas que direcionam o aprendizado, ao observar que o aluno de hoje é submetido às mesmas práticas educacionais de sempre, mantidas rigorosamente dentro de uma lógica convencional, meramente transposta para uma prática de ensino, com auxilio de computadores e programas que determinam o processo de aprendizado. Aqui, a racionalização da não-liberdade, reforçada pela tecnologia, acomete professores e alunos.

Deste modo, compreendemos que as tecnologias por si só não são suficientes para promover força libertadora da práxis dominante, tendo em vista que: “A força libertadora da reflexão não pode ser substituída pela ampliação do saber tecnicamente utilizável” (HABERMAS, 2014, p. 149).

Há de fato contradições entre a utilização das TICs com objetivo de modificar a práxis pedagógica e a utilização tecnicista dos mesmos recursos. Pois se de um lado a preocupação é de promover processos de formação que favoreçam a autonomia e emancipação das pessoas, do outro se valoriza processos de formação alienantes.

O meio para que se supere a contradição é a reflexão pedagógica profunda que permita aos professores apropriarem-se dos recursos das TICs de modo favorável

a mudanças da práxis pedagógica. Para tanto compreender que ao utilizar as TICs na educação, não se eliminam as práticas pedagógicas anteriores, mas as complementam. Tendo em vista que as TICs convergem para a educação, assim como no processo de convergência das mídias, identificado por Briggs e Burke (2004) em seu estudo sobre a história da mídia.

Para ilustrar essa questão, ao discorrer sobre recursos das TICs usados por professores, nos valemos do relato de Pierre Levy (1999), filósofo estudioso das implicações culturais e cognitivas das tecnologias digitais, sobre a experiência que teve na Universidade de Paris VIII, em uma disciplina que lecionava intitulada "tecnologias digitais e mutações culturais". A tarefa proposta consistia em uma apresentação de 10 minutos e a entrega antecipada de um resumo de duas páginas para ser compartilhada com os colegas de curso. Um dos alunos apresentou as duas páginas dizendo se tratar de uma apresentação virtual, e por mais que se examinasse o resumo nada havia que não fosse idêntico aos demais trabalhos. Até que o aluno convidou o professor para ir a sala de informática e apresentou o seu resumo em uma página *web*. Ao Observar o trabalho do aluno Levy fez a seguinte reflexão:

> Em vez de um texto localizado, fixado em um suporte de celulose, no lugar de um pequeno território com um autor proprietário, um início, um fim, margens formando fronteiras, confrontei-me com um documento dinâmico, aberto, ubiquitário, que me reenviava a um *corpus* praticamente infinito. O mesmo texto tinha outra natureza. Falamos de "página" em ambos os casos, mas a primeira página é um *pagus*, um campo demarcado, apropriado, semeado com signos enraizados, o outro é uma unidade de fluxo, submetida às restrições das taxas de transmissão nas redes. Mesmo que se refira a artigos ou livros, a primeira página é fisicamente fechada. A segunda, em contrapartida, nos conecta técnica e imediatamente a páginas de outros documentos, dispersas em todas as partes do planeta, que remetem por sua vez, indefinidamente, a outras páginas, a outras gotas do mesmo oceano mundial de signos fluentes. (LEVY, 1999, p. 161).

A apreciação reflexiva do autor nos permite observar as diferenças entre a página de papel e a página *web*, ambas com características próprias e com dimensões distintas, porém se não houvesse reflexão que permitisse compreender a diferença entre as formas de apresentação do texto, o autor poderia optar pela forma tradicional, tendo em vista ser esta a forma habitual de apresentação de trabalho.

A conexão oferecida pelas páginas *web*, como comenta o autor, demonstra uma nova forma de lidar com a informação, que passa a habitar um meio dinâmico favorável a interatividade.

Interatividade permite ao expectador ter maior possibilidade de ação sobre o conteúdo que lhe é veiculado, ou como afirma Kerckhove (2009, p. 38): "O computador

permite-nos “responder” às nossas telas”. Passa-se, então, de mero receptor para ator e autor quando estamos diante da página *web*, ou hipertexto como denomina Levy (1999).

> O uso do hipertexto rompe com as sequências estáticas e lineares de caminho único, com início, meio e fim fixados previamente. Existe um leque de possibilidades informacionais que permite a cada pessoa dar ao hipertexto um movimento singular ao interligar as informações segundo seus interesses e necessidades momentâneas, navegando e construindo suas próprias sequências e rotas. A criação e a utilização de um hipertexto aproximam-se da criação de uma ecologia da informação à medida que a interatividade se concretiza. (ALMEIDA, 2012, p. 208)

A concretização da interatividade somente é possível à medida que a pessoa se aproprie dos recursos presentes no hipertexto e venha a utilizá-lo de maneira consciente, na busca de estruturar o conhecimento a partir das informações que encontre. Ainda segundo Almeida (2012), o aprendizado somente ocorre se relações nas ações de interatividade oferecidas pelo hipertexto, estejam acompanhadas de reflexão sobre seus resultados.

Neste novo cenário, no qual é possível “responder às telas”, o uso didático de recursos tecnológicos acaba por ser promovido por inciativas que prezam pela difusão do uso de determinados programas e ou plataformas, como as experiências apresentadas no “relatório de competitividade nacional Microsoft Brasil 2014 – 2015” (MICROSOFT, 2015a).

O referido relatório pode ser acessado através do *site* da Microsoft intitulado “Impacto no Brasil” (MICROSOFT, 2015), há *links* que remetem a páginas com o mesmo conteúdo do relatório em formato para impressão. A palavra “impacto” é utilizada para demonstrar, em números, os resultados dos projetos da empresa, no Brasil, com especial atenção à área de educação, enfatizada como um dos pilares de suas ações.

Para Levy (1999) a metáfora do “impacto” é inadequada para descrever a ação da tecnologia, pois a palavra pressupõe uma ação exterior que atinge um alvo, o homem, sem considerar que a tecnologia é produto da ação do homem que as inventa, produz, utiliza e interpreta.

Nesse sentido, vemos a palavra, “impacto”, atribuída a um contexto propositalmente hierárquico e direcionado à imposição da marca, que deixa claro o compromisso mercadológico com que se ofertam os projetos. Desse modo, em uma ação de benevolência a empresa, assim como o titã Prometeu que, segundo o escritor

e pesquisador de mitologia Bulfinch(2006), entregou o fogo ao homem “permitindo” o desenvolvimento de tecnologias para sobreviver e evoluir, entregam produtos tecnológicos que mudarão a vida das pessoas. Como nosso enfoque está voltado para a educação, as benesses da doação tecnológica agraciariam professores e alunos.

Relacionamos o título do relatório à mitologia, propositalmente, para demonstrar a mistificação promovida, não apenas para justificar as ações, mas para legitimar a imposição das deidades mercantis sobre o ser humano, pois como afirma Marcuse (1973, p. 179):

> Hoje, os elementos mistificadores estão dominados e empregados na publicidade, propaganda e política de produção. A magia, a bruxaria e a rendição estática são praticadas na rotina diária do lar, da oficina e do escritório e as realizações racionais escondem a irracionalidade do todo. (MARCUSE, 1973, p. 179)

A partir deste ponto de vista, retomemos o relatório mencionado. O mesmo está estruturado em quatro pilares, dos quais o primeiro é educação e capacitação com objetivo de promover o acesso a tecnologia para gerar aprendizado de qualidade, inovação no ambiente escolar, treinamento de professores, capacitação de jovens para o mercado de trabalho além de estimular o empreendedorismo.

Com esta descrição do pilar voltado à educação, apresenta-se a associação da Microsoft com ONGs, escolas particulares e públicas para ressaltar a adoção de seus programas, em especial o Office 365.

É constantemente ressaltada a utilização de programas desenvolvidos pela Microsoft como precursores de uma educação baseada na tecnologia, porém não se apresenta discussão com relação aos princípios pedagógicos que norteiam as ações.

Como dito anteriormente, a mera utilização dos recursos não promove a geração de conhecimento, há apenas difusão de uso das tecnologias e preparação das pessoas para sua operação, justificada pela necessidade de inclusão destas no domínio da tecnologia.

Segundo Kerchove (2009) há dúvida com relação a possibilidade de as pessoas estarem submetidas aos protocolos de operação rigorosamente impostos nas rotinas de um programa a ponto de tornarem-se extensões do dele.

No caso de professores que ao utilizarem programas educacionais, seguindo estritamente suas rotinas de uso, também estariam sujeitos a tornarem-se extensões do programa. Poderiam facilmente reproduzir e perpetuar o desenvolvimento de

“pessoas extensões de programas” por meio da educação, contribuindo para uma cultura de dependência tecnológica que somente favorece ao consumo de produtos e serviços específicos.

Diante tal situação, nos referimos à instrumentalização do homem (MARCUSE, 1973), pois este se torna parte do programa, passa a depender dele, sem o qual não mais consegue desempenhar o ato de pensar ou agir para além do que o programa impõe.

Nesse mesmo sentido, Richard Stallman alerta para o risco de estar a mercê do proprietário do programa: “Quando os usuários não controlam o programa, o programa controla os usuários. O desenvolvedor controla o programa e, por meio dele, controla os usuários” (STALLMAN, 2013, não paginado).

Deste modo, quando abordamos professores que utilizam programas de computador no ensino, estamos diante uma combinação que pode cercear a ação pedagógica comprometendo a práxis docente.

Assim como no relatório da Microsoft (2015), anteriormente comentado, há justificativas numericamente valorizadas no sentido de prezar pela capacitação de pessoas que venham a dominar o uso de programas renomados, em detrimento de seu real potencial, o que vai contra as expectativas de uma formação emancipadora, pois:

> O sonho da formação — a libertação da imposição dos meios e da estúpida e mesquinha utilidade — é falsificado na apologia de um mundo organizado justamente por aquela imposição. No ideal de formação, que a cultura defende de maneira absoluta, destila-se a sua problemática. (ADORNO, 1996, p. 14).

A problemática de oferecer aos alunos recursos das TICs por imposição seja pela pressão da necessidade de inovação ou a questão de sobrevivência no mercado de trabalho, produtos da apologia como a apresentada em números pela Microsoft em seu relatório, apontam para uma atitude de adaptação que, segundo Adorno (2010, p. 12): “[...] se reinstala e o próprio espírito se converte em fetiche, em superioridade do meio organizado universal sobre todo fim racional e no brilho da falsa racionalidade vazia”.

Deste modo podemos observar professores que utilizam recursos das TICs em aulas lúdicas repletas de prazer e produções, baseadas na reprodução de velhas práticas e transmissão de conteúdo que não está à disposição para reflexão seja por parte do professor ou do aluno. E desta forma:

> No clima da semiformação, os conteúdos objetivos, coisificados e com caráter de mercadoria da formação cultural, perduram à custa de seu conteúdo de verdade e de suas relações vivas com o sujeito vivo, o qual, de certo modo, corresponde à sua definição. (ADORNO, 2010, p. 19)

A heteronomia à qual se rende o professor quando está frente a recursos das TIC's oferece a falsa certeza de fazer o melhor uso, afinal de contas, ao participar de um curso promovido por uma empresa de renome é criada e mantida uma falsa consciência de domínio da tecnologia. Para Marcuse (1973, p. 143):

> Desde que correspondam à realidade em questão, o pensamento e o comportamento expressam uma falsa consciência, reagindo à preservação de uma falsa ordem dos fatos e contribuindo para ela. E essa falsa consciência se corporificou no aparato técnico prevalecente, o qual, por sua vez, a reproduz.

Uma razão cíclica de apropriação de recursos das TIC's, que se reproduz e perpetua, para legitimar a falsa consciência de submissão ao programa e suas diretrizes, a cada vez que professores são submetidos a processos de formação sustentados por uma lógica tecnicista, que segundo Leite (2003) privilegia os meios em detrimento dos fins.

Tal afirmação nos apresenta situação na qual, ao utilizar recursos das TICs, os professores podem tornar-se meras extensões dos *softwares*, tendo comprometida sua autonomia. A heteronômia se evidencia na prática docente e o processo de formação se converte, como afirma Adorno (2010), em semifomação.

Neste sentido, faz-se necessário apresentar as relações que traçamos, nesta pesquisa com o conceito de semiformação, tendo em vista que o entendimento sobre o termo em alemão, *Halbbildung*, foi interpretado de diferentes formas por autores e tradutores.

O termo germânico utilizado por Adorno (2010) é interpretado como semicultura ou semiformação em traduções feitas por autores e tradutores brasileiros, e pseudocultura ou pseudoformação (ADORNO, 1971) em traduções feitas por autores da língua espanhola. Desse modo observamos que o termo semiformação indica uma formação feita apenas em parte ou pela metade, enquanto o termo pseudoformação indica uma falsa formação, como indica o pesquisador da área da educação Zuin (2001) ao esclarecer a opção pela tradução do termo *Halbbildung* como semiformação.

Em nossa pesquisa adotamos o termo semiformação por entender que no momento em que professores aprendem a utilizar recursos das TICs, como por exemplo, um editor de texto, já possuem conhecimento para pensar em sua aplicação pedagógica, mesmo que restrita as funcionalidades do recurso. Porém refletir sobre o uso pedagógico de recursos das TICs vai muito além do domínio de sua funcionalidades, é necessário reflexão de como o uso pedagógico de tais recursos possam contribuir para o desenvolvimento de cidadania por parte dos alunos, por exemplo.

Ao nos referirmos ao uso pedagógico do *blog*, está envolvido muito mais que o domínio dos recursos de um CMS para gerenciar o *blog*, pois além de saber como usá-lo para publicação de conteúdos, gerenciamento de comentários e *layout* é necessário considerar o que será publicado, quais as implicações de dispor tais conteúdos na Internet e quais as responsabilidades de quem o faz. Reflexões nesse sentido permitirão pensar em propostas de uso pedagógico do *blog* comprometidas com a autonomia e emancipação pretendidas a partir da educação.

Diante da situação apresentada precisamos considerar a prática de liberdade, sem a qual não se pode investir em autonomia. Porém, devemos atentar para o fato de que a prática que possa levar a libertação de processos heterônomos, somente será possível através da reflexão critica da realidade presente na semiformação, pois segundo Adorno (2010, p. 39): “[...] a única possibilidade de sobrevivência que resta à cultura é a autorreflexão crítica sobre a semiformação, em que necessariamente se converteu”.

Assim sendo, mais do que a adoção de treinamentos em programas específicos, necessita-se de uma postura pedagógica capaz de abordar recursos tecnológicos presentes nas TICs sem aprisionar-se a suas particularidades estruturais, em busca de uma apropriação legitimamente emancipadora a ser compartilhada de forma aberta favorecendo a construção de conhecimento.

Até o momento nos referimos, com maior ênfase, aos meios e a sua utilização, porém a reflexão que propomos também abrange a questão do conteúdo, e as produções que podem ser criadas a partir do uso dos novos recursos presentes nas TICs.

Como nos referimos, em capítulo anterior, o *blog* cresceu exponencialmente em um curto período de tempo e deu origem a blogosfera, a designação da dimensão coletiva dos *blogs*.

A princípio, a blogosfera guardava em si uma promessa de revolução dos meios de comunicação de massa por contar com blogueiros (autores de *blogs*) comprometidos com esta causa. Situação que se manteve até o momento do surgimento da monetização, que implicava em explorar os conteúdos publicados nos *blogs* para veicular publicidade, como afirmam Amaral, Recuero e Motardo (2009) pesquisadoras da blogosfera.

A monetização passou a influenciar a blogosfera, não em sua forma, mas no conteúdo gerado pelos blogueiros para alimentá-la, uma situação que levou a especulação das visualizações dos conteúdos publicados com objetivo de convertê-las em ganhos com a publicidade.

Os conteúdos passam a ser motivados pelos ganhos que se pode obter com a publicidade, ou seja, a heteronomia assume outra face, indo além da imposição do uso de um determinado programa produzido por empresa do ramo das tecnologias.

O processo de semiformação passa a prevalecer sobre o que deveria ser espaço para dar voz as pessoas no ciberespaço, pois segundo Adorno (2010, p. 9):

> A formação cultural agora se converte em uma semiformação socializada, na onipresença do espírito alienado, que, segundo sua gênese e seu sentido, não antecede à formação cultural, mas a sucede.

Alienação que se apresenta na proposta da monetização em capitalizar o conteúdo em busca de converter a audiência de um *blog*, ou suas variações, em dinheiro, abrindo espaço para a publicidade que, segundo Adorno (2002) é o elixir da vida da indústria cultural que promove a semiformação.

Ambiente favorável a alienação dos bens culturais, se apresenta na blogosfera com a influência da monetização, uma realidade com a qual professores que se proponham a fazer uso pedagógico do *blog* estão sujeitos no momento em que criam seus *blogs* e iniciam as primeiras postagens, tendo em vista que todos estão sujeitos a passar pelo crivo da indústria cultural como afirma Adorno (2010).

Tal situação pode comprometer a utilização pedagógica dos *blogs*, de modo que sua relevância como recurso a ser usado na educação também fique comprometida, pois no clima de semiformação perpetua-se a alienação em detrimento

da autonomia e emancipação, premissas básicas para a educação que preze pelo desenvolvimento do exercício da cidadania como preconiza a LDB (BRASIL, 2006).

Desse modo, no capítulo seguinte, apresentamos a pesquisa realizada com *blogs* de professores que se dedicaram ao uso pedagógico de *blogs,* e procuramos perceber de que modo os mantiveram, no cenário que apresentamos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos a pesquisa documental que realizamos para encontrar o professor blogueiro. Para tanto, utilizamos a estrutura de análise de documentos proposta por Cellard (2012) e a adaptamos para utilizá-las com a análise dos *blogs*, devido suas peculiaridades de pertencer a um espaço dinâmico, diferente da estrutura estática dos documentos impressos.

Definidos os critérios de seleção da amostra, utilizamos o *site* de busca Google para encontrar 4 *blogs* de professores, que os utiliza com finalidade pedagógica e

selecionamos 3 postagens com temas relacionados a educação básica para observar a interação que ocorre no *blog.*

Em seguida analisamos a categoria que identificamos em nossa amostra a partir do referencial teórico que utilizamos.

Finalizamos este capítulo com a apresentação de nossa proposta de intervenção baseado nos resultados obtidos na pesquisa.

4.1 Seleção de *blogs* para compor a amostra

A importância dada aos recursos das TICs na área de educação seja com relação a potencialização da comunicação docente (GIL, 2009) ou na possibilidade de contribuir para a formação de cidadãos digitais (UNESCO, 2014), por meio de produção e publicação de conteúdo na Internet, apontam para a importância de se refletir sobre como professores utilizam recursos das TICs, como os *blogs*.

Para tanto, compreender a relevância da utilização pedagógica do *blog* a partir de sua disseminação massiva é necessário para evitar o investimento em processos que ao invés de promoverem emancipação e autonomia contribuam para mais alienação frente ao uso de recursos das TICs.

Para Adorno (2010) os processos que favorecem a semiformação são os mesmo que alienam a retroalimentam, e somente por meio de reflexão crítica sobre esta forma é que se pode conquistar autonomia ao invés da submissão a processos de formação heterônomos.

Compreendemos que processos de formação para uso pedagógico de tecnologias são essenciais, mas é preciso atentar para não incorrer na valorização dos meios em detrimento da prática pedagógica e, desse modo, investir na instrumentalização do homem (MARCUSE, 1973), ao invés de contribuir para práticas emancipatórias.

Além de fornecer acesso à tecnologia, prover recursos e cobrar sua utilização em ambiente educacional, torna-se necessário analisar de que maneira recursos tecnológicos, como o *blog*, passam a ser utilizados pedagogicamente para se pensar em processos de formação desencadeadores de um uso consciente e crítico do *blog*, do ponto de vista pedagógico.

Desse modo, ao observar que, com produção de conteúdo e sua publicação em *blogs*, os professores deixam registrado no ciberespaço as produções oriundas de sua prática pedagógica na utilização de recursos das TICs, temos vasto material de pesquisa, disponível *online*.

Tais conteúdos podem ser considerados documentação da prática do professor na utilização do *blog*, pois segundo o historiador e pesquisador do centro de criminologia comparada da Universidade de Montreal Cellard (2012, p. 295):

> Privilegiando uma abordagem mais globalizante, a história social ampliou consideravelmente a noção de documento. De fato, tudo o que é vestígio do passado, tudo que serve de testemunho, é considerado como documento ou "fonte", como é mais comum dizer atualmente. Pode tratar-se de textos escritos, mas também de documentos de natureza iconográfica, ou de qualquer outro tipo de testemunho registrado, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc.

Embora o autor refira-se a uma definição da história social, esta também se aplica à educação, quando se vale da abordagem de documentos para pesquisar. Como afirmam Lüdke e André (2014), quaisquer materiais que sirvam de fonte de informação, como por exemplo, diários pessoais, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão, entre outros, tem-se formas de comunicação muito semelhantes ao que pode ser veiculado em *blogs*, mesmo que elas não mencionem, especificamente, esse formato de registro.

Segundo Cellard (2012) a pesquisa documental pode utilizar documentos escritos e outros tipos como os de natureza iconográfica, cinematográfica ou qualquer outro tipo de testemunho registrado.

Neste sentido observamos que o *blog* é uma forma de registro multifacetada por permitir a utilização de vários tipos de conteúdo como texto, vídeo, áudio, imagens e fotos. Também possui a peculiaridade de ser um instrumento nativo da Internet, acessível e de fácil utilização para quem deseje publicar conteúdos *online*.

Desse modo, serão investigados *blogs* que tenham como temática principal a metodologia de ensino para disciplinas da educação básica, com a finalidade de verificar a relevância do uso pedagógico do *blog*.

Para a análise de documentos, Cellard (2012) apresenta a seguinte estrutura com intuito de sistematizar o processo de análise representada na tabela a seguir:

Tabela 2: Intens para análise preliminar

Nº	**Item**	**Descrição**
1	O Contexto	O exame do contexto no qual foi produzido e no qual se encontravam seu autor, os demais envolvidos e a quem o documento é destinado.

2	O autor ou os autores	Elucidar a identidade do autor ou autores, com intuito de melhor esclarecer a credibilidade do documento, além de compreender a tomada de posições e posturas do autor ou autores na produção do documento.
3	Autenticidade e confiabilidade do documento	Verificar a procedência do documento e autenticidade do documento de modo a constatar sua autenticidade e confiabilidade.
4	A natureza do texto	Compreender a natureza do documento ou seu suporte para verificar a o tipo de formatação aplicada pelo autor ou autores, o que poderá identificar seu direcionamento para uma área específica ou intenção, como por exemplo, um diário formatado com linguagem coloquial ou o prontuário médico de evolução de um paciente formatado com termos específicos da área.
5	Conceitos chave e a lógica interna do texto	Etapa na qual se procura entender os termos utilizados no documento bem como sua lógica interna observando como se desenvolveu e quais as partes principais da argumentação.

Fonte: adaptado de Cellard 2012 p. 299 – 303

A tabela acima apresenta itens que orientam a abordagem de um documento para análise preliminar, mas ao abordar *blogs*, uma estrutura diferenciada deve ser considerada. Ao observar um *blog* temos a oportunidade de abordar um documento que se modifica ao longo do tempo, no contexto virtual. Sua natureza pode ser compreendida à medida que se observa sua apresentação visual, as temáticas abordadas nas postagens e os comentários registrados. Sua lógica é evidenciada pela proposta do autor ao criar e manter seu *blog*.

Desse modo, ao considerar as peculiaridades dos *blogs*, propomos a seguinte estrutura para a análise preliminar: a) Identificação: serão registradas informações sobre Título do *blog*, seu endereço virtual, plataforma de publicação, nome do autor e data da primeira postagem; b) Autor: informações sobre a trajetória profissional e acadêmica do autor; c) Autenticidade: informações sobre o autor no próprio *blog* e currículo Lattes; d) Descrição do *blog*: descrição do *layout,* levantamento da frequência das postagens e comentários, verificação da interação entre autor/leitores e leitores/leitores; e) Considerações sobre o *blog*: breves considerações a respeito das informações coletadas.

Os critérios de seleção da amostra para análise compreenderam a necessidade de encontrar *blogs*, do Brasil, no idioma português, que permitam a identificação de seus autores, no próprio *blog,* e em outra fonte confiável (nesse sentido, optamos por autores que tenham currículo registrado na plataforma Lattes). Além dessas informações o *blog* deve conter a maioria do material publicado, de autoria do próprio autor e apresentar postagens com comentários em quantidade que permita verificar a dinâmica de interação entre autor/leitores e leitores/leitores.

Definidos os critérios, utilizamos o serviço de busca oferecido pelo Google no modo de pesquisa avançada com a frase: "*blog* metodologia de ensino para educação básica" e os filtros: "idioma" definido para português; "região" definido para Brasil; "última atualização" definido para "no último mês".

Esta busca apresentou 17.200 resultados, e optamos por verificar as dez páginas iniciais, tendo em vista que a partir da décima páginas os resultados se repetiram ou foram apresentados resultados com temas distintos ao que nos propomos a pesquisar.

Com intuito de filtrar os resultados anteriores, realizamos duas novas pesquisas, no modo avançado, utilizando a mesma configuração anterior, mas com a adição do filtro "*site* ou domínio" definido para blogger.com que apresentou 3.020 resultados. Em seguida realizamos novamente a pesquisa com alteração do filtro "*site* domínio" para wordpress.com e foram apresentados 449 resultados.

Os resultados foram comparados pelas suas descrições e depois de eliminar os que não se enquadravam nos critérios, foram selecionados, inicialmente, os que se repetiram e, em seguida, os que apresentavam descrição dentro dos critérios adotados e obtivemos 41 resultados.

Esta etapa resultou na lista de *blogs* a serem visitados para averiguar sua correspondência aos seguintes critérios: possuir identificação do autor no próprio *blog* que pudesse ser verificada na plataforma Lattes, apresentar, na maior parte das postagens, produções do próprio autor, postagens com temas relacionados à educação básica com comentários em quantidade que permitisse observar a interação entre autor/leitores e leitores/leitores.

Após esta etapa chegamos a uma lista com quatro *blogs*, apresentados na tabela abaixo:

Tabela 3: *blogs* selecionados para análise

blog	**Autor**	**Temática**	**Primeira postagem**	**Nº de postagens**	**Nº de comentários**
Professor Digital	Professor José Carlos Antônio	Tecnologias da informação na educação	02/06/2008	41	1299
Educação, História e Cultura no Brasil Colonial	Professora Ms. Natania Aparecida da Silva Nogueira	História para o ensino básico	22/07/2007	719	744
			22/07/2007	110	1076

Educação humanista e inovadora	Professor Dr. José Manuel Moran Costas	Informática na educação, presencial e online.			
Avaliação educacional – Blog do Freitas	Professor Dr. Luiz Carlos Freitas	Avaliação educacional	15/12/2012	1296	1149

Fonte: Elaborado pelo autor

Os quatro *blogs* apresentados na tabela 3 serão analisados a partir da estrutura de análise preliminar com base em Cellard (2012), sendo que no item “d”, com relação à verificação da interação entre autor/leitores e leitores/leitores foram selecionadas três postagens com tema relacionado à educação básica, que tenham o maior número de comentários.

Apresentamos a seguir os *blogs* selecionados a partir da busca realizada, identificados pelo título do *blog*:

Professor Digital: um *blog* dedicado ao professor, à inclusão digital e a Internet a serviço da educação.

a) Identificação:

Título do *blog*: Professor Digital

Endereço eletrônico: https://professordigital.wordpress.com/

Plataforma: Wordpress

Autor: Professor José Carlos Antônio

Primeira postagem: 02/06/2008

b) Autor:

Bacharel e Licenciado em Física pela UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1987) (LATTES, 2014a) . Professor da rede estadual e particular de ensino, autor de material didático nas áreas de ciências, matemática, física e educação, voltados a educação básica e ensino superior. Tem grande experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas a Educação. Participou de projetos ligados Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)* e a educarede da fundação Telefonica, a fundação Orsa e ao instituto crescer, atuou com consultor técnico na fundação Iochpe (ANTÔNIO, 2016a).

Autor do livro “filosofia da educação” publicado pela editora Pearson. Possui certificação do Google Educator e é líder do grupo de discussão Grupo de Educadores

Google de Santa Barabara D'Oeste. É sócio proprietário da Agir – Ações em Educação e Tecnologia da Informação e autor dos *blogs*: "Aprendendo a ensinar, Física com sabor", "Professor Digital", "Nave escola" – Diário de bordo (ANTÔNIO, 2016a).

c) Autenticidade:

No inicio da coluna lateral direita do *blog* há um espaço nominado como "Leia agora" seguido de um pequeno texto. Há um *link* "Quem sou eu", que direciona para uma página de apresentação do autor, com um breve resumo de sua trajetória profissional.

Os dados sobre a identidade do autor puderam ser verificados na plataforma Lattes: http://lattes.cnpq.br/9402870432363304, que consta atualizado pela última vez em 13/08/2014.

Há informação sintetizada sobre a sua experiência profissional e formação acadêmica, porém as informações presentes na plataforma Lattes correspondem ao que foi publicado no *blog* do autor. Os *blogs* do autor não constam como produção acadêmica em seu currículo Lattes.

d) Descrição do *blog*:

A plataforma do Wordpress foi escolhida pelo professor José Carlos Antônio para criar seu *blog*, no qual publica textos sobre educação e tecnologia na prática docente.

A primeira postagem do *blog* foi feita em 02 de junho de 2008 com a postagem de título "Hello World"*. Como não há declaração da autora sobre a data de criação do blog, compreendemos a data da primeira postagem como o início das atividades e não de sua criação.*

O *layout* apresenta um cabeçalho com o título do *blog*: "Professor Digital: um *blog* dedicado ao professor, à inclusão digital e a Internet a serviço da educação" (ANTÔNIO, 2016b. Não paginada). A página inicial apresenta as postagens mais recentes posicionadas na coluna da esquerda e na coluna da direita estão disponíveis *links*, imagens e pequenos textos. Ao clicar em uma postagem, a mesma é apresentada em uma página, apenas com uma coluna central e, ao final da postagem, seguem os comentários publicados e espaço para remeter novos comentários.

Há uma página no *blog* que orienta sobre a utilização do material disponível sob a licença *Creative Commons* 2.5 para uso não comercial e também apresenta ao

final de cada postagem um exemplo de citação de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O autor utilizou um aplicativo que encontramos no final da coluna direita informando que o *blog* obteve 827.388 visitas desde julho de 2008. A contagem não registra as visitas do mês anterior, mas usaremos este número como referência sobre o movimento geral do *blog.* Desse modo, ao dividir o número de visitas pelo período de 8 anos de atividade do *blog* chegamos a quantidade aproximada de 103.424 visitas por ano.

São números significativos com relação à quantas vezes o *blog* foi visitado; porém, para que possamos compreender a dinâmica entre autor/leitores e leitores/leitores, verificamos a relação entre as postagens e os comentários publicados no período entre os anos de 2008 a 2015, como apresentado na tabela abaixo, com a relação do número de postagens e comentários separados cronologicamente:

Tabela 4: Relação de postagens e comentários

Ano	Mês	Nº de Postagens	Nº de Comentários	Nº de Postagens comentadas
2008	Junho	4	78	4
	Julho	1	7	1
	Outubro	1	5	1
	Novembro	1	32	1
2009	Fevereiro	2	79	2
	Março	1	5	1
	Abril	1	4	1
	Maio	1	55	1
	Junho	1	149	1
	Agosto	1	36	1
	Setembro	2	96	2
	Outubro	1	71	1
	Dezembro	1	3	1
2010	Janeiro	2	161	2
	Fevereiro	1	50	1
	Abril	1	41	1
	Maio	1	45	1
	Junho	1	10	1
	Julho	1	39	1
2011	Janeiro	2	91	2
	Abril	1	70	1
	Agosto	1	14	1
2012	Janeiro	3	37	3
	Julho	1	23	1
	Agosto	2	71	2
	Dezembro	1	0	0
2013	Janeiro	1	7	1
2014	Fevereiro	1	17	1
2015	Janeiro	1	0	0
	Junho	1	3	1
	Dezembro	1	0	0

	Total	41	1299	38

Fonte: adaptado de https://professordigital.wordpress.com/ acesso em: 13/01/2016

De acordo com a tabela, verificamos o total de 41 postagens do *blog* no período de 2008 a 2015 e ao relacionarmos este número aos 1299 comentários obtemos a média de aproximadamente 32 comentários por postagem, já ao relacionarmos ao número de 38 postagens comentadas obtemos o percentual de aproximadamente 93% de postagens que receberam comentários.

As postagens publicadas mantiveram regularidade sazonal, sendo publicadas durante o período de atividade observada, sendo que, nesse período, houve meses sem publicações.

Observamos regularidade na publicação de comentários até o ano de 2014. Após um acentuado decréscimo, porém as postagens continuaram a ser publicadas até dezembro de 2015.

Entre as 41 postagens presentes no *blog,* selecionamos 3 cujo tema está relacionado com educação básica e obtiveram o maior número de comentários:

1 – Postagem de 31 de janeiro de 2010 que apresenta 96 comentários e o título: “Pesquisa escolar na Internet: Ctrl+C & Ctrl+V versus Cópia Manuscrita” (ANTÔNIO, 2010).

A partir de uma situação real vivenciada pelo filho do autor na escola a postagem é desenvolvida sobre o uso das TICs favorecer a cópia de textos da Internet para os trabalhos escolares. O autor apresenta a importância da pesquisa e que a obtenção de dados é uma etapa essencial para que se atinjam os objetivos previamente estabelecidos e que a cópia faz parte desse processo, mas não o determina.

Desse modo, discute processos de aprendizagem baseados em pesquisa e não apenas na cópia de conteúdos, de forma manual ou digital. Assim, questiona o papel da escola ao exigir cópias manuscritas de pesquisas feitas na Internet.

Conclui o texto, ao ressaltar a importância de todos buscarem metodologias de ensino afinadas com a atualidade, pois as TICs não são apenas uma opção para a escola e sim, a realidade em que vivemos.

Ao final da postagem o autor dispõe 8 *links* para artigos sobre a temática abordada, apenas 1 *link* funcionou, no momento desta pesquisa.

Para esta postagem, foram publicados 96 comentários, dos quais 17 foram publicados no ano de 2010, 21 no ano de 2011, 5 no ano de 2012, 4 no ano de 2013 e 49 no ano de 2014. Do total de comentários 16 foram resposta do autor a leitores e 13 foram respostas de leitores para outros leitores, deste modo compreendemos que houve interação entre o autor e leitores, e entre leitores e leitores.

Por meio dos comentários, os leitores se posicionaram a favor da temática levantada pelo autor. Desse modo, a falta de planejamento para fazer pesquisas ao utilizar a Internet como fonte e a insistência em manter práticas de ensino que privilegiam a escrita manuscrita foram a tônica dos comentários.

2 – Postagem de 20 de janeiro de 2011 que apresenta 90 comentários e o título: “As TICs e a escola do futuro” (ANTÔNIO, 2011).

A postagem discorre sobre a necessidade dos professores em dominar recursos das TICs para utilizá-los em suas aulas. Para tanto apresenta uma tabela com alguns recursos presentes na internet e convida o leitor a preenchê-la para verificar seu conhecimento. Em seguida, prossegue, alertando o professor que o domínio de recursos das TICs é essencial para a educação, nos dias de hoje, devido às mudanças provocadas pelas novas tecnologias.

Propõe mudar de paradigmas para que os professores possam utilizar as novas tecnologias em favor da educação. Assim apresenta uma lista com dez paradigmas baseados na ação constante de buscar aprender a aprender e ensinar a aprender, com o uso das TICs.

Para esta postagem foram publicados 90 comentários, dos quais 39 foram publicados no ano de 2011, 33 no ano de 2012, 13 no ano de 2013, 3 no ano de 2014 e 1 no ano de 2015. Do total de comentários, 17 foram respostas do autor a leitores e 4 foram respostas de leitores para outros leitores. Desse modo, compreendemos que houve interação entre o autor e leitores, e entre leitores e leitores.

Na maioria dos comentários, os leitores parabenizam o autor e concordam com o que foi exposto, afirmaram perceber a dificuldade em utilizar as TICs na educação e que, na maioria das vezes, tal dificuldade é do professor. Porém, há um comentário com ressalvas à questão de que a utilização de tecnologias antigas, anteriores as novas tecnologias, por ainda serem necessárias e mais eficientes muitas vezes.

3 – Postagem de 18 de setembro de 2009 que apresenta 71 comentários e o título: “E agora, mestre Giz” (ANTÔNIO, 2009).

O autor faz uma crítica aos professores que demonstram grande resistência à adoção de recursos das TICs, em suas aulas. Para tanto, criou uma história fictícia sobre esta situação. O mestre Giz, seu personagem principal, mantém a mesma prática docente ao longo dos anos e, constantemente, nega a possibilidade de utilizar recursos das TICs em suas aulas.

Diante das mudanças provocadas pelas TICs, na escola, o mestre Giz, irredutível, se vê obrigado a encará-las, a partir do questionamento de uma aluna, que solicita ao professor permissão para utilizar a tecnologia.

Para esta postagem foram publicados 71 comentários, dos quais 48 foram publicados no ano de 2009, 3 no ano de 2010, 4 no ano de 2011, 13 no ano de 2012, 1 no ano de 2013 e 2 no ano de 2015. Do total de comentários, 1 foi resposta do autor a leitor e 5 foram respostas de leitores para outros leitores, deste modo compreendemos que houve interação entre o autor e leitores, e entre leitores e leitores.

Esta postagem permitiu diálogo entre os leitores que se posicionaram, em maioria, a favor da fábula contada pelo autor, mas houve os que contestaram a posição na qual o protagonista foi colocado, como alguém que não procurava se atualizar, com isso, os leitores apontavam que se poderia deixar de considerar todo o conhecimento e prática de anos de trabalho do protagonista, o professor Giz.

Em uma das postagens uma leitora assinala a questão de fábulas serem histórias com animais que vivenciam situações humanas, porém não houve resposta do autor a este comentário.

A interação entre autor e leitores ocorreu, porém a interação entre os próprios leitores foi maior, o que resultou em uma boa discussão sobre o tema.

e) Considerações sobre o *blog*:

Nos resultados da pesquisa realizada no Google foi apresentado o *blog* “Aprendendo a Ensinar” de autoria do professor José Carlos Antonio. Deste modo optamos por avaliar o *blog* “Professor Digital”, também de autoria do professor, descoberto pelos *links* que direcionavam para ele a partir do *blog* citado anteriormente e de outros que visitamos ao pesquisar. Também consideramos o fato de o autor utilizar o primeiro *blog* como experiência inicial de uso deste recurso e pelo fato de o segundo apresentar melhor organização e maior número de postagens e comentários.

Ao comparar os dois *blogs,* observamos evolução na utilização do recurso, fruto da proposta inicial do autor de vivenciar a utilização do *blog*.

Com relação ao *blog* “Professor Digital”, trata-se de um *blog* criado por professor com grande experiência em docência e trabalhos voltados a formação de professores para utilização das TICs. As informações sobre o autor estão disponíveis em outros *blogs* de sua autoria e no currículo registrado na plataforma Lattes, o que permitiu verificar a identidade do autor.

O autor criou o *blog* com objetivo de compartilhar seus conhecimentos e reflexões sobre a utilização pedagógica das TICs e os novos paradigmas do aprendizado em rede.

O *blog* tem um movimento considerável com relação a visitas recebidas desde 2008, e também apresenta participação de visitante que optaram por registrar sua visita ao comentar as postagens, e por meio desta participar da conversa que se estabeleceu a partir da proposta do autor ao publicar as postagens.

Para tanto, o autor utilizou um *layout* com apresentação gráfica simples e objetiva, privilegiou o conteúdo e funcionalidade, opção que permitiu ao autor preocupar-se mais com o conteúdo e a dinâmica do *blog* do que com sua aparência.

Com relação às postagens, foram mantidas com regularidade sazonal como representado na tabela 02 e a atividade foi mantida com a presença de comentários para a maioria das postagens.

Com relação aos comentários, as 3 postagens selecionadas apresentam semelhança com relação à dinâmica dos comentários, com maior número de publicações no mesmo ano em que a postagem foi publicada, tendendo a diminuir nos anos seguintes. Porém cabe salientar que as postagens receberam leitores que as comentaram pelo período médio de 5 anos até o presente momento.

As quantidades de comentários demonstram a interação promovida por cada postagem em uma conversa que se manteve coerente ao assunto proposto, pois contou com a moderação do autor como descrito na página que orienta sobre a conduta para se fazer comentários.

O enfoque do autor está em difundir e discutir a utilização das TICs na educação. A maior parte das postagens versa sobre temática voltada à prática docente, que o autor defende necessitar de mudanças de paradigma sem o qual não haverá real mudança na educação, mesmo com as novas tecnologias.

A partir desse enfoque ao observar a movimentação do *blog* com relação a interação que promoveu, o autor parece atingir seu objetivo e levar suas reflexões a pessoas interessadas na temática em questão.

Educação, História e Cultura no Brasil Colonial.

a) Identificação:

Título do *blog:* Educação, história e cultura no Brasil colonial
URL: http://historiadoensino.blogspot.com.br/
Plataforma: Blogger
Autor: Professora Mestre Natania Aparecida da Silva Nogueira
Primeira postagem: 22/07/2007

b) Autora:

Professora de história do ensino básico e superior, especialista em história do Brasil e Mestre em História pela Universidade Salgado de Oliveira. Sócia fundadora da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS), onde atualmente ocupa o cargo de Diretora Financeira, e membro da Academia Leopoldinense de Letras e Artes (ALLA) (LATTES, 2015a). Autora de livros sobre a história de sua cidade, artigos e matérias sobre os temas, história regional, história de mulheres, história em quadrinhos e educação. Autora dos *blogs* “Gibitecacom” e “Brasil: história e ensino” (NOGUEIRA, 2016).

c) Autenticidade:

No final da coluna lateral direita do *blog* há um espaço nominado como “Quem sou eu” logo abaixo há foto da autora seguida de seu nome. No texto abaixo da foto a autora descreve brevemente sua trajetória profissional e de pesquisa e seu apreço por história em quadrinhos.

Os dados sobre a identidade do autor puderam ser verificados na plataforma Lattes: http://lattes.cnpq.br/7390818109682435, que consta atualizado pela última vez em 04/06/2015.

A trajetória acadêmica da professora está bem detalhada em seu currículo Lattes, no qual se pode observar sua experiência como pesquisadora na área de história e educação, bem como sua atuação na docência em escolas de educação básica públicas e privadas, e universidade particular. Os *blogs* da autora constam em seu currículo Lattes como produção técnica.

d) Descrição do *blog*:

A primeira postagem do *blog* foi feita em 08 de setembro de 2007, com o título: “Educação, História e Cultura no Brasil Colonial”. Como não há declaração da autora sobre a data de criação do *blog*, compreendemos a data da primeira postagem como o início das atividades e não de sua criação.

A plataforma do Blogger foi escolhida pela professora mestre Natania Aparecida da Silva Nogueira para criar seu *blog*, no qual publica textos, fotos e relatos de suas pesquisas, experiência docente e material didático de própria autoria.

O *layout* apresenta um cabeçalho com a seguinte descrição:

> Este site foi criado para que eu pudesse postar meus trabalhos sobre a História de Leopoldina, sobre História do Ensino e Educação, sendo uma forma de me manter ativa nestas áreas (NOGUEIRA, 2016. Não paginado).

A página inicial apresenta as postagens mais recentes posicionadas na coluna da direita e na coluna da esquerda estão disponíveis *links*, pequenos textos, imagens e fotos. Ao clicar em uma postagem, a mesma é apresentada em uma página com o mesmo *layout* da página inicial e, ao final da postagem, seguem os comentários publicados e espaço para remeter novos comentários.

Não há no *blog* postagem ou página com orientações sobre o uso do material disponível ou sobre a moderação de comentários.

A autora utilizou um aplicativo que encontramos próximo a duas fotos no meio da coluna esquerda com a informação do total de visualizações de páginas correspondente a 565.172 visualizações. Não há mais informações sobre este número que permitam saber quando a contagem foi iniciada, porém o adotaremos como referência sobre o movimento geral do *blog.* Deste modo ao dividir o número de visualizações pelo período de 9 anos de atividade do *blog* obtemos a quantidade de aproximadamente 63.000 visualizações por ano.

São números significativos com relação a quantas vezes o *blog* foi visualizado, porém para que possamos observar melhor a dinâmica entre autor e leitores e leitores e leitores verificamos a relação entre as postagens e os comentários publicados no período de 2008 a 2016, como apresentado na tabela a seguir com a relação do número de postagens e comentários apresentados cronologicamente:

Tabela 5: Relação de postagens e comentários

Ano	Mês	Nº de Postagens	Nº de Comentários	Nº de Postagens comentadas
2007	Junho	7	25	7

	Julho	1	2	1
	Agosto	2	9	1
	Setembro	2	9	2
	Outubro	1	0	0
	Novembro	2	4	2
	Dezembro	4	11	2
2008	Janeiro	3	16	3
	Fevereiro	2	2	1
	Março	1	29	1
	Abril	7	23	6
	Maio	6	5	3
	Junho	3	3	1
	Julho	3	2	1
	Agosto	7	13	3
	Setembro	3	9	2
	Outubro	4	8	2
	Novembro	3	2	1
	Dezembro	7	33	6
2009	Janeiro	5	14	3
	Fevereiro	11	18	5
	Março	12	5	3
	Abril	4	5	1
	Maio	3	2	1
	Junho	6	2	1
	Julho	5	16	3
	Agosto	5	4	3
	Setembro	10	21	8
	outubro	13	26	7
	Novembro	12	18	5
	Dezembro	9	13	4
2010	Janeiro	5	11	4
	Fevereiro	8	21	5
	Março	11	17	7
	Abril	10	8	4
	Maio	8	18	6
	Junho	9	4	2
	Julho	15	2	1
	Agosto	19	3	2
	Setembro	16	18	9
	Outubro	11	9	5
	Novembro	8	13	3
	Dezembro	8	6	3
2011	Janeiro	5	4	2
	Fevereiro	9	86	5
	Março	5	2	1
	Abril	16	8	3
	Maio	15	10	5
	Junho	10	19	4
	Julho	7	0	0
	Agosto	10	1	1
	Setembro	6	4	2
	Outubro	10	0	0
	Novembro	13	3	1
	Dezembro	7	1	1
2012	Janeiro	12	2	2
	Fevereiro	6	0	0
	Março	4	2	1

	Abril	8	7	4
	Maio	10	40	3
	Junho	8	3	2
	Julho	2	2	1
	Agosto	7	8	2
	Setembro	13	0	0
	Outubro	4	0	0
	Novembro	3	0	0
	Dezembro	4	2	1
2013	Janeiro	4	7	2
	Fevereiro	1	0	0
	Março	5	4	2
	Abril	2	0	0
	Maio	3	0	0
	Junho	3	1	1
	Agosto	6	1	1
	Setembro	6	5	3
	Outubro	4	1	1
	Novembro	2	0	0
	Dezembro	11	0	0
2014	Janeiro	2	0	0
	Fevereiro	12	1	1
	Março	13	7	3
	Abril	6	1	1
	Maio	12	3	1
	Junho	17	5	4
	Julho	11	9	4
	Agosto	15	3	2
	Setembro	18	4	2
	Outubro	9	0	0
	Novembro	8	1	1
	Dezembro	7	0	0
2015	Janeiro	7	2	1
	Fevereiro	4	0	0
	Março	3	0	0
	Abril	3	0	0
	Maio	4	0	0
	Junho	6	0	0
	Julho	2	0	0
	Agosto	8	3	3
	Setembro	2	0	0
	Outubro	3	0	0
	Novembro	7	1	1
	Dezembro	5	2	1
2016	Janeiro	3	0	0
	Total	719	744	216

Fonte: adaptado de http://historiadoensino.blogspot.com.br acesso em: 16/01/2016

A tabela apresenta a distribuição das postagens e comentários nos anos e meses em que foram publicadas pela autora e os leitores do *blog*. Ao considerar o total de 719 postagens do *blog* e relacionarmos este número aos 744 comentários, obtemos a média de aproximadamente 1,03 comentários por postagem, já ao

relacionarmos ao número de 216 postagens comentadas, obtemos o percentual de aproximadamente 30% de postagens que foram comentadas.

As postagens publicadas mantiveram regularidade mensal, sendo publicadas durante todos os meses dos anos, com exceção do mês de julho de 2013. Observamos regularidade na postagem de comentários até o ano de 2012 e, após um acentuado decréscimo no número de comentários, porém, as postagens continuaram a ser publicadas regularmente até janeiro de 2016.

Entre as 719 postagens presentes no *blog,* selecionamos as seguintes postagens que obtiveram o maior número de comentários:

1 – Postagem de 29 de março de 2008 que apresenta 29 comentários e o título: “Cartilha de história para a 5ª série (sexto ano)”, (NOGUEIRA, 2008).

A postagem se refere à criação de uma cartilha de história para alunos do 6º ano do ensino fundamental, que foi criada para lidar com a realidade dos alunos da região, uma vez que a professora (autora do *blog*) observou que os livros didáticos possuíam uma linguagem de difícil compreensão para seus alunos. Desse modo, a professora introduziu o uso da cartilha com duas turmas para as quais ministra aulas e com uma terceira turma utilizou os livros didáticos disponíveis na escola para observar o rendimento dos alunos. Relatou que o custo com a apostila foi baixo e conseguiu fazer a impressão na Secretaria de Educação. A autora finaliza, ao afirmar ser a favor de que os professores elaboram o próprio material didático e relata ter percebido os alunos mais entusiasmados com as aulas de história no início de sua experiência com a apostila.

Foram publicados 29 comentários para esta postagem, dos quais 6 foram publicados no ano de 2008, 4 no ano de 2009, 10 no ano de 2010, 7 no ano de 2011 e 1 no ano de 2012. Do total de comentários 12 foram respostas da autora aos leitores.

Devido às postagens tratarem de cartilha (material didático) elaborada pela autora do *blog*, houve 9 solicitações da cartilha, atendidas com envio por *e-mail*. Das leitoras que solicitaram a cartilha, 4 se declaram professoras, 4 professoras iniciantes, 1 estudante de história. Algumas declararam o estado onde estavam, sendo 2 em São Paulo, 1 na Bahia, 1 no Amazonas.

Observamos que a autora respondeu a todos os comentários, mesmo que depois de alguns dias. Tal atitude demonstrou haver interação entre leitores e autora.

2 – Postagem de 23 de julho de 2011 que apresenta 79 comentários e o título: “Cartilha do sexto ano revisada” (NOGUEIRA, 2011).

Esta postagem apresenta *link* externo para a cartilha comentada anteriormente e que foi revisada e ampliada com adaptação de acordo com o Currículo Básico Comum (CBC) do estado de Minas Gerais, segundo a autora.

Para esta postagem houve 75 comentários, dos quais 17 no ano de 2011, 19 no ano de 2012, 14 no ano de 2013, 18 no ano de 2014, 7 no ano de 2015. Do total de comentários, 7 foram respostas da autora aos leitores.

Assim como na postagem anteriormente citada, os leitores solicitaram a cartilha. Nesta postagem houve 56 solicitações, atendidas com envio por *e-mail* como declarado pela autora nos comentários em resposta aos leitores.

Dos leitores que solicitaram a cartilha, 32 se declaram professores(as), 1 professora iniciante e 1 estudante. Alguns declararam o estado onde estavam, sendo 2 em São Paulo, 2 em Minas Gerais, 2 no Rio Grande do Sul, 1 no Espirito Santo, 1 no Mato Grosso do Sul, 1 no Rio de Janeiro e 1 no Rio Grande do Norte.

Observamos que a autora respondeu a maioria das postagens, mesmo que após alguns dias depois do comentário ser publicado. A autora solicita o *e-mail* dos leitores interessados para que possa enviar a cartilha, deste modo o *e-mail* também é usado na comunicação iniciada no *blog* e, ao oferecer mais um meio de interação, demonstra haver interesse em interagir com leitores.

3 – Postagem de 24 de maio de 2012 que apresenta 10 comentários e o título: “Primeiro reinado e período regencial: orientações”, (NOGUEIRA, 2012).

Por meio desta postagem a autora fornece mais informações sobre o tema para alunos que farão prova no dia 28 de maio, publica a apresentação multimídia “A monarquia brasileira”, dá dicas para os alunos estudarem o tema e se coloca à disposição para esclarecer dúvidas por meio do *blog*.

Para esta postagem foram publicados 10 comentários, todos no ano de 2012 distribuídos da seguinte maneira: 6 no mês de maio, 4 no mês de novembro, sendo que 4 comentários foram respostas da autora a leitores, e um comentário foi removido.

Nesta postagem, a autora responde as perguntas dos leitores sobre o tema, apresenta os fatos históricos do período e orienta os leitores. Dentre as perguntas, um leitor apresenta as questões de uma prova que realizou com suas respostas e solicita esclarecimentos à autora, que responde não poder corrigir a prova de outro professor.

A autora utilizou esta postagem como complemento de suas aulas, orientando seus alunos 4 dias antes da prova.

e) Considerações sobre o *blog*:

A necessidade de registrar sua produção acadêmica na área de história sobre a sua cidade natal e a história do ensino e educação, levou a autora a criar o *blog* como forma de se manter ativa com a produção de novos conteúdos. Informações sobre a trajetória profissional e acadêmica da autora estão disponíveis no Currículo Lattes, apresentada com detalhes inclusive com referência aos *blogs* de sua autoria como produção técnica.

A autora é professora da educação básica e leciona a disciplina de história e participa de grupos e associações ligadas a seus interesses relacionados a história e literatura, possui livros publicados sobre a história da cidade de Leopoldina e mantém seus *blogs* com postagens frequentes. Também possui um perfil no *site* Scribed (https://pt.scribd.com/user/8336232/Natania-Nogueira) e no *site* Slideshare (http://pt.slideshare.net/gibiteca) com apresentações multimídia sobre a disciplina de história que leciona para turmas do ensino fundamental. Dentre estes materiais há uma cartilha voltada a alunos do sexto ano, que é tema de duas postagens.

Embora não esteja na descrição do *blog* a produção de material didático para a disciplina de história é um tema para o qual a autora tem dedicado considerável tempo, além de colocá-los à disposição em seu *blog*.

Com relação ao movimento do *blog,* o número de visitas é considerável, com grande fluxo de visualizações 565.172, de acordo com contador disponível no *site*, mesmo com baixo número de comentários, 744 no total. As postagens são mantidas com frequência mensal o que mantém o *blog* constantemente atualizado.

O empenho da autora com seu *blog* e a maneira como o utiliza para complementar suas aulas, como se pode observar na postagem 3 (divulga eventos educacionais, registro de suas produções acadêmicas e apresenta material didático) levaram a uma exploração do *blog* como recurso pedagógico que superou os objetivos iniciais de registro de trabalhos da autora sobre a história de Leopoldina e do ensino.

Com a oferta de materiais didáticos de própria autoria e de atividades realizadas em sua prática docente a autora contribui com outros professores que buscam materiais e orientação para ministrar suas aulas de história, chegando a

abranger vários estados brasileiros, como se pode observar nas postagens em que os participantes declaravam serem professores e o estado de origem.

Educação humanista inovadora.

a) Identificação:

Título do *blog*: Educação Humanista e inovadora

Endereço eletrônico: http://moran10.blogspot.com.br/

Plataforma: Blogger

Autor: Professor Doutor José Manuel Moran Costas

Primeira postagem: 22/07/2007

b) Autor:

Filósofo pela Faculdade Nossa Senhora Medianeira, mestre e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Atuou na Universidade de São Paulo (USP) como professor de novas tecnologias e atualmente está aposentado. É professor nas modalidades presencial e a distância (EAD) de universidades públicas e privadas, onde ministra disciplinas de tecnologia na educação (LATTES, 2014b). Autor de livros e artigos na área de educação, comunicação e tecnologia. Orientador de dissertação e teses. Também atua como conferencista, orientador de projetos educacionais. Coordenador do grupo de pesquisa sobre formação de inovadora de professores no instituto Singulares em São Paulo. Autor do *blog* “Educação Humanista Inovadora” (MORAN COSTAS, 2016).

c) Autenticidade:

No início da página do *blog* há uma foto, nome completo do professor com *link* para a rede social Google+ e uma breve descrição de sua trajetória profissional e acadêmica, área de interesse e objetivos.

Os dados sobre a identidade do autor puderam ser verificados na plataforma Lattes: http://lattes.cnpq.br/4035390540170184, que consta como atualizado pela última vez em 08/01/2014.

A trajetória acadêmica do professor está bem detalhada em seu currículo Lattes, que registra sua experiência como pesquisador na área da educação, comunicação e tecnologia, bem como sua atuação na docência em universidades públicas e privadas. Porém notamos que o *blog* não está registrado no Currículo Lattes.

d) Descrição do *blog*:

A primeira postagem do *blog* foi feita em 10 de julho de 2007 com uma postagem que anuncia o livro *"A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá" e sua disponibilidade nas livrarias. Como não há declaração do autor sobre a data de criação do blog, compreendemos a data da primeira postagem como o início das atividades e não de criação.*

A plataforma do Blogger foi escolhida pelo professor doutor José Manuel Moran Costas para criar seu *blog*, no qual publica referências a textos disponíveis em outro *blog* de sua autoria disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/, e textos revisados ou ampliados de seus livros.

O *layout* apresenta um cabeçalho com o título do *blog*: “Educação humanista inovadora”. Abaixo do título está a seguinte descrição:

> Textos meus sobre mudanças na educação presencial e online, formal e aberta e em como implementá-las efetivamente, integrando valores humanos, flexibilidade curricular, metodologias ativas, personalização, colaboração e tecnologias móveis. Os textos mais organizados estão em: http://www2.eca.usp.br/moran/ (Moran Costas, 2016. Não paginado)

Logo abaixo há apenas dois *links* em formato de aba, nomeados como “Início” que leva a página inicial do *blog* com as postagens mais recentes e “Palestras e cursos” que leva a uma página com a lista de palestras e cursos que o autor oferece e informações de contato no final da página.

Ao clicar em uma postagem na página inicial, a mesma é apresentada em uma página semelhante a inicial, a coluna do lado esquerdo é destinada as postagens que ao final apresenta os comentários publicados e espaço para remeter novos comentários e na coluna do lado direito estão disponíveis um pequeno texto sobre o autor e sua foto e abaixo estão disponíveis alguns *links*.

Não há no *blog* postagem ou página com orientações sobre o uso do material disponível ou sobre a moderação de comentários.

O autor não adicionou programa que apresentasse número de visitas ou visualizações, porém há um espaço nominado como “Seguidores” que apresenta o número de 1223 seguidores. Diferente do número de visualizações ou acessos, o número de seguidores se refere a quantidade de pessoas que se inscreveram para receber notificações sobre novas postagens no *blog*, porém ao dividir o número de seguidores pelo período de 9 anos de atividade do *blog* obteremos a quantidade aproximada de 136 seguidores por ano.

Este resultado apresenta o interesse de pessoas que visitaram o *blog* em acompanhar as postagens, ou seja, são pessoas que criaram um vínculo com a produção do autor, acompanhando-a à medida que as postagens são publicadas.

Para que possamos compreender a dinâmica entre autor/leitores e leitores/leitores verificamos a relação entre as postagens e os comentários publicados no período entre os anos de 2007 a 2015, como apresentado na tabela abaixo com a relação do número de postagens e comentários separados cronologicamente:

Tabela 6: Relação de postagens e comentários

Ano	Mês	Nº de Postagens	Nº de Comentários	Nº de Postagens comentadas
2007	Junho	5	77	5
	Julho	3	29	3
	Agosto	3	56	3
	Setembro	2	15	2
	Outubro	2	20	2
	Novembro	1	8	1
	Dezembro	1	7	1
2008	Janeiro	1	11	1
	Março	1	21	1
	Julho	1	3	1
	Agosto	2	23	2
	Setembro	1	10	1
	Outubro	1	8	1
	Novembro	2	20	2
2009	Janeiro	2	11	2
	Fevereiro	3	14	3
	Março	2	15	2
	Maio	1	5	1
	Junho	3	55	3
	Novembro	1	7	1
	Dezembro	2	22	2
2010	Março	1	5	1
	Maio56	2	64	2
	Julho	2	20	2
	Dezembro	4	100	4
2011	Janeiro	2	17	2
	Março	2	18	2

	Abril	1	14	1
	Maio	1	35	1
	Junho	1	51	1
	Julho67	1	67	1
	Agosto	1	56	1
	Setembro	1	53	1
	Outubro	4	9	4
	Novembro	2	26	2
	Dezembro	3	10	3
2012	Janeiro	2	14	2
	Fevereiro	1	1	1
	Março	2	13	2
	Maio	2	18	2
	Setembro	1	14	1
	Outubro	1	0	0
	Novembro	2	6	2
2013	Janeiro	1	8	1
	Junho	1	5	1
	Outubro	1	3	1
2014	Janeiro	4	3	1
	Fevereiro	3	3	1
	Abril	2	0	0
	Maio	1	0	0
	Agosto	3	0	0
	Outubro	2	0	0
	Novembro	1	2	1
	Dezembro	3	3	2
2015	Janeiro	1	0	0
	Junho	1	0	0
	Agosto	2	0	0
	Outubro	4	1	1
	Dezembro	1	0	0
	Total	110	1076	87

Fonte: adaptado de http://moran10.blogspot.com.br/ acesso em: 16/01/2016

A tabela apresenta a distribuição das postagens e comentários, nos anos e meses em que formam publicadas pelo autor e os leitores do *blog*. Considerando o total de 110 postagens do *blog,* ao relacionarmos este número aos 1076 comentários,

obtemos a média de aproximadamente 10 comentários por postagem, já ao relacionarmos ao número de 87 postagens comentadas obtemos o percentual de aproximadamente 79% de postagens que foram comentadas.

As postagens publicadas mantiveram regularidade regular, sendo publicadas da seguinte maneira: 7 meses em 2007, 7 meses em 2008, 7 meses em 2009, 4 meses em 2010, 11 meses e 2011, 7 meses em 2012, 3 meses em 2013, 8 meses em 2014 e 5 meses em 2015.

No período de 2007 a 2015 houve crescimento com a publicação média de 1,8 postagens durante os 59 meses em que houve atividade no *blog*, embora as postagens tenham continuado a serem publicadas observamos acentuado declínio na quantidade de comentários a partir de outubro de 2012, que pode estar relacionado com sua aposentadoria.

Entre as 110 postagens presentes no *blog,* selecionamos 3 cujo tema está relacionado com educação básica e obtiveram maior número de comentários:

1 – Postagem de 15 de maio de 2012 que apresenta 9 comentários e o título: “O abismo que nos separa das crianças e como diminuí-lo” (MORAN COSTAS, 2012).

As diferenças geracionais e o seu contexto tecnológico são a base na qual o autor descreve a dificuldade de pessoas de gerações passadas pertencentes à era analógica de modelos industriais consolidados em compreender as novas gerações e seu intuitivo domínio das novas tecnologias. Afirma que as pessoas, da geração analógica, necessitam aprender como as novas gerações utilização os recursos atuais para que possam auxiliá-los a uma utilização mais racional, que possa contribuir para avanços significativos de aprendizagem.

Propõe uma aproximação afetiva que facilite o encontro e o diálogo entre as gerações de modo a favorecer a superação das diferenças geracionais em favor da aprendizagem na atualidade com a influência das novas tecnologias.

Para essa postagem foram publicados 9 comentários, sendo que todos foram publicados no ano de 2012, distribuídos da seguinte maneira: 4 em maio, 1 em julho, 2 em agosto e 2 em outubro. Do total de comentários, 1 foi resposta do autor à leitora e 1 comentário foi removido. Desse modo, compreendemos que houve interação entre o autor e leitores.

Nos comentários, houve declarações de professores sobre sua dificuldade em se adaptar à utilização das novas tecnologias, e uma professora relatou seu trabalho

de criação de *blog* com crianças de 5 anos e um grupo de alunos de uma escola estadual assinam postagem, na qual dizem pertencer à “geração tecnológica”, mas que precisam de orientação pois só as máquinas não oferecem todo conhecimento. A resposta do autor reafirmou a dificuldade de uma geração, que não cresceu com a tecnologia, em entender as novas gerações, que crescem com a tecnologia da atualidade. A resposta foi destinada a professora que relatou sua experiência com crianças de 5 anos e outra que relatou sua dificuldade e disposição em aprender sobre as novas tecnologias.

2 – Postagem de 23 de julho de 2011 que apresenta 67 comentários e o título: “Pesquisa na Internet” (MORAN COSTAS, 2011).

A postagem trata, brevemente, da realização de pesquisa, na Internet, por alunos, das dificuldades encontradas para seleção de fontes confiáveis e a necessidade de orientação adequada por parte dos professores para aproveitar melhor os recursos de pesquisa na internet. Também orienta sobre a formulação de conteúdos destinados a serem publicados na Internet, distinguindo-os de textos acadêmicos.

Para esta postagem há 67 comentários, foram removidos 5 comentários e há 2 comentários duplicados, deste modo consideramos 60 comentários efetivos dos quais 7 usam pseudônimos, porém são nomes de registro como usuário do Blogger, e 53 utilizam nomes próprios. Não há comentários anônimos. Observamos que 44 comentários são direcionadas ao autor. O primeiro comentário foi publicado em 23/07/2011 e o último em 31/08/2014, neste período foram publicados: 55 comentários em 2011, 1 comentário em 2012, 3 comentários em 2013, 1 comentário em 2014.

Ao acompanhar as postagens, observamos que os leitores apenas registraram seus comentários relacionados ao tema abordado, com exceção de duas postagens uma com *link* externo e outra com três letras. Desse modo, a interação entre leitores/leitores e autor/leitores se deu apenas com a postagem de comentários postados individualmente.

3 – Postagem de 18 de junho de 2007 que apresenta 10 comentários e o título: “A Escola é pouco atraente!” (MORAN COSTAS, 2007).

Nesta postagem, o autor utilizou dois parágrafos de um livro de sua autoria para promover discussão sobre o desinteresse dos alunos, na escola atual. O autor parte dos resultados apresentados por pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais (INEP), que relata que o principal fator que afasta as crianças das atividades escolares, é o desinteresse e não a necessidade de trabalhar.

O autor critica à fragmentação do ensino em disciplinas a partir da quinta série, à falta de ligação do que a escola aborda com a vida dos alunos e à questão de infraestrutura comprometida que não garante acesso à Internet, como fatores que geram desinteresse por parte dos alunos.

Aponta a desistência de jovens do ensino médio e da faculdade como indicadores de que a educação precisa mudar, sob o risco de não prepararem os alunos para os desafios da sociedade do conhecimento.

Finaliza a postagem com a pergunta: “Você concorda com esta visão? A escola é pouco atraente? Por quê?”.

Para esta postagem foram publicados 10 comentários, sendo que todos foram publicados no mês de julho de 2007. Desses 10, 2 comentários foram respostas do autor a leitores, não houve respostas de leitores para leitores. Desse modo, compreendemos que houve interação entre o autor e os leitores.

Nos comentários, todos concordaram com o fato de a escola causar desinteresse por falta de estrutura, principalmente pela falta de acesso à Internet, tempo para os professores preparem atividades evolvendo recursos das novas tecnologias, além de maior valorização dos professores.

Chama a atenção dois comentários assinados por grupos de leitoras que se identificaram como alunas do autor em um curso ministrado na Secretaria de Educação de Barretos, o que pode significar a utilização do *blog* como recurso didático em complemento às aulas proferidas pelo autor.

e) Considerações sobre o *blog*:

O *blog* foi criado pelo autor associado a um já existente na Universidade de São Paulo (USP) no endereço eletrônico http://www2.eca.usp.br/moran. Em seu *blog* da USP o autor disponibiliza aos leitores textos acadêmicos de sua autoria para serem descarregados. Já no *blog* do Blogger, faz referência a esse material.

No cabeçalho do *blog* analisado o autor deixa claro que publica textos de autoria própria que abordam temas sobre educação e tecnologia, e maneiras de utilizá-las.

O movimento do *blog* pode ser percebido pela quantidade de inscritos como seguidores, embora seja um número menor ao compararmos a *blogs* que utilizaram

programas que contam visitas e ou visualizações, demonstra um movimento expressivo. A relação entre postagens e comentários também apresenta um movimento expressivo com 79% das postagens comentadas, embora o número de comentários tenha caído a parti de abril de 2014.

Com relação às postagens observamos a publicação regular em todos os anos, embora não ocorram em todos os meses de cada ano de atividade do *blog.* Assim, foi mantido ativo pelo período de 9 anos desde a primeira postagem.

Há um vasto registro de textos, entrevistas comentadas em texto e vídeo, que unidos aos comentários dos leitores, oferecem um acervo da produção do autor que está disponível a qualquer pessoa que venha acessá-los. Nesse sentido, compreendemos que o autor alcança seu objetivo de disponibilizar seus textos e também sua trajetória como pesquisador e professor, ao manter sua presença na Internet.

Avaliação educacional – Blog do Freitas

a) Identificação:

Título do *blog*: Avaliação Educacional – Blog do Freitas
Endereço eletrônico: http://avaliacaoeducacional.com/
Plataforma: Wordpress
Autor: Professor Doutor Luiz Carlos Freitas
Primeira postagem: 15/12/2012

b) Autor / autores:

Formado em Pedagogia e mestre em Educação, concluiu o doutorado em Ciências (Psicologia Experimental) pela USP. Concluiu tese de Livre-Docência e Pós-Doutorado na USP, período em que combinou estudos sobre teoria pedagógica em Moscou. Atualmente, é professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

É autor de livros, artigos e periódicos na área de educação com as temáticas, avalição da aprendizagem e sistemas, didática, privatização da educação, formação de professores da educação básica e políticas públicas voltadas à educação.

Coordena projetos de pesquisa com ênfase em avaliação de aprendizagem, didática e avaliação de sistemas. Foi membro de corpo editorial e revisor de periódicos

em universidades federais e privadas. E autor do *blog* “Avaliação Educacional – *blog* do Freitas” (LATTES, 2015b).

c) Autenticidade / confiabilidade:

No *blog* há uma tarja com foto, nome completo do professor e sua atuação como docente na UNICAMP.

Os dados sobre a identidade do autor puderam ser verificados na plataforma Lattes: http://lattes.cnpq.br/3168061404328163, que consta atualizado pela última vez em 24/07/2015.

A trajetória acadêmica do professor está bem detalhada, em seu currículo Lattes, no qual se pode observar sua experiência como pesquisador da área da educação, em particular com relação à avaliação educacional, foco do *blog* que mantém desde 2010. O *blog* do autor consta em seu Currículo Lattes como produção técnica.

d) Descrição do *blog*:

A primeira postagem do *blog* foi feita em 15 de dezembro de 2012 anunciando ser o novo espaço para o *blog* do Freitas, e que devido a problemas técnicos estava migrando as postagens feitas no site http://blog.uol.com.br/ para o site http://www.wordpress.com. As datas que referenciam as postagens feitas antes da migração no servidor anterior sugerem atividades iniciadas com o “*blog* do Freitas” no mês de maio de 2010, mas como o *blog* não está mais acessível no site http://blog.uol.com.br/ não foi possível verificar o início das atividades.

A plataforma do Wordpress foi a escolhida pelo professor Luiz Carlos de Freitas para criar seu novo *blog*, para a qual migrou 474 postagens que estavam no *blog* anterior, desativado por problemas técnicos, conforme já informado.

O *layout* apresenta um cabeçalho com o título do *blog:* “Avaliação educacional – Blog do Freitas”, e a seguinte descrição:

> Destinado a temas sobre avaliação educacional. Contra a destruição do sistema público de educação e contra a desmoralização dos professores pelas políticas de responsabilização (FREITAS, 2016. Não paginado).

Logo abaixo do cabeçalho, há uma lista de *links* na horizontal que permitem acesso a 8 páginas, a maioria com *links* externos e internos.

Há uma página acessível através do *link* “Política do Blog”, no menu horizontal, na parte superior do *blog*. A página contém informações sobre o *blog* ser destinado à divulgação de temas acadêmicos e sem finalidade comercial, sobre a utilização de

trechos de matérias a serem comentadas e a oferta de *link* direto para acesso à fonte original, que pode ser de origem nacional ou internacional. Nesse segundo caso, com traduções. Relata que segue a política sugerida pelo Google para citar material de terceiros e a sugestão da Folha de São Paulo. Ambos orientam para cópia de pequenos trechos seguido do *link* para a matéria original. Esclarece que *links* (internos e externos) para descarregar arquivos direcionam apenas para documentos de domínio público e coloca-se à disposição caso alguém venha a sentir-se prejudicado pelas publicações do *blog*.

Sobre a moderação dos comentários, afirma que se forem ofensivos, fora de padrões de moralidade ou que não tenham relação com o assunto em questão serão "deletados". Finaliza, ao relatar a migração das mensagens do *blog* antigo para o novo.

Na página inicial, são apresentadas de maneira parcial as postagens mais recentes na coluna da esquerda e na coluna da direita estão disponíveis *links*, frases e pequenas imagens. Ao clicar em uma postagem, a mesma é apresentada em uma página semelhante à página inicial. A postagem está na coluna esquerda. Ao final seguem os comentários publicados e espaço para remeter comentários.

O autor utilizou um aplicativo que se encontra logo abaixo da lista de *links* "Categorias" que recebe o nome de "Acessos" e apresenta o número 586.316 acessos ao *blog.* A contagem se refere apenas ao período de 2012 a 2016, tendo em vista que ao migrar do *blog* antigo essas informações não foram contabilizadas pelo aplicativo presente no *blog* atual, porém vamos utilizar esse número com referência sobre o movimento geral do *blog*. Desse modo, ao dividir o número de acessos pelo período de 4 anos, obtemos a quantidade aproximada de 146.579 acessos por ano.

Um expressivo número relacionado a quantas vezes o *blog* foi acessado, porém para que possamos compreender a dinâmica entre autor/leitores e leitores/leitores verificamos a relação entre as postagens e os comentários publicados no período entre os anos de 2012 a janeiro de 2016, como apresentado na tabela abaixo com a relação do número de postagens e comentários separados cronologicamente:

Tabela 7: Relação de postagens e comentários

Ano	Mês	Nº de Postagens	Nº de Comentários	Nº de Postagens comentadas

2012	Dezembro	475 [13]	0	0
2013	Janeiro	13	3	2
	Fevereiro	10	5	3
	Março	25	19	9
	Abril	22	9	6
	Maio	25	16	9
	Junho	15	7	6
	Julho	18	18	6
	Agosto	21	21	7
	Setembro	10	8	5
	Outubro	20	21	11
	Novembro	13	22	7
	Dezembro	26	16	6
2014	Janeiro	17	8	6
	Fevereiro	18	10	5
	Março	12	17	5
	Abril	13	17	5
	Maio	18	74	5
	Junho	20	18	11
	Julho	18	19	6
	Agosto	25	17	8
	Setembro	17	31	7
	Outubro	17	63	12
	Novembro	14	42	8
	Dezembro	19	31	10
2015	Janeiro	27	50	16
	Fevereiro	13	48	8
	Março	18	28	13
	Abril	29	33	15
	Maio	31	21	12
	Junho	24	27	10
	Julho	32	32	15
	Agosto	34	72	20
	Setembro	33	49	18
	Outubro	38	88	26
	Novembro	55	81	27

[13] Postagens migradas do antigo blog hospedado no site http://blog.uol.com.br/. Somente as postagens foram recuperadas por este motivo não há registro de comentários.

	Dezembro	49	103	26
2016	Janeiro	12	5	4
	Total	1296	1149	375

Fonte: adaptado de http://www.avaliacaoeducacional.com acesso em: 12/01/2016

A tabela 05 apresenta a distribuição das postagens e comentários nos anos e meses em que formam publicadas pelo autor e os leitores do *blog*. Com exceção do mês de dezembro de 2012 que o autor publicou as postagens do antigo *blog* e por tanto não há registro de comentários, observamos produção crescente no número de postagens e comentários desde a criação do novo *blog*. Ao considerar apenas as postagens a partir do mês de janeiro de 2013, teremos o número de 821 postagens e, ao relacionarmos este número aos 1149 comentários, obtemos a média de aproximadamente 1,4 comentários por postagem. Já ao relacionarmos ao número de 375 postagens comentadas, obtemos o percentual de aproximadamente 46% de postagens que foram comentadas.

Os números indicam um movimento crescente de participação no *blog*, tanto do autor, com aumento progressivo na quantidade de postagens, quanto dos leitores e na quantidade de comentários.

Entre as 1296 postagens presentes no *blog,* selecionamos 3 cujo tema está relacionado com educação básica e obtiveram o maior número de comentários:

1 – Postagem de 20 de dezembro de 2015 que apresenta 36 comentários e o título: “Educação infantil está virando ensino fundamental” (FREITAS, 2015).

A postagem refere-se à proposta da fundação Lemann enviada para os estudos que estão definindo a base nacional comum da educação infantil no país. Nesse sentido, o autor apresenta recortes de matérias publicadas em inglês que relatam os malefícios para o desenvolvimento das crianças em decorrência da antecipação da alfabetização para etapas anteriores à do ensino fundamental I e encerra a postagem com o alerta de haver outras opções para essa proposta, que não oferecem tal maleficio.

Para essa postagem houve 36 comentários, dos quais 34 foram publicados em 2015 e 2 em 2016. Do total de comentários 1 foi resposta do autor a leitora e 12 foram respostas de leitores para leitores. Desse modo, compreendemos que houve interação entre o autor e leitores, e entre leitores e leitores.

No decorrer das postagens observamos debate sobre o tema com pontos de vista apresentados por professoras de ensino infantil, alunas de pedagogia e mães relatando experiências negativas com a proposta de antecipação da alfabetização que já vem ocorrendo em algumas instituições. Há declarações contra e favor do tema em questão.

Um dos comentários aponta um erro ortográfico do autor no seu texto, ao qual o ele responde não se tratar de um erro, mas que poderia redigir a frase de outra forma.

2 – Postagem de 18 de agosto de 2015 que apresenta 26 comentários e o título: “Educação infantil: adoecendo com a “idade certa””, (FREITTAS, 2015b).

As consequências da antecipação da alfabetização para crianças é a base na qual esta postagem é desenvolvida. O autor apresenta um livro que resultou de uma pesquisa sobre as consequências de antecipar a alfabetização e critica agentes que propõem a ideia da “alfabetização na idade certa”, sem considerar contribuições científicas que versam sobre a questão.

Finaliza a postagem ao ilustrar a questão com uma matéria do jornal Estadão que traz relatos de professores que vivenciam a experiência da prática de antecipação da alfabetização e presenciam os prejuízos desta prática para as crianças. O autor disponibiliza, os *links* para o livro e a matéria jornalística que utilizou.

Para esta postagem houve 26 comentários, todos publicados no ano de 2015 distribuídos da seguinte maneira: 16 em agosto, 09 em setembro, 5 em outubro, 11 em novembro e 1 em dezembro. Do total de comentários, 1 foi resposta do autor à leitora e 4 foram respostas de leitores para leitores. Desse modo, compreendemos que houve interação entre o autor e leitores, e entre leitores e leitores.

Nos comentários, houve elogios ao texto do autor, seguidos de debate sobre a questão, com o posicionamento de leitores contra a antecipação da alfabetização, outros declarando que em seu ambiente de trabalho não se alfabetiza antes do primeiro ano e o relato pessoal sobre uma criança que aprendeu a ler com 5 anos de idade por interesse próprio. O autor respondeu a uma leitora que questionou sobre a indicação das pesquisas que apontam a critica apresentada pelo autor, orientou que os *links* estavam na postagem.

Embora alguns comentários se destinem apenas a elogiar a postagem, um debate se estabeleceu sobre o tema.

3 – Postagem de 07 de fevereiro de 2015 que apresenta 29 comentários e o título: “Educação infantil: antecipar escolarização é crime” (FREITAS, 2015C) disponível em: http://avaliacaoeducacional.com/2015/02/07/educacao-infantil-antecipar-escolarizacao-e-crime/, acesso em: 17/01/2016.

A postagem trata da proposta do Ministério da Educação (MEC) para a base nacional comum para a educação básica com a antecipação da escolarização das crianças nas creches e pré-escolas do país. Situação que o autor contrapõe à experiência norte americana onde, segundo relatório de especialistas, muitas crianças não estão prontas para ler na pré-escola, do ponto de vista de seu desenvolvimento. Experiências de pré-escolas com enfoque lúdico apresentam resultados mais promissores que as com enfoque acadêmico na aprendizagem, e ainda não há pesquisas que registrem ganhos a longo prazo com aprender a ler na pré-escola.

O autor finaliza a postagem dispondo *link* para o relatório completo da pesquisa na qual se baseia e afirma ser um “crime” a antecipação da escolarização das crianças que, em idade pré-escolar, estão em idade propicia ao desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais que são vitais para o desenvolvimento da criatividade.

No inicio da postagem o autor alerta sobre a alteração do primeiro parágrafo da postagem realizada em 10/02/1015.

Para esta postagem, houve 29 comentários, todos publicados no ano de 2015 distribuídos da seguinte maneira: 21 em fevereiro, 3 em março e 5 em julho. Do total de comentários 3 foram respostas do autor a leitores e 9 foram respostas de leitores para leitores. Desse modo, compreendemos que houve interação entre o autor e leitores, e entre leitores e leitores.

Os comentários apresentaram um debate que, inicialmente, alertou para a má formulação do primeiro parágrafo da postagem, corrigida pelo autor. Mais adiante, leitores expuseram experiências de alfabetização de crianças nas idades de 5 e 4 anos e se colocaram a favor desta prática. Em seguida, outros leitores apontaram os malefícios da antecipação, com argumentos da pedagogia Waldorf, alertam para os danos que podem aparecer na vida adulta devido a antecipação da alfabetização.

Ao final, uma leitora discorre sobre a experiência de sua filha, que começou a ler aos 4 anos, sem sofrer pressão que a obrigasse a se alfabetizar por parte da escola ou por parte dos pais. O autor interpelou a leitora, ao ressaltar que a antecipação

acaba por não considerar danos futuros e a leitora respondeu, explicando que o interesse e a aprendizagem de sua filha foram espontâneos e não provocados. A partir deste comentário, o autor concorda com a leitora e ressalta que há perigo em impor a alfabetização sem considerar o desenvolvimento da criança, ao afirmar ser equivocado falar em idade certa para a alfabetização.

Dentre os comentários, houve a participação de um leitor do Perú que se identifica como engenheiro de pesca e professor universitário e declara ter percebido a influência que seus alunos universitários sofreram em seus processos educacionais anteriores devido à qualidade da educação a que foram submetidos.

e) Considerações sobre o *blog:*

O *blog* apresenta um grande acervo de postagens devido a constante produção do autor. O fato de ter iniciado o *blog* com a publicação das 475 postagens que estavam publicadas em seu *blog* anterior demonstram o interesse do autor em manter o acervo de seu trabalho com esta ferramenta.

Somadas as postagens antigas, o total é de 821, abordam os temas propostos pelo autor e que contam com participações de leitores que debatem os temas apresentados, não apenas com o autor, mas também entre si.

A proposta do autor de destinar o *blog* a temas sobre avaliação educacional, posicionar-se contra a destruição do sistema público de educação e a desmoralização dos professores pelas políticas de responsabilização, é garantida com a discussão de artigos, pesquisas e notícias sobre a educação. O clima de debate presente no *blog* alimenta as discussões sobre os temas propostos pelo autor com suas postagens, que recebem a contribuição dos leitores por meio dos comentários.

Com esta dinâmica, o autor alcança o objetivo de apresentar critica a políticas públicas e ações da iniciativa privada voltadas a educação, ao manter um clima de debate no *blog* propondo a reflexão sobre temáticas ligadas a assuntos relevantes sobre a educação.

4.2 Considerações sobre a amostra

Em nossa amostra, observamos professores interessados nos conteúdos publicados e nas contribuições dos leitores. Para tanto, optaram por *layouts* simples e funcionais, com a adição de recursos suficientes para uma boa navegação no *blog*.

O fator mais relevante foi a interação autor/leitores, nas quais o autor se mostrou presente mesmo que não interviesse diretamente nos comentários. Sua presença pode ser notada, inicialmente com a postagem e posteriormente com a moderação dos comentários, permitindo a interação leitores/leitores.

A interação com professores de ensino básico pode ser observada nos comentários das postagens selecionadas como amostra de interação promovida no *blog*. O interesse pelos temas e a participação por parte dos leitores permitiram reflexão e algum aprofundamento sobre os temas propostos. Mesmo quando o uso do espaço do *blog* tenha sido voltado ao apoio de aulas presenciais, houve participação de outras pessoas (mães, alunos e outros professores), o que ampliou a abrangência demográfica para além dos grupos de sala de aula.

Desse modo, a presença do autor do *blog* se ampliou se comparada a aula na sala de aula, além de criar espaço para discussão e reflexão como nos *blogs*: “Avaliação Educacional – *blog* do Freitas”, “Professor Digital”, “Educação Humanista e inovadora”. Já o *blog “*Historia e Ensino” ofereceu material didático de própria autoria e levantou a questão da necessidade de professores criarem material didático adequado à cada população, de acordo com suas particularidades.

O potencial do *blog* não repousa apenas na sua concepção como recurso tecnológico que, a princípio, substituiria cartazes de cartolina ou trabalhos escritos, mas como ferramenta de comunicação dinâmica.

Desse modo, compreendemos que o professor, ao utilizar o *blog,* com frequência e regularidade torna-se blogueiro, e por utilizá-lo com finalidade pedagógica seria mais adequado chamá-lo de professor blogueiro.

4.3 Análise

Após a coleta das informações, estamos diante de quatro professores que dedicaram em média 8 anos para a manutenção e administração de seus *blogs* com a produção regular de postagens, a comunicação com os leitores e o acompanhamento das visitas.

Há movimento no espaço virtual criado pelos *blogs* que identificamos ao observar a interação entre autor/leitores e leitores/leitores. Movimento registrado no momento em que os comentários complementam as postagens e fornecem diálogos entre pessoas interessadas no tema proposto pelo autor do *blog*.

Todo este material fica registrado e permanentemente disponível *online* compondo um acervo de documentos sob a guarda compartilhada do autor (blogueiro) e do provedor do serviço de *blog*.

O domínio de um tema, assunto, matéria ou disciplina, a frequência regular das postagens, a administração do CMS, a moderação de comentários e, obviamente, a manutenção para garantir o fluxo de visitantes, são características fundamentais que definem a pessoa que faz uso do *blog*, ou blogueiro, palavra que designa está pessoa segundo Orduña (2007).

Quando um professor faz uso do *blog*, como pudemos ver na amostra dos quatro *blogs* apresentados anteriormente, e o definimos como professor blogueiro consideramos não apenas sua habilidade, interesse e dedicação para manter seu *blog*, mas por este ter como tema principal a educação.

Existem muitos *blogs* que abordam o tema educação, mas ao tratarmos de *blogs* de professores, uma característica pedagógica voltada a formação está presente de forma evidente, não apenas no conteúdo, mas na maneira como interage com seus leitores, como pudemos ver nas descrições dos *blogs* analisados.

Professores blogueiros passam a se apropriar culturalmente da blogosfera, à medida que criam seus *blogs*, publicam conteúdos a partir de sua prática e experiência na educação e passam a interagir com seus leitores.

A presença do professor no ciberespaço, e mais especificamente na blogosfera, traz a educação para este meio e ao mesmo tempo o leva para a educação em um movimento de convergência da educação com as TICs.

Como afirmam Briggs e Burke (2004) a convergência entre as mídias não elimina os formatos mais antigos em decorrência do surgimento de novos, assim como o rádio não foi substituído pela televisão, mas passaram a coexistir. Desse modo, observamos na educação a convergência entre o virtual e o físico, com o surgimento do professor blogueiro, coabitando ambos os espaços, aos quais marca com sua práxis pedagógica.

Ao declarar suas intenções, seja de maneira explicita, ao apresentar normas de utilização do conteúdo e de participação, por meio dos comentários do *blog,* ou implícita percebida ao se observar a interação entre autor/leitores e leitores/leitores, a característica pedagógica própria da prática docente emerge, no momento em que o autor, após apresentar um tema, se propõe a verificar o que foi compreendido para

poder dirimir possíveis dúvidas, ampliar a reflexão, ou permitir o diálogo entre leitores, ao acompanhá-los.

Assim, quando o professor se apresenta no espaço virtual, desbrava um novo território. Segundo Santos (2011) o território, no sentido geográfico, não é apenas uma superposição de sistemas e sim o lugar mais as pessoas, o sentimento de pertencimento, trabalho e produção, a identidade, a cultura, que se desenvolve com a convivência entre as pessoas, o que compreendemos ser pertinente ao nos referirmos ao ciberespaço (LEVY, 1999), em particular a blogosfera (ORDUÑA, 2007).

Com esta concepção, analogamente o professor como o desbravador que se aventura por novas terras e ocupa novos territórios trazendo consigo outras pessoas que em conjunto constroem nova territorialidade. O professor blogueiro desbrava a blogosfera e em conjunto com seus leitores, ocupam esse novo território que se constrói com a publicação de cada postagem, de cada comentário e a partir da interação se constitui como nova territorialidade na educação.

Na blogosfera, ao se apresentar com um espaço voltado a educação encontramos professores dispostos a compartilhar seu conhecimento, e o fazem ao usar o *blog* como ferramenta de organização e gerenciamento das informações que são produzidas, publicadas, compartilhadas e discutidas.

A maneira como lidam com as produções é determinante para que possamos compreender se há apropriação, não apenas dos recursos, mas de uma nova dinâmica voltada à práxis pedagógica. O aprimoramento pode ser notado quando o autor do *blog* experimenta a utilização desse recurso, ao criar seu primeiro *blog,* depois quando cria outro com estrutura e dinâmica melhor definidas, como no caso do *blog* “Professor Digital”, criado após a primeira experiência com o *blog* “Aprendendo a Ensinar”, ambos de autoria do professor José Carlos Antônio.

As diferenças entre os dois *blogs* desse professor blogueiro, são muito perceptíveis, tendo em vista que o professor além de criar um novo *blog* optou por migrar de CMS, do Blogger para o Wordpress. Outros dois professores também migraram seus *blogs*, o professor doutor José Manuel Moran Costa criou seu novo *blog* “Educação Humanista e Inovadora” no Blogger e o associou ao que mantinha com o mesmo título na USP, onde mantém textos disponíveis para serem baixados; e o professor doutor Luiz Carlos Freitas, que criou o *blog* “Avaliação Educacional – Blog

do Freitas” no Wordpress após ter problemas técnicos que ocasionaram a perda de acesso ao seu antigo *blog* no UOL Blogs.

Apenas a professora mestre Natania Aparecida da Silva Nogueira manteve seu *blog* “Brasil: história e ensino”, sempre no Blogger, porém o associou com o maior número de serviços externos como Slideshare e Scribd, onde armazenou sua produção de apresentações multimídia e a cartilha que produziu.

Os professores demonstram ter conhecimento para utilizar o *blog*, porém sua postura ao manter as postagens com temas fiéis à sua proposta inicial e a administração da participação dos leitores nos revela a característica que os diferencia de outros *blogs* que abordam temáticas voltadas à educação e à práxis pedagógica. Manter *blogs* sem veicular publicidade, abrir espaço para debate, orientar visitantes e leitores sobre a proposta do autor, sempre voltada para a educação, publicar conteúdos com frequência ao longo da existência do *blog,* são fatores que identificam sua prática.

Verificamos, ao observar a postura dos professores, na administração de seus *blogs,* a presença da preocupação docente de promover espaço de reflexão e aprendizado, características condizentes com a práxis pedagógica que ao se apropriar de recursos das TICs prevalece o objetivo da formação.

Segundo Adorno (2010, p. 9): “[...] a formação nada mais é que a cultura tomada pelo lado da apropriação subjetiva”, observamos que o professor blogueiro é aquele que se apropria do *blog* como recurso pedagógico a partir de sua identidade docente, pois é possível identificá-lo como professor, não apenas pela utilização do recurso, como poderíamos fazer ao observar um professor utilizando lousa e giz diante uma classe com alunos e, sim, pela postura que mantém diante os leitores na blogosfera.

Constatamos, então, que o professor assume sua especialidade em um campo do saber, que resulta de sua trajetória e trabalho constante na busca de aprimoramento, por inciativa própria, no momento em que cria um *blog* e o elege como espaço de reflexão compartilhada, em busca de debater e esclarecer pontos de vista.

Tal postura pode apontar para melhores resultados, mesmo que conviva em um espaço onde há posturas mais propícias ao que Adorno (2010) define como semiformação, que poderíamos representar com os *blogs* que não atenderam aos critérios utilizados nesta pesquisa para selecionar a amostra, como por exemplo, os

blogs rejeitados por apelarem para a mera reprodução de conteúdos e com pouca ou nenhuma produção própria. Os autores de *blogs* com essas características têm domínio de uso das ferramentas de configuração, publicação e moderação de comentários do CMS do *blog,* mas não fica evidente a postura docente que deveria acompanhar sua produção de conteúdos. Desse modo, a práxis pedagógica se restringe ao domínio do recurso e a proposta de formação não avança em reflexões que possam auxiliar na apropriação crítica do recurso que contribua para ações pedagógicas promotoras de autonomia e emancipação.

Possivelmente, a falta de originalidade que, no ciberespaço, muitas vezes visa predominantemente garantir visualizações, está relacionada, como afirmam Amaral, Recuero e Motardo (2009), a uma prática identificada na história da blogosfera como "monetização" que consiste na criação de *blogs* que têm objetivo de angariar grande audiência com a finalidade de convertê-la em dinheiro com a veiculação de publicidade. Esta prática, segundo as autoras, faz com que o blogueiro se esforce em criar conteúdo que garanta a audiência, sem compromisso com seus leitores ou com objetivos pedagógicos por exemplo.

Porém, não nos deparamos com essa realidade em nossa pesquisa ao buscar *blogs* de professores que correspondessem aos critérios que permitiram filtrar os resultados da busca. Fator que nos levou a considerar, como afirma Adorno (2010), ser possível que alguns profissionais conscientes de sua classe, mesmo que debilitada, não enveredem pelo caminho da semiformação.

Nossa amostra nos apresentou quatro professores com formações distintas, em relação a área ou disciplina e graduação acadêmica (licenciatura, mestrado, doutorado, pós-doutorado e livre docência), empenhados em promover debate sobre temas importantes, relacionados à atuação do professor na educação básica, possivelmente, esses profissionais representem um grupo de docentes preocupados em desenvolver a formação real que não aliene, por meio da práxis pedagógica que mantém com sua postura docente em seus *blogs.*

Exploramos a blogosfera em busca de observar o uso pedagógico do *blog,* tendo em vista o problema de pesquisa expresso na seguinte questão: com o crescimento massivo no uso de *blogs* na sociedade contemporânea, qual a relevância do seu uso pedagógico?

Constatamos sua relevância ao encontrar os professores blogueiros que compuseram a amostra que analisamos. Tendo em vista que mantêm seus *blogs* por 8 anos, em média, período no qual se dedicam a mantê-los ativos, alimentando-os com postagens, recebendo e intermediando os comentários junto aos seus leitores, além da contribuição à sociedade, ao se colocarem à disposição das pessoas.

A postura pedagógica mantida pelos professores blogueiros e a abordagem dos temas utilizados na amostra de postagens, se constituem como contribuição de valor social, por oferecer acesso a profissionais experientes e disponíveis a discutir assuntos importantes relacionados à educação, pois segundo Santos (2000) a acessibilidade é pressuposto da cidadania e, nesse sentido, tanto o professor, que se tornou acessível com o uso das TICs, pratica a cidadania, como as pessoas que acessam seu *blog* e discutem a temática apresentada também a praticam.

A cidadania a que nos referimos, nesse caso, abrange a convergência entre o digital e o físico, pois ao promover discussões que podem levar à reflexão a partir de um *blog*, estas não se restringem à esfera virtual, pois as temáticas abordadas nas amostras de postagens selecionadas apresentam a ligação entre o digital e o físico, como quando se discute o uso excessivo dos comandos “Ctrl+C & Ctrl+V” para elaborar trabalhos copiados da Internet. Nesse exemplo, a aula é presencial, mas sofre influência do ciberespaço, no momento que o aluno faz a pesquisa, copia o conteúdo, monta seu trabalho escolar, imprime e o entrega ao professor que o solicitou, o que se configura situação propícia para reflexões sobre qual a aprendizagem possível com essa prática e também sobre o plágio.

Outros exemplos puderam ser observados, a elaboração de material didático mais adequado aos alunos por inciativa do professor que, após sua elaboração, o disponibiliza em seu *blog* para outros professores e, o que discute sobre idade certa para começar a alfabetização na infância, recebendo relatos de leitores sobre suas experiências com a alfabetização.

Os espaços virtual e físico convergem entre si e o exercício da cidadania permeia ambos com a utilização dos recursos próprios de cada espaço, porém a reflexão é possível e necessária para que o aluno seja preparado para o exercício da cidadania como preconiza a LDB (BRASIL, 1996).

A contribuição dos *blogs* analisados nesta pesquisa nos permitiu observar características que identificam o professor blogueiro e a relevância do *blog* como

recurso pedagógico e sua contribuição para a cidadania, porém ao observá-los na blogosfera, estes também estavam submetidos a condições favoráveis a práticas que reforçam a semiformação, como a monetização utilizada no Youtube, que visa explorar o conteúdo veiculado para angariar o maior número de visualizações o possível, com maior ênfase a publicidade e os ganhos associados a ela em detrimento de objetivos pedagógicos, por exemplo.

Embora a preocupação com esta questão em não aderir à mercantilização de seus conteúdos ao não associá-los a seus *blogs* com a veiculação de publicidade de produtos e serviços, todos os *blogs* analisados, postam vídeos, *links* externos que, mesmo complementando as discussões, poderiam remeter a locais que monetizam seus conteúdos.

O professor blogueiro não está isento de contribuir para um clima de semiformação, mesmo que preze em manter seu *blog* distante de propostas contraditórias a objetivos pedagógicos voltados à promoção da autonomia e da emancipação humana, pois como afirma Marcuse (1973, p. 162):

> A eficácia e a produtividade universais do aparato ao qual são subordinados vela os interesses particulares que organizam o aparato. Em outras palavras, a tecnologia se tornou o grande veículo de espoliação – espoliação em sua forma mais madura e eficaz.

A espoliação promovida pela tecnologia é um fator presente de forma generalizada e abrange toda a sociedade. A educação também se inclui nisso, e não considerar essa dimensão nos leva a tomar o recurso por si só, destacado do contexto no qual está inserido e que, muitas vezes, o determina. Esta situação favorece processos de formação heterônomos que culminam na perpetuação do clima de semiformação que, segundo Adorno (2010), se mantêm por conterem em si elementos que reificam a consciência e impedem a reflexão que a formação deveria promover.

Contribuir para formação que tenha como objetivo a emancipação e a autonomia, com o uso de recursos das TICs*,* como fazem os professores blogueiros ao utilizar o *blog*, é essencial para promover reflexão sobre os processos de semiformação, através dos quais, segundo Adorno (2010), é a única forma de fazer com que a formação cultural prevaleça sobre a semiformação. Desse modo, após a análise que nos permitiu compreender o valor pedagógico do *blog*, e a necessidade de promover espaço de reflexão sobre seu uso na educação, apresentamos a seguir nossa proposta de intervenção.

4.4 Proposta de intervenção

O blog apresenta potencial para ser utilizado pedagogicamente. Foi o que a amostra que analisamos nos mostrou. Porém, para prezar por uma práxis pedagógica que contribua para a autonomia e a emancipação do ser humano, no caso da utilização de recursos das TICs, refletir sobre suas possibilidades pedagógicas é o ponto de partida de nossa proposta de intervenção.

Retomamos nossa proposta inicial que consistia em desenvolver um seminário sobre o uso do *blog* como recurso didático pedagógico junto a professores voluntários e, depois de sua realização, acompanhar como o utilizariam em suas aulas. Porém, após a realização da pesquisa, é prudente rever esta proposta, tendo em vista que ao encontrarmos os professores blogueiros, observamos que propor grupo de estudo será mais proveitoso e permitirá compartilhar o conhecimento que os professores acumularam com suas experiências.

Assim, a proposta de grupo de estudo sobre a utilização pedagógica do *blog* na formação de professores da educação básica poderá contar com encontros presenciais e se estender para o espaço virtual com a criação de um *blog* coletivo, ou seja, em coautoria entre os participantes, para garantir a apreciação dos vários pontos de vista que possam surgir.

Para o grupo de estudos temos a possibilidade de convidar os professores blogueiros que encontramos em nossa pesquisa para colaborar com suas experiências, não apenas em um encontro, mas como coautores do *blog* que será criado.

Com esta proposta de intervenção há a possibilidade de fomentar um fértil espaço de estudos a disposição de todos que nele se incluam, favorecendo a realização de outras pesquisas sobre o tema. Situação favorável a realização de estudos futuros, que temos a intenção de realizar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após laçarmos nossa nau no mar de bits do ciberespaço com a rota traçada para a blogosfera, onde aportamos em quatro *blogs* de professores dedicados a utilizá-los em sua prática docente, ficamos frente a frente com professores blogueiros. Ousamos chamá-los assim por terem construído ao longo de (aproximadamente) oito anos um acervo de postagens e comentários de leitores, por meio do qual os conhecemos e pudemos constatar a relevância do uso pedagógico do *blog*.

Porém, a pesquisa no mundo digital que caracterizou nossa pesquisa, nos apresentou caminhos tortuosos e com a presença de riscos com os quais os professores convivem e, possivelmente, continuarão a conviver. Referimo-nos à invasão do mundo dos *blogs* e suas derivações pelo movimento de monetização e a ideia de mercantilizar conteúdo que arregimenta usuários ávidos por converter visualizações em dinheiro.

Ao eleger critérios para filtrar a amostra pudemos perceber muitos *blogs,* dedicados à educação, vinculados de alguma forma à monetização, seja na veiculação de publicidade ou na desenfreada busca por aumentar o número de visualizações ao criar ou replicar conteúdo com este objetivo apenas.

Neste sentido, pensamos incialmente que a utilização do *blog* estaria impregnada por esta influência de tal maneira que encontraríamos blogueiros se utilizando da imagem docente para monetizar seus conteúdos. Mas assim como no início desta pesquisa apontamos a cidadania como pressuposto da educação e apresentamos algumas experiências de *blogs* com conteúdos de utilidade pública, encontramos o professor blogueiro preocupado em prezar pela idoneidade pedagógica de seu *blog* diante da ameaça da monetização. Desse modo, a hipótese inicial de que o uso pedagógico do *blog* sofre influência direta da monetização que compromete objetivos pedagógicos, não se confirmou na amostra selecionada para esta pesquisa, um ponto positivo a ser considerado com relação à postura dos professores blogueiros, mas que, ao habitarem a blogosfera convivem constantemente com a monetização, da qual procuram se defender declarando em seus *blogs* que não vinculam seus *blogs* à publicidade.

O professor blogueiro se apresentou, na pesquisa, como autor de *blog* com conteúdo voltado à educação em primeira análise e, posteriormente, o percebemos a partir de sua postura tanto na publicação de conteúdo como na administração do *blog* e na interação com seus leitores. Pudemos identificar os autores como professores a

partir do uso pedagógico que faziam dos *blogs*, pois tanto nas temáticas abordadas quanto na administração dos comentários, percebemos a práxis pedagógica permeando a dinâmica dos *blogs.* Professores utilizando recurso das TICs, como o *blog,* para se apresentar na blogosfera e, em conjunto com seus leitores, promoverem reflexões sobre temáticas ligadas à educação básica, nos apresentaram uma maneira de promover formação, objetivo principal da práxis pedagógica.

Nesse momento, observamos a confirmação de nossa segunda hipótese: a origem voltada ao trabalho coletivo, em razão da presença do autor e leitores no espaço virtual que, contribui para a construção de conhecimento, tendo em vista que a interação entre leitores/leitores e autor/leitores produziu um acervo de diálogos em torno de temas que estão disponíveis nos *blogs* permitindo que sejam ampliados.

Os diálogos promovidos nos *blogs* analisados permitiram-nos observar o registro de reflexões em torno do tema proposto nos *blogs*, realizado com a participação e colaboração de leitores que se identificaram procedentes de áreas distintas, por meio dos comentários. Desse modo, a interdisciplinaridade foi percebida, tendo em vista que ao colocar conteúdo na Internet em um espaço de acesso livre, compreendemos que se abre espaço para todos que queiram participar do diálogo. Foi o que percebemos ao observar a pessoas de cidades, estados e país, distantes do local de origem dos professores blogueiros. Essa abrangência demográfica e a disponibilidade dos *blogs*, seu conteúdo e seus autores demonstram seu valor social, pois tornam acessível conteúdo educacional para toda a sociedade.

Assim, nossa terceira hipótese sobre o uso pedagógico do *blog* poder ser instrumento de construção de conhecimento de forma coletiva, interdisciplinar e com valor social, se confirma, por disponibilizar espaço virtual acessível às pessoas para participação e acesso a seu acervo construído ao longo dos anos de existência do *blog.* Com a confirmação dessa hipótese observamos que a cidadania é possível no ciberespaço, no momento em que as pessoas utilizem seus recursos de modo a exercê-la.

Essas possibilidades ocorrem a partir da postura dos professores blogueiros, ao manterem seus *blogs* dedicados as suas propostas, docentes prezando pela sua práxis pedagógica.

Tal postura nos remete, analogamente, aos primórdios da *web* e o início da história dos *blogs* que, mesmo funcionando como agregadores de *links,* tinham como

objetivo compartilhar informações relevantes e, posteriormente, com a facilidade de publicação oferecida pelo CMS, criou o universo dos *blogs*, a blogosfera que, por algum tempo, esteve livre da monetização e especulação mercantilista.

Nessa época havia entusiastas da revolução que os *blogs* promoviam na comunicação, até então monopolizada pelos grandes meios de comunicação de massa. Seria como se voltássemos às boas intenções que moviam a blogosfera, ao menos na área da educação. Mas, a situação da blogosfera mudou e a monetização se propagou e se faz presente a todos que procurem usar recursos disponíveis no ciberespaço, que mesmo sendo disponibilizados gratuitamente carregam em si os germens da monetização.

Diante tal situação, que pareceu não atingir, de forma direta, os *blog*s de nossa amostra, procuramos, nas contribuições de autores da teoria crítica da sociedade, outro ponto de vista que nos permitisse analisar esses *blogs* e a possibilidade de formação que ofereceram. Embora não tenhamos constatado influência direta da monetização sobre os conteúdos dos quatro *blogs* analisados, notamos que, indiretamente, os conteúdos estavam sujeitos à monetização, por meio de links externos ou associação com serviços de hospedagem de arquivos, por exemplo – recursos utilizados pelos professores como suporte à proposta pedagógica de seus *blogs*, porém dentro de um universo mais propício a contribuir para uma semiformação pautada pela mercantilização de conteúdos.

Consideramos, assim, a luta dos professores blogueiros em manter seu conteúdo fielmente calcado em objetivos pedagógicos, mas utilizando ferramentas criadas e desenvolvidas para disseminar a monetização, como por exemplo, ao veicular um vídeo do Youtube em seu *blog* que ao final apresenta *links* para conteúdo monetizado. Luta que compreendemos ser possível ao manter reflexão que permita prevalecer a práxis pedagógica, por meio da qual se possa investir na formação promotora de emancipação e autonomia, pressupostos básicos da cidadania.

6 REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Teoria da Semiformação. In PUCCI, B; ZUIN, A. S; LASTÓRIA, L. A. C. N. (orgs). *Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 2010, p. 7-40.

_____. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. Teoria de la seudocultura. In: ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. *Sociológica*. Madri: Taurus, 1971. p. 86-113.

ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In SILVA, M. (org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2012, p. 203-217.

AMARAL, A; RECUERO, R; MONTARDO S; (orgs). *Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

ANTÔNIO, J. C. Sobre o prof. JC. 2016a Disponível em: https://professordigital.wordpress.com/sobre/. Acesso em: 17/01/2016.

_____. Professor digital. 2016b Disponível em: https://professordigital.wordpress.com/. Acesso em: 17/01/2016.

_____.As TICs, a Escola e o Futuro. 2011. Disponível em: https://professordigital.wordpress.com/2011/01/20/as-tics-a-escola-e-o-futuro/. Acesso em: 17/01/2016.

_____.Pesquisa escolar na Internet: Ctrl+C & Ctrl+V versus Cópia Manuscrita. 2010. Disponível em: https://professordigital.wordpress.com/2010/01/31/pesquisa-escolar-na-internet-ctrlc-ctrlv-versus-copia-manuscrita/. Acesso em: 17/01/2016.

_____.E agora, mestre Giz. 2009. Disponível em: https://professordigital.wordpress.com/2009/09/18/e-agora-mestre-giz/. Acesso em: 17/01/2016.

BECKER, M. L. Inclusão digital e cidadania: as possibilidades e as ilusões da "solução" tecnológica. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.

BLOOD, R. *Weblogs: a history and perspective*, 2000. Disponível em: http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html. Acesso em 05/04/2015.

BULFINCH, T. *O Livro de Ouro da Mitologia: Histórias de Deuses e Heróis*. São Paulo: Matin Claret, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf. Acesso em: 02/12/2012

_____. Decreto Nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional -ProInfo. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300. Acesso em: 02/12/2012

BRIGGS, A; BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2004

CAPES. Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis, Teses e Dissertações defendidas e número de Docentes permanentes, triênio 2010-12, e Nota final da Avaliação 2013. 2013. Disponível em: http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilhas-comparativas/Educa%C3%A7%C3%A3o.xls?attredirects=0&d=1. Acesso em 10/11/2015.

CELLARD, A. A análise documental. In POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 295-316.

CORDERO, Y. M. S. Generación Y. 2015. Disponível em: http://www.14ymedio.com/blogs/generacion_y/. Acesso em: 03/12/2015.

COSTA, C. 5 mapas e 4 gráficos que ilustram segregação racial no Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151109_mapa_desigualdade_rio_cc. Acesso em: 03/12/2015

COVRE, M. L. M. O que é cidadania. São Paulo: Brasilense, 2002.

CROCE, M. L; ROGGERO, R. Notas sobre políticas públicas e seu significado para pensar o tempo-memória em educação. In BAPTISTA, A. M. H; ROGERRO, R; MAFRA, J. (organizadores). *Tempo-memória: perspectivas em educação*. São Paulo: BT Acadêmica, 2015.

FABER, I. Diário de classe. 2015a. Disponível em: https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC/timeline?ref=page_internal. Acesso em: 03/12/2015.

_____. ONG Isadora Faber. 2015b. Disponível em: http://www.ongisadorafaber.org.br/ONG_Isadora/Bem-vindos.html. Acesso em: 03/12/2015.

FONSECA, H. *Blogosfera*. Rio de Janeiro: Calibán, 2010.

FREITAS, L. C. Avaliação educacional – Blog do Freitas. 2016. Disponível em: http://avaliacaoeducacional.com/. Acesso em: 17/01/2016.

FREITAS, L. C. Educação infantil está virando ensino fundamental. 2015a. Disponível em: http://avaliacaoeducacional.com/2015/12/20/educacao-infantil-esta-virando-ensino-fundamental/. Acesso em: 17/01/2016.

_____. Educação infantil: adoecendo com a “idade certa. 2015b. Disponível em: http://avaliacaoeducacional.com/2015/08/18/educacao-infantil-adoecendo-com-a-idade-certa. Acesso em: 17/01/2016.

_____. Educação infantil: antecipar escolarização é crime. 2015c. Disponível em: http://avaliacaoeducacional.com/2015/02/07/educacao-infantil-antecipar-escolarizacao-e-crime/. Acesso em: 17/01/2016.

GIL, A. C. *Didática do ensino Superior*. São Paulo: Atlas, 2009.

GOOGLE. Google AdSense. 2015. Disponível em: http://www.google.com/adsense/start/. Acesso em: 04/12/2015.

HABERMAS, J. *Técnica e ciência como "ideologia"*. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

IBGE. São Paulo Infográficos: Dados gerais do município. Disponível em: http://cod.ibge.gov.br/23418. Acesso em: 07/09/2015

JUBILUT, P. Midia kit. 2015. Disponível em: https://www.biologiatotal.com.br/fmanager/biologiatotal/upload/midiakit.pdf. Acesso em: 04/12/2015.

KERCKHOVE, D. *A pele da Cultura*. São Paulo: Annablume, 2009.

LATTES. Currículo José Carlos Antônio. 2014a. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/9402870432363304. Acesso em: 17/01/2016.

_____. Currículo José Manuel Moran Costa. 2014b. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/4035390540170184. Acesso em: 17/01/2016

_____. Currículo Luiz Carlos Freitas. 2015b. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/3168061404328163. Acesso em: 17/01/2016

_____. Currículo Natania Aparecida da Silva Nogueira. 2015a. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/7390818109682435. Acesso em: 17/01/2016

LEITE, Ligia Silva (Coord.). *Tecnologia Educacional: descubra suas potencialidades na sala de aula*. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

LEMOS, A; LEVY, P. *O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia*. São Paulo: Paulus, 2014

LEVY, P. *A inteligência coletiva*. São Paulo: Loyola, 2011a.

_____. O que é o virtual. São Paulo: Ed. 34, 2011b.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. *Folosofia World: O mercado, o ciberespaço, a consciência*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

_____. *A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial*. São Paulo: Loyola, 1998.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: EPU, 2014.

MARCUSE, H. *A ideologia da sociedade industrial*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MICROSOFT. *Impacto rela para um futuro melhor: Relatório de competitividade nacional Microsoft Brasil 2014 – 2015*. 2015a Disponível em: http://download.microsoft.com/download/D/6/9/D6979B72-7D4D-4D1D-97EA-

3D708C10E365/MS_Relatorio_Anual_2015-02-13_semCorte.pdf. Acesso em: 01/09/2015.

_____. Impacto no Brasil. 2015b. Disponível em: http://www.microsoft.com/pt-br/about/impacto-no-brasil/v2/microsoft-no-brasil/impacto-real-no-brasilv2.aspx. Acesso em: 01/09/2015

MORAN COSTAS, J. M. Educação humanista e inovadora. 2016. Disponível em: http://moran10.blogspot.com.br/. Acesso em: 17/01/2016

_____. O abismo que nos separa das crianças e como diminuí-lo. 2012. Disponível em: http://moran10.blogspot.com.br/2012/05/o-abismo-que-nos-separa-das-criancas-e.html. Acesso em: 17/01/2016

_____. Pesquisa na Internet. 2011. Disponível em: http://moran10.blogspot.com.br/. Acesso em: 17/01/2016

_____. A Escola é pouco atraente! 2007. Disponível em: http://moran10.blogspot.com.br/2007/06/escola-pouco-atraente.html. Acesso em: 17/01/2016

MORIN, E; CIURANA E. R; MOTTA, R. *Educação na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana*. São Paulo: Cortez, 2003.

NEVES, B. B. Cidadania digital? Das cidades digitais a Barack Obama. Uma abordagem crítica. In MORGADO, I. S; ROSAS, A. Cidadania digital. Corvilhã: Labcom, 2010.

NOGUEIRA, N. A. S. Educação, história e cultura no Brasil colonial. 2016. Disponível em: http://historiadoensino.blogspot.com.br/. Acesso em: 16/01/2016.

_____. Cartilha do sexto ano revisada. 2011. Disponível em: http://historiadoensino.blogspot.com.br/2011/02/apostila-do-sexto-ano-revisada.html. Acesso em: 16/01/2016.

_____. Primeiro reinado e período regencial: orientações. 2012. Disponível em: http://historiadoensino.blogspot.com.br/2012/05/primeiro-reinado-e-periodo-regencial.html. Acesso em: 16/01/2016.

_____. Cartilha de história para a 5ª série (sexto ano). 2008. Disponível em: http://historiadoensino.blogspot.com.br/. Acesso em: 16/01/2016.

ORDUÑA, O. I. R (et al). *Bolgs: revolucionando os meios de comunicação*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

O'REILLY, T. *What Is Web 2.0*. 2005. Disponível em: http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html. Acesso em 06/04/2015.

PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RECUERO, R. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROGGERO, R. *A vida simulada no capitalismo: formação e trabalho na arquitetura*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

SANCHO, J. M. (Org). Tecnologias para transformar a educação. In: _____. *De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos*. Trad. Valério Campos. Porto alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

_____. *Por uma outra globalização* – do pensamento único à consciência universal. São Pauto: Record, 2011.

SÃO PAULO. Lei nº 12.730 de 11 de outubro de 2007, dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula. Disponível em: http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/Certificacao/GatewayCertificaPDF.aspx?notarizacaoID=eaf804ce-6274-4b8a-963a-d63b2baee077. Acesso em: 21/01/2016.

SAWAYA, M. R. *Dicionário de informática e internet*. São Paulo: Nobel, 1999.

SCHMIDT, J. *Blogging practices: an analytical framework*. Journal of computerMediated Communication, n.12(4), article 13, 2007. Disponível em: http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00379.x/epdf. Acesso em: 10/04/2015.

SILVA, M. S. HTML 5: *a linguagem de marcação que revolucionou a web*. São Paulo: Novatec, 2011.

SOCIAL BLADE. Oficialpsy. 2015. Disponível em: http://socialblade.com/youtube/user/officialpsy. Acesso em: 20/08/2015

STALLMAN, R. GNU. *O que é software livre*. 2012. Disponível em: <http://www.gnu.org/philosophy/free-sw.html> Acesso em: 01/08/2015.

STONE, B. *Who Let the Blogs Out?: A Hyperconnected Peek at the World of Weblogs*. New York: St. Martin's Press, 2004

TEIXEIRA, A. C. Inclusão digital: novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Unijui, 2010.

UNESCO. *Informe sobre tendências sociales y educativas em América Latina 2014: políticas TIC em los sistemas educativos de América Latina*. Disponível em: http://www.siteal.org/sites/default/files/siteal_informe_2014_politicas_tic.pdf . Acesso em: 10/09/2015.

ZUIN, A. A. S. Sobre a atualidade do conceito de indústria cultural. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n54/5265.pdf. Acesso em: 15/12/2015

7 ANEXOS

7.1 Anexo A – CD-ROM com as páginas dos *blogs*

Contém as páginas dos *blogs* analisados no capítulo 4: